

Roberto Mauro de Souza Tristão

**O BOLETIM DE OCORRÊNCIA SOB O ASPECTO
DA DÊIXIS DE BASE ESPACIAL COMO PROCESSO
DE INSTAURAÇÃO E MANUTENÇÃO DE REFERÊNCIA**

Belo Horizonte

Faculdade de Letras da UFMG

2007

Roberto Mauro de Souza Tristão

**O BOLETIM DE OCORRÊNCIA SOB O ASPECTO
DA DÊIXIS DE BASE ESPACIAL COMO PROCESSO
DE INSTAURAÇÃO E MANUTENÇÃO DE REFERÊNCIA**

Dissertação a ser apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Lingüísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Lingüística.

Área de concentração: Lingüística

Linha de Pesquisa: Lingüística dos Gêneros e Tipos Textuais

Orientador: Prof. Dr. Luiz Francisco Dias

Belo Horizonte

Faculdade de Letras da UFMG

2007

Dissertação aprovada pela Banca Examinadora constituída pelos professores doutores:

Prof. Dr. Luiz Francisco Dias (UFMG)
Orientador

Profa. Dra. Carmem Hernandes Agostini (UFU)
Co-orientadora

Profa. Dra. Carla Viana Coscarelli (UFMG)

Profa. Dra. Heloísa Rocha de Alkimim
(Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica - CIAAr)

Profa. Dra. Maria Beatriz Nascimento Decat (UFMG)

Belo Horizonte,dede 2007

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho ao Prof. Dr. Luís Carlos Rocha, que me orientou no sentido de repensar o conceito de Norma Padrão (ou Norma Culta) e que me apontou o caminho que eu deveria buscar para aprofundar os meus estudos a respeito do gênero Boletim de Ocorrência.

Dedico também a todos os professores de disciplinas do Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos da UFMG que contribuíram direta e indiretamente para o aperfeiçoamento dos meus conhecimentos e que abriram novas perspectivas para a minha compreensão sobre o meu objeto de pesquisa.

Em especial, dedico este trabalho ao Prof. Dr. Luiz Francisco Dias, orientador da Pesquisa. Aprendi com o professor um novo caminho de estudos sobre a Língua Portuguesa, o caminho dos estudos sob a perspectiva da enunciação. Aprendi a entender a língua ao considerar a história do acontecimento lingüístico. Aprendi a enxergar os estabelecimentos das referências pelo processo da dêixis. Na verdade, reaprendi processos de referências. Aprendi a respeitar pelo tanto que fui respeitado. Aprendi mais uma vez a crescer sozinho, com segurança e determinação. Reaprendi, enfim, como ler e escrever, ações que imaginava antes prontas e acabadas. Por causa de todo esse aprendizado, tenho, agora, muitas portas abertas para entrar em cada uma delas e, humildemente, mas seguramente, poder ensinar tudo o que aprendi com o profissional por excelência, com o perspicaz estudioso da língua, com o professor e educador e, com certeza, amigo Luiz Francisco Dias.

O que eu poderia ou posso oferecer em troca é minha dedicação, o meu eterno agradecimento e as minhas orações para que o meu professor orientador receba sempre o reconhecimento de todos aqueles que, de alguma forma, foram e serão beneficiados por suas palavras. Vivi uma experiência que não tem preço material. Mas ela há de ser paga por Deus, em todos os momentos da vida desta pessoa, vida que há de ser marcada com alegria, saúde e com reconhecimento pelo trabalho e pelas atitudes pessoais.

Professor Luiz Francisco Dias,
muito obrigado sempre!

Por fim, dedico esta pesquisa ao meu irmão, Fernando Antônio de Souza Tristão, em resposta à confiança no meu trabalho e no meu esforço para que os cursos realizados no Centro de Ensino Técnico (CET) da Polícia Militar de Minas Gerais ganhassem nova perspectiva e para que atendessem à expectativa deste profissional de extrema competência e realizador de projetos.

Meu irmão, muito obrigado sempre!

RESUMO

A pesquisa proposta por esta dissertação caracteriza-se por se fundamentar na teoria da enunciação, mais especificamente a semântica da enunciação, que defende a tese segundo a qual a configuração orgânica da língua adquire identidade quando aliada a uma dimensão enunciativa, isto é, quando aliada às condições de ocupação dos lugares sintáticos. Além disso, considera-se que a relação entre a língua e a exterioridade estaria localizada nas condições de sustentação e pertinência do enunciado a domínios de referência específicos, entre eles a dêixis. Esta dissertação propõe estudos relativos à dêixis espacial, desenvolvidos a partir de um *corpus* constituído por 20 (vinte) Boletins de Ocorrência da Polícia Militar de Minas Gerais. Tais documentos foram divididos em 03 (três) grupos tipológicos (crimes e contravenções, trânsito e crimes ambientais). A pesquisa sobre o respectivo gênero textual aponta, em especial, as perspectivas de espaço sinalizadas tanto pelo enunciador, policial militar, quanto pelos enunciadores, pessoas declarantes, todos envolvidos nas ocorrências registradas. Além disso, é possível perceber diferentes estratégias de produção voltadas para a garantia da instauração e manutenção das referências espaciais, entre elas: diferentes instalações (nomeada, parametrizada e endofórica) das bases semânticas de aspecto espacial; a ancoragem por meio de referentes de espaço (pronomes demonstrativos, advérbios, adjetivos e substantivos), processo esse que possibilita a progressão dos fatos narrados nos Históricos dos documentos; e o encapsulamento, que é responsável pela construção do espaço no âmbito da textualidade, por meio de dados descritivos e caracterizadores. Os estudos se fundamentam em perspectivas espaciais relacionadas a diferentes níveis de historicidade constituída, até o nível de espaço historicamente não constituído, além de considerar como espaços o gênero, a malha textual e aqueles apontados por meio de referentes que podem ser recuperados pelo leitor dos textos e que estabelecem a intermediação entre o espaço do texto e o espaço do mundo.

ABSTRACT

The research developed in this master's thesis is based on the theory of enunciation, more specifically speaking, on the semantics of enunciation, according to which the natural configuration of language acquires a certain distinctness when associated with an enunciative context, that is, when it is associated with the disposition of the syntactic slots. Moreover, this thesis considers that the relation between language and that which is external to it relies on the sustainability and pertinence of the utterance to specific references, deixis being one of them. This thesis proposes a series of studies related to spatial deixis, based on a corpus of 20 (twenty) police reports by the Military Police of the State of Minas Gerais. These reports were divided into 3 (three) groups: crimes and violations; traffic; and environmental crimes. The research on this particular genre specifically points to the spatial perspectives of both the speaker/military policeman and the speakers/declarants, all involved in the event of report. Besides that, one can notice the use of different strategies of production to ensure that spatial reference is established and maintained: different uses (naming, parameters, and endophoric markers) of the semantic bases of the spatial aspect; grounding by means of spatial references (demonstrative pronouns, adverbs, adjectives, and nouns), a process that enables narrated events to follow a sequence in the registers; and encapsulation, which is responsible for the construction of space in the realm of textuality, by means of descriptive data and qualifiers. The studies are based on spatial perspectives associated with different levels of constituted historicity, up to the level of space that has not been historically constituted, besides considering also as space: genre, text and other aspects indicated by means of references that may be recovered by the reader of the reports and that serve as mediators between the space of the text and the space of the world.

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	9
Justificativa	14
Objetivos	17
Objetivo geral	17
Objetivos específicos	17
<i>Corpus</i> e Metodologia	18
<i>Corpus</i>	18
Metodologia	20
CAPÍTULO I: Gênero, Dêixis e Referência	23
1.1 Gênero	23
1.1.1 Aspectos gerais	23
1.1.2 Estrutura geral do Boletim de Ocorrência (BO)	27
1.1.3 A seção ‘Histórico’ do BO	30
1.2 Dêixis	33
1.3 Referência	40
CAPÍTULO II: Modulações enunciativas do espaço	46
2.1 Encapsulamento	46
2.2 Concomitância	54
2.3 Diferentes noções de Espaço	58
2.3.1 As perspectivas convencionais de espaço	58
2.3.2 O Espaço e o Discurso	60
2.3.3 Espaço historicamente constituído e espaço não historicamente constituído	65
CAPÍTULO III: Espaço e Enunciação em Boletim de Ocorrência Policial	68
3.1 Categorias de Espaço	68
3.1.1 Instalação	68
3.1.2 Encapsulamento	74
3.1.3 Ancoragem	80
3.2 Grupos Tipológicos	85
3.2.1 Crimes e contravenções	85
3.2.2 Trânsito	95
3.2.3 Crimes contra o meio ambiente	102

CONSIDERAÇÕES FINAIS	108
REFERÊNCIAS	114
ANEXOS	
Anexo I: 20 (vinte) Históricos de Boletins de Ocorrência: <i>corpus</i> da pesquisa	117
Anexo II: Formulários de Boletins de Ocorrência sobre: crimes e contravenções, trânsito e crimes ambientais	131

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Polícia Militar de Minas Gerais oferece, todos os anos, cursos de capacitação profissional para todo o contingente que integra a corporação militar. Entre eles, o Curso Técnico de Segurança Pública (CTSP), destinado aos aspirantes a soldado; o Curso de Formação de Sargentos (CFS), destinado a soldados e cabos; e o Curso de Formação de Oficiais (CFO), destinado, entre outros, aos sargentos da polícia. Todos esses cursos incluem, na sua grade curricular, as matérias Língua Portuguesa (LP) e Técnicas de Redação de Documentos (TRD), que têm como objetivo principal desenvolver as habilidades e as competências do policial quanto à produção e à interpretação de textos técnicos e oficiais que veiculam dentro e fora da corporação. Dentre outros, e certamente o mais importante enquanto instrumento da entidade para fins de justiça, o Boletim de Ocorrência policial (BO) constitui um gênero textual de natureza discursivo-enunciativa específica. É produzido cotidianamente pelos militares para o registro de todas, e das mais variadas, ocorrências (sobre crimes contra o meio ambiente, furtos, seqüestros, acidentes de trânsito, etc) que são levadas à polícia pela população de todo o Estado. O BO, como normalmente é chamado, constitui o registro ordenado e minucioso dos fatos ou atividades relacionados com a ocorrência¹ que exigirem a intervenção da Polícia Militar. As partes constituintes da estrutura do Boletim de Ocorrência são as seguintes: a) parte geral: nesse

¹ Ocorrência ou 'Ocorrência Policial' é todo fato que de qualquer forma afete ou possa afetar a ordem pública e que exija a intervenção da Polícia Militar, de ofício ou em cumprimento à requisição, por meio de ações e operações policiais militares.

espaço, são registrados os dados gerais, os dados da ocorrência e a qualificação dos envolvidos; b) parte instrumental – materiais, armas e veículos – nesse espaço, são registradas informações sobre os materiais diversos, as armas de fogo, os veículos ou placas, as armas de fogo utilizadas na ação policial, entre outros; c) parte relativa ao Histórico e dados para controle interno: nesse espaço, é registrado o Histórico da ocorrência, os modos da ação criminosa, os dados dos policiais integrantes da guarnição, os dados dos responsáveis pela prisão, apreensão ou condução, os dados para controle interno, os dados sobre o relator da ocorrência e o recibo da autoridade a que se destina ou seu agente – auxiliar policial.

Em se tratando do gênero propriamente dito, o BO é o registro oficial mais imediato após a ocorrência de um fato. Por esse motivo, sua especificidade textual é reforçada em decorrência de alguns aspectos relevantes: enunciativos, discursivos e situacionais. Vejamos alguns dos quais acredito serem determinantes para a compreensão da importância do problema que será formulado.

O primeiro, de caráter enunciativo, pode ser resumido da seguinte forma (considerando-se um dos tipos de ocorrência existentes): acionado pelo 190, o policial desloca-se até o local onde se deu o ocorrido e registra, a partir de textos orais (depoimentos dos envolvidos: testemunha, vítima, autor, solicitante) e a partir de aspectos físicos e espaço-temporais, dentre outros meios, a(s) versão(ões) do acontecido. Em outras palavras: o policial é ao mesmo tempo um ‘escritor coletivo’, já que representa o(s) discurso(s) do Estado, e também o ‘enunciador-orientador’, a partir do qual criam-se os processos discursivos, tais como as referências de pessoa, espaço e tempo da enunciação. Ele deve, na produção de seu BO: retextualizar, ou seja, transportar o texto da fala para a escrita, re-produzir unidades de enunciação; selecionar, ou seja, escolher, a partir de critérios dos códigos e das leis, quais dados mencionados pelos envolvidos devem ou não

ser registrados; resumir, ou seja, transportar os aspectos de subjetividade lingüística presentes nos textos orais para uma linguagem técnica, caracterizada, entre outros aspectos, pela concisão e formalidade; organizar, ou seja, planejar uma estrutura textual coerente para a garantia da eficácia na representação do fato; e executar simultaneamente vários outros processos cognitivos, por exemplo: inferências, estabelecimento de relações, como: causa e consequência, analogias e identificação das referências estabelecidas nos textos orais pelos envolvidos. Além disso, deve desenvolver processos lingüísticos, isto é, usar apropriadamente substantivos, artigos, adjetivos, pronomes e advérbios (entre eles, os referenciais demonstrativos), palavras, expressões e estruturas oracionais encapsuladoras² com função descritiva; deve demonstrar expressão da capacidade formativa, transformativa e qualificativa;³ e, por fim, executar também processos discursivos, a saber: estabelecimento dos lugares sociais e enunciativos a partir dos quais participam os interlocutores, e o reconhecimento de pistas discursivo-ideológicas. Dessa forma, considera-se que o policial deve executar todos os processos que visam garantir ao texto (material lingüístico, produto físico) a representação possível do fato (situação extralingüística da qual são registradas as representações do mundo real).

Outro aspecto significativo, de caráter discursivo, é o reconhecimento de que muitas ocorrências policiais são lidas pelo delegado (ou por detetives, juízes, autoridades policiais) no mesmo dia de seu registro. Outras, porém, são lidas dias, meses, ou até alguns anos após o próprio acontecimento ou o seu respectivo registro. Por isso, não são raras as vezes em que o policial redator de determinada ocorrência é chamado ao Fórum para

² Palavras, expressões e estruturas oracionais encapsuladoras são aquelas que têm função descritiva e que reúnem dados escolhidos pelo enunciador capazes de criar espaços textuais, retomar espaços já criados no texto e desenvolver perspectivas espaciais de movimento.

³ Capacidade formativa: permite produzir e compreender um número bastante elevado e ilimitado de textos inéditos e que também possibilita a avaliação da boa ou da má formação de um texto (oral) dado; capacidade transformativa: capacidade de reformular, resumir ou parafrasear um texto oral dado, bem como avaliar a adequação do produto dessas atividades em relação ao texto a partir do qual a atividade foi executada; capacidade qualificativa: capacidade de tipificar um texto dado, ou seja, dizer se é narração, descrição, dissertação ou injunção e também a possibilidade de produzir um texto de um tipo particular.

esclarecer o enunciado que produziu na época do acontecido, pois os elementos lingüístico-discursivos do texto (como, por exemplo, o estabelecimento dos processos de dêixis), na época de sua produção, não previam o deslocamento histórico-temporal significativo entre produção e leitura (esta entendida como atualização, re-produção ou co-enunciação, em que o leitor também é sujeito da enunciação), o que significa que faltam aos textos dados suficientes para que o leitor reconstrua a localização espaço-temporal originária e identifique as porções discursivas para as quais o policial redator esperava que o leitor voltasse sua atenção. E são muitas as ocorrências em que os elementos discursivos do texto revelam a desconsideração de aspectos como esses. Sem mencionar o fato de que é comum perceber pelo BO que o seu autor (o policial) não atendeu às prerrogativas que constroem e definem o destinatário (interlocutor) do texto, desconsiderando as marcas textuais de um gênero caracteristicamente formal, como por exemplo: a obediência à norma padrão e técnica, o reconhecimento de que o interlocutor ocupa um espaço social de relevância, entre outros princípios básicos da redação oficial, ou mesmo estabelecendo referências discursivas mal articuladas, por exemplo.

Além disso, é conveniente apontar outro aspecto, de caráter situacional, não menos importante: a situação de produção desse gênero textual ocorre quase sempre de maneira tensa, nervosa, em que a(s) parte(s) envolvida(s), psicologicamente abalada(s), utiliza(m) a linguagem oral de forma essencialmente espontânea, já que, na maioria das vezes, ela se mostra bastante truncada, reticente, redundante, topicalizada, enfim, comprometida pela surpresa e rapidez do fato, pela situação emocionalmente conflitante, pelo sofrimento das conseqüências materiais, físicas e, principalmente, psicológicas, entre outros vários motivos.

Os três aspectos citados e outros que serão considerados no desenvolvimento das análises propostas por meio desta pesquisa suscitam o levantamento de uma questão

preponderante para a determinação da especificidade do gênero textual Boletim de Ocorrência policial, questão essa que passa pela análise do processo de introdução e manutenção das referências discursivas (dêixis discursiva) por parte do autor do texto e que também passa pelo estudo do processo de encapsulamento discursivo⁴ (em especial o de valor axiológico,⁵ uma vez que é caracterizado pelo traço ‘+ descritivo’); questão que considera a linearidade do texto a partir de um ponto de referência inédito (ainda não constatado no âmbito das pesquisas em enunciação). Para ser mais claro, levanto o seguinte problema: **quais elementos léxico-sintáticos participam dos processos e que características discursivo-enunciativas apresenta a linearidade textual de um BO sob os aspectos da dêixis de base espacial, em que o ponto de referência discursiva não é apenas o produtor do texto escrito, mas o enunciador do texto oral?**⁶ Acredito que, sendo o BO um texto que tem um ponto de referência discursiva específico como esse, as categorias consideradas para o estudo dos dêiticos⁷ se dão mais adequadamente na produção discursiva face a face (o depoimento dos enunciadores citados anteriormente, por exemplo), pois parece que a modalidade de língua falada é mais permeável a essas categorias; e, por isso, tem funcionamento próprio. Acredito, enfim, que ocorrem perdas, consequência de uma seleção de dados mal feita, e interferências, envolvimento discursivo pelas escolhas feitas, algumas vezes causadas pelo caráter avaliativo (entende-se ‘descritivo, caracterizador e, por isso, subjetivo’) do encapsulamento, durante o processo de retextualização que podem comprometer o resultado do registro narrativo-descritivo do BO. Perdas e interferências significativas que reforçam o distanciamento entre o material

⁴ O encapsulamento é um processo referencial, a serviço da dêixis, por meio da caracterização (pessoal, temporal e espacial) no âmbito da textualidade.

⁵ Ou seja, que exprime juízo de valor, resultado da seleção de informações feitas pelo militar.

⁶ Apesar de que se deve considerar que o policial relator é orientado a produzir o documento por meio do discurso indireto, já que o gênero é marcado pelo filtro da lei, portanto pela presença da voz do militar, ficam marcadas no texto, no discurso do policial, as vozes das pessoas envolvidas na ocorrência.

⁷ Enunciador, enunciatário, tempo da enunciação, lugar da enunciação, situação da enunciação, contexto, objetos – fatos, dados – e unidades lingüístico-informacionais usadas para a mostração.

lingüístico (o texto do BO sob os aspectos lexicais e sintáticos) e o material simbólico (o fato contado oralmente pelas partes envolvidas ou indícios físico-espaciais que suscitam inferências elaborativas por parte do policial). Dessa forma, suspeito que é ferido o princípio fundamental de um documento oficial, como é o caso do Boletim de Ocorrência policial: a garantia da imparcialidade e impessoalidade avaliativa na apresentação e organização das partes que compõem o fato, bem como o compromisso de fidelidade à busca pelo alcance da realidade extralingüística, ou seja, à representação possível do fato, o que garante a melhor interpretação e exercício da justiça do Estado.

Justificativa

As justificativas para a pesquisa do problema formulado anteriormente podem ser apresentadas sob diferentes, mas inter-relacionáveis, aspectos.

O primeiro, de caráter textual e científico, é o seguinte: com base em experiência como docente dos cursos de Língua Portuguesa e Técnicas de Redação de Documentos da Polícia Militar, e como leitor atento desses documentos, percebi indícios de que nos textos dos BOs os dêiticos textuais parecem ser especificamente mais abundantes, talvez por se tratarem de textos escritos oficiais (de natureza técnica e finalidade jurídica), e que parecem se preocupar de maneira acentuada com questões formais. Estabelecem grande quantidade de relações de uma parte com outra e precisam orientar o leitor quanto a isso. Além do mais, assim como outros textos narrativo-descritivos, o BO não costuma ser monotópico, pois sempre registra mais de uma versão, nem linear⁸ na condução dos tópicos, nem homogêneo na mudança de tópicos, já que cada BO retrata uma ocorrência de mundo única, o que faz com que a mudança de tópicos esteja voltada para a especificidade de cada ocorrência discursiva. Esses, entre outros, são aspectos lingüístico-discursivos

⁸ Entendo linearidade como sendo o espaço de constituição dos argumentos e a tessitura dos elementos lexicais e gramaticais.

preponderantes para o reconhecimento de que o BO é um gênero textual de natureza discursiva específica, que carece de pesquisas, que visem um melhor aparelhamento didático-profissional para a corporação militar, no âmbito da enunciação, e que contribuam para o aumento do nível de qualidade de um importante instrumento de Justiça.

Outro aspecto, de caráter institucional, é o seguinte: o desenvolvimento da habilidade dos policiais militares de narrar um episódio envolve uma rede complexa de fatores desconhecidos ou não refletidos por eles nos cursos; fatores de ordem cognitiva, comunicativa e lingüística, além de requerer diferentes tipos de conhecimento: textual, narrativo, descritivo e social. Berman & Slobin (1994, apud Guimarães, 1999, p. 91-108), já havia apontado para a relevância dessa questão, ao abordar análises sobre textos narrativos mais formais: “o desenvolvimento da habilidade de contar uma história depende da combinação de como a tarefa de contar a história é construída e efetuada, de como formas lingüísticas são relacionadas às funções narrativas e vice-versa e de como eventos narrativos de partes de avanço do *‘foreground’* (processo catafórico) podem ser encaixados numa rede de circunstâncias de *‘background’* (processo anafórico) e de avaliações afetivas”.⁹ Devo dizer que faltam aos cursos de formação da Polícia Militar referências suficientes que apontem para uma melhor conduta pedagógica que vise o desenvolvimento dessas habilidades do militar de forma contundente. Além disso, o BO tem o compromisso de zelar pela idoneidade da corporação, reforçando o respeito, a segurança, a credibilidade e a competência da Instituição militar. Isso só acontecerá, se todos os instrumentos administrativos, incluindo o BO, apresentarem qualidade em todos os aspectos. É bom lembrar que, pelo menos até o momento de produção desta pesquisa, os diversos cursos de Língua Portuguesa e Técnicas de Redação de Documentos oferecidos pela corporação

⁹ Apesar de que não é o objetivo desta pesquisa a análise para o estabelecimento das diferenças entre ‘anáfora’ e ‘dêixis’, entendo que haverá indiretamente uma contribuição neste sentido. Além disso, relaciono as “avaliações afetivas”, de Berman, ao processo de encapsulamento caracterizado pelo traço: + descritivo.

militar não tratam o BO de acordo com sua especificidade discursiva nem estabelecem uma análise de sua estrutura a partir da enunciação. Justifica-se mais uma vez a importância de se desenvolver pesquisas a respeito da estrutura lingüística do BO, considerando aspectos do discurso e da enunciação.¹⁰ A partir das pesquisas, compreenderemos melhor a natureza do gênero textual em questão (pois parece que não existem estudos a respeito do texto em foco, pelo menos no âmbito proposto por esta pesquisa) e pretendo, com esta dissertação, contribuir para a melhora da qualidade dos textos produzidos pelos policiais militares.

O terceiro e último aspecto, de caráter social, pode ser demarcado através da reiteração do que já fora dito anteriormente: o BO caracteriza-se como um gênero textual de natureza discursiva única e específica que merece nosso estudo e análise, uma vez que sua importância enquanto documento oficial do Estado é inegável, além de ser um instrumento determinante para a avaliação da Justiça no que diz respeito às violações das mais diversas leis que regem todos os alcances das nossas relações sociais e administrativas. Por essa razão, acredito que, através desta pesquisa, reduzir-se-á, pelo menos, a probabilidade do distanciamento entre o material lingüístico e o material simbólico, o que, para a corporação, representa a busca pelo fato pautado na lei.

As três justificativas, de caráter textual e científico, de ordem institucional e de cunho social, se somam e se inter-relacionam para reforçar a importância e a oportunidade de se pesquisar a respeito do procedimento de introdução e manutenção das referências discursivas e dos variados processos de inferências a que estaria submetido o Leitor-Modelo do BO e que, como já foi mencionado (mas é relevante lembrar) considera a realidade linearizada a partir de um ponto de referência do texto oral dos envolvidos

¹⁰ Considero Enunciação como o acontecimento da produção do enunciado, tendo em vista as condições de produção (do discurso) que permitem a elocução de um discurso e não de outros. Dessa forma, o enunciado refere-se a determinadas circunstâncias, como o contexto histórico-ideológico e as representações que o sujeito, a partir da posição que ocupa ao enunciar, faz de seu interlocutor, de si mesmo, do próprio discurso, etc.

(vítima, testemunha, autor, solicitante, etc), e a partir de um gênero textual inexplorado pelas análises lingüísticas voltadas para a perspectiva da enunciação.

Objetivos

Objetivo geral

Objetiva-se identificar e analisar os mecanismos de formação da linearidade textual do Histórico do BO sob o foco de análise dos dêiticos de base espacial,¹¹ considerando os enunciadores do texto oral como centro de referência.¹² No interior desse processo, serão analisados ainda os processos lingüísticos de instalação, encapsulamento e ancoragem. Parto do pressuposto de que os dêiticos discursivos são os responsáveis pela mostração das entidades lingüístico-discursivas (objetos do discurso) para as quais o leitor deve voltar preferencialmente sua atenção a fim de estabelecer as variadas conexões e inferências mais viáveis naquele dado momento.

Objetivos específicos

- a) Analisar a estrutura-base dos textos (Históricos), a partir dos seguintes processos: instalação, encapsulamento e ancoragem, bem como registrar as diferentes ordens de utilização desses processos para constituição da linearidade textual.
- b) Estudar, por meio de processos de deslinearização, a forma de constituição lingüística dos dêiticos discursivo-espaciais identificadores de espaços historicamente delimitados em contraposição àqueles identificadores de espaços construídos no âmbito da textualidade.
- c) Apontar e analisar, na superfície textual, os seguintes constituintes que participam do processo de formação da linearidade: os substantivos, os artigos, os adjetivos, os

¹¹ A presente pesquisa considerará o confronto entre os dêiticos que identificam espaços historicamente delimitados (ou constituídos), ou seja, fora do texto, e os que não identificam espaços historicamente delimitados, e, por isso, acredita-se, exigem um trabalho mais elaborado de referênciação (entende-se traço + descritivo que caracteriza o processo de encapsulamento discursivo).

¹² Os estudos devem operar com a relação entre o plano da organicidade lingüística e o plano do enunciável que, regulado pelo discurso, reúne as marcas de representação simbólica.

pronomes demonstrativos, os pronomes adverbiais, os advérbios demonstrativos, os pronomes substantivos, os pronomes adjetivos, os SNs determinados por pronomes adjetivos, e os SNs não determinados por pronomes adjetivos.

- d) Identificar e analisar palavras, expressões e estruturas oracionais encapsuladoras, em especial as de traço + descritivo e, se houver, de valor axiológico, que apontam para espaços não historicamente delimitados ou constituídos no âmbito da textualidade.
- e) Analisar o processo de concomitância dos elementos lingüísticos sob o olhar da referência dêitica.

Uma vez registradas as considerações iniciais a respeito desta pesquisa, serão apresentadas considerações a respeito do *corpus* do trabalho bem como sobre a metodologia a partir da qual foi desenvolvida a pesquisa.

Corpus e Metodologia

Corpus

O *corpus* desta pesquisa é constituído de 20 (vinte) Boletins de Ocorrência, dentre os quais 13 (treze) são relacionados ao tema crimes e contravenções (roubo, extorsão, tráfico de drogas ilícitas, dentre outros); 03 (três) têm como tema trânsito (colisão, atropelamento, etc); e 04 (quatro) relacionam-se a crimes ambientais (extração de minerais, desmatamento, etc). A estruturação do *corpus* a partir desses três grupos tipológicos possibilitou diferentes perspectivas de espaço.

As ocorrências relacionadas a crimes e contravenções descrevem, na sua maioria, espaços urbanos (interior de estabelecimentos comerciais, residências, entre outros); as ocorrências relacionadas a trânsito descrevem espaços determinados para o tráfego de veículos e pedestres (rua, avenida, rodovia, trevo, calçada, entre outros); e as ocorrências relacionadas a crimes ambientais descrevem espaços rurais e regiões periféricas dos espaços urbanos (propriedades particulares: fazenda, sítio, etc; propriedades empresariais:

indústria, mineração, entre outros). Essas diferenças são fundamentais para o reconhecimento das diversas formas de instituição de referentes e estabelecimento das referências, se considerarmos que alguns espaços são mais historicamente constituídos do que outros, que, por sua vez, exigem um trabalho de elaboração textual mais detalhado por parte do policial redator do Histórico. Posso, inclusive, adiantar que as primeiras leituras do *corpus* apontaram o grupo tipológico crimes e contravenções como aquele em que há maior recorrência de espaços historicamente constituídos, se comparado com os grupos tipológicos trânsito, que mais aponta espaços de movimentação dos envolvidos nas ocorrências, e crimes ambientais, que mais se relacionam com ambientes rurais ou de periferia urbana menos constituídos historicamente.

Além desses 20 (vinte) BOs, todos os recolhidos para leitura, desde a primeira etapa de seleção do *corpus*, serviriam como instrumentos de análise, no entanto eu acredito que o *corpus* deste trabalho é suficiente para justificar, exemplificar e ilustrar a dissertação aqui proposta.

04 (quatro) textos foram produzidos pelo novo sistema de Registro de Eventos de Defesa Social (REDS), em que o Histórico é produzido de forma digitada no meio virtual e é incorporado a um banco de dados comum às polícias militar, civil e corpo de bombeiros; 16 (dezesesseis) foram produzidos pelo sistema convencional, ou seja, o Histórico é produzido de forma manuscrita e passa pelo processo tradicional de destinação, que é o registro dos dados da ocorrência em uma determinada delegacia.

Há documentos que foram produzidos na cidade de Belo Horizonte (MG), outros na região metropolitana de Belo Horizonte e também no interior de Minas Gerais.

Todo o *corpus* foi gerado a partir de diferentes unidades (batalhões) da PMMG. Não há repetição de autor (em geral policiais que têm como posto ou graduação: Sargento, Cabo e Soldado) ou destinatário (na maioria delegados, poucos juízes).

Os BOs datam do ano de 2004 (dois mil e quatro), 2005 (dois mil e cinco) e 2006 (dois mil e seis).

Foram observadas diferentes maneiras de solicitação para o atendimento às ocorrências: via centro de comunicações, diretamente ao órgão policial, diretamente ao policial, denúncia anônima, iniciativa (o policial deparou com a ocorrência) e decorrente de operação policial.

Dessa forma, posso dizer que o *corpus* desta pesquisa mostra-se variado quanto aos apontamentos de diferentes espaços que detêm características específicas à natureza de cada um, fato que garante uma rica possibilidade de pesquisa relacionada aos BOs da PMMG e o trabalho de apontamento das referências espaciais por parte dos policiais redatores dos documentos.

Passo, agora, ao reconhecimento da metodologia utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa.

Metodologia

Entendo que o resultado dessa pesquisa será alcançado através de um instrumento de análise lingüística em que a relação entre a língua e a exterioridade estaria localizada nas condições de sustentação e pertinência do enunciado por meio de domínios de referência específicos, entre eles, o domínio da dêixis. Uma análise em que a língua se constitui em possibilidades regularmente configuradas numa ordem material específica, sobre as quais opera o discurso. A configuração dessas possibilidades aliada à explicação do mecanismo de acionamento das possibilidades constituirão o perfil dessa abordagem de caráter explicativo, uma abordagem que concebe o texto como o espaço das proposições, dos conteúdos, dos espaços que os interlocutores ocupam no discurso, e que concebe a linearidade textual cujo ponto de referência é o locutor.

A partir dela, será estudado o domínio da referência discursiva, desenvolvido no interior de uma semântica da enunciação.¹³ Será considerado que a tese de que o discurso não é um simples produto de relações entre a linguagem e o mundo é o ponto de partida. Até porque, é justamente a verdade que se localiza no espaço das relações entre a linguagem e o mundo que determina o valor de verdade e de justiça de um Boletim de Ocorrência policial, espaço esse que pode conter interferências avaliativas por parte do locutor por meio de itens lexicais encapsuladores (de caráter descritivo), por exemplo, e que, por causa disso, negligenciariam parcialmente a natureza impessoal e imparcial do gênero em foco.

O *corpus* deste trabalho será constituído por diferentes grupos de BOs. Todos os Boletins de Ocorrência adquiridos para a constituição do *corpus* estão sendo fornecidos pela própria Instituição da Polícia Militar de Minas Gerais e, como contêm informações pessoais de envolvidos e militares, estão sendo preservadas todas as informações de caráter subjetivo, sob minha responsabilidade. Para isso, alterei dados, tais como: nomes de pessoas, nomes de ruas, avenidas e rodovias, nomes de municípios, que, neste trabalho, têm caráter fictício. No entanto, este fato não compromete a proposta desta pesquisa, apenas preserva a integridade física e jurídica das partes envolvidas nos fatos narrados nos Históricos.

Serão considerados aspectos, como: extensão do documento e classificação do documento Boletim de Ocorrência de diferentes unidades da corporação: divisão de trânsito, divisão de crimes contra a vida, divisão de crimes contra o patrimônio público, divisão de policiamento florestal, entre outros. Assim como fora mencionado anteriormente, serão analisados BOs de natureza menos polêmica, por exemplo, ocorrências sem desdobramento de fatos, e complexa, de natureza mais polêmica, ou seja, ocorrências com desdobramento de fatos: BOTr – Boletim de Ocorrência de Trânsito, por exemplo.

¹³ Teoria semântica de caráter cognitivo que considera o discurso como um espaço de referências múltiplas geradas com o objetivo de produzir efeitos de sentido, e que assume a posição de que há entidades que não têm um correspondente exato e especular no mundo extra-mente.

Considerando a estrutura do Boletim de Ocorrência, será analisada, em especial, a seção ‘Histórico’, sem se desconsiderar, caso necessário, outras seções do documento (‘Formulário’, ‘Modos de ação criminosa’, entre outras) que, com esta, estabeleça algum tipo de relação hipertextual.

Este trabalho apontará as características relacionadas ao processo de instalação das referências espaciais, em diferentes níveis de historicidade, por exemplo, ocorrências em que o policial introduz o histórico, citando nomes próprios de ruas, avenidas, etc, ou utiliza-se de nomes vagos, por exemplo, a palavra “local”, para estabelecer a instalação.

Será feito também um levantamento das ocorrências de itens encapsuladores, em especial daqueles de valor descritivo, bem como a análise dos julgamentos de valor ou indicação de diferentes perspectivas, por eles atribuídos, nos casos em que houver.

Analisarei, em seguida, o processo de ancoragem por meio do qual o redator do histórico retoma, no espaço discursivo do texto, os possíveis indicadores de referentes a fim de garantir o fio discursivo e sua linearidade.

Por fim, desenvolverei os estudos relativos a históricos pertencentes a cada um dos três grupos tipológicos (crimes e contravenções, trânsito e crimes contra o meio ambiente) para que tenhamos um painel que registre os diferentes procedimentos aos quais o policial recorre para estabelecer as referências dêitico-espaciais. Nas considerações finais, apontarei possíveis aspectos comuns ou diversos relacionados aos três grupos tipológicos.

O leitor deste trabalho deve considerar que todos os dados subjetivos, tais como nomes, dados sobre datas ou endereços, características pessoais, são fictícios. Por outro lado, a estrutura base dos textos apresentados corresponde à estrutura dos textos originais, assim como foram coletados nas unidades da PMMG por este pesquisador.

CAPÍTULO I:

Gênero, Dêixis e Referência

1.1 Gênero

1.1.1 Aspectos Gerais

Entendo que o primeiro passo para a compreensão dos estudos a respeito do Boletim de Ocorrência policial é entender de maneira objetiva o que é o BO, sua função, sua constituição e a situação que caracteriza sua recepção e leitura.

Um dos conceitos centrais de Boletim de Ocorrência da Polícia Militar de Minas Gerais é: documento por meio do qual o policial militar registra, de maneira detalhada, os acontecimentos e circunstâncias relacionados às ocorrências policiais, ou seja, a todo fato que, de qualquer forma, afete ou possa afetar a ordem pública e que exija a intervenção policial, por meio de ações e/ou operações. Todas as vezes que ocorrer um fato definido como ocorrência policial e que teve a intervenção policial, o Boletim de Ocorrência deve ser produzido.

O BO se presta, fundamentalmente, a levar à autoridade de polícia judiciária (Polícia Federal e Polícia Civil) a notícia de infração penal (crime ou contravenção), bem como a outros órgãos, públicos ou particulares, o relato sobre fatos que tenham demandado a intervenção da polícia, cuja solução subsequente esteja afeta a esses órgãos.

O documento é redigido pelo policial, militar ou civil, que tenha atuado em uma ocorrência policial; enfim, qualquer autoridade policial constituída (policiais civis e militares, policiais federais, policiais rodoviários e ferroviários federais). No caso da Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG), normalmente, o BO é redigido pelo comandante da guarnição policial (grupo de policiais) que é, na maioria das vezes, um sargento. Em caso de ocorrências de maior complexidade, a redação do documento fica a cargo do oficial coordenador do policiamento, presente na ação policial.

O BO confeccionado pelo policial no local da ocorrência é remetido para uma delegacia, para o comandante da Unidade Policial ou para a chefia do órgão responsável para a solução do problema verificado. O documento constitui, na verdade, a peça originária do conseqüente Auto de Prisão em flagrante ou Inquérito Policial para ser desenvolvido em sede judicial, ou seja, pela polícia judiciária. É a peça que motivará a ação dos demais órgãos na solução de problemas peculiares de natureza cível ou criminal. O registro do BO tem como finalidade, também, o desenvolvimento de estudos estatísticos, que têm significativa importância na elaboração dos planejamentos das atividades de polícia preventiva.

As partes envolvidas no processo (vítima, agente, defesa, autoridade policial, juiz, etc.) são aquelas que podem ter acesso ao documento, em função de seus diferentes interesses.

Existe um padrão de produção de BO que deve ser seguido por todos os militares. Durante a confecção do BO, o policial responde aos quesitos em um formulário utilizado pelas instituições policiais. Mesmo no campo destinado ao Histórico da ocorrência, há uma orientação para o desenvolvimento do texto, contendo as informações imprescindíveis, quais sejam: formulação das declarações da vítima e do agente, depoimentos de testemunhas, observações referentes a local de crime, entre outras. Entretanto, não há uma

estrutura textual rígida a ser seguida, observa-se que há uma abertura para o policial narrar os dados que ele colheu e observou no local da ocorrência. Vale ressaltar que a observação do local passa pela percepção de cada policial.

Nos cursos de formação da PMMG, o policial tem acesso a diversas disciplinas que objetivam prepará-los para confeccionarem um BO de boa qualidade (ex: Técnica Policial, Técnica de Redação de Documentos, Língua Portuguesa, dentre outras).

Na conclusão do curso, espera-se de um policial que este redija um BO de forma a transcrever no documento os dados imprescindíveis para a elucidação do fato, sobretudo, reproduzindo com exatidão as declarações dos envolvidos e depoimentos das testemunhas.

O policial deve esperar dos cidadãos, para que estes dêem àquele condições para a produção de um BO, informações verídicas e detalhadas sobre o ocorrido no local da ocorrência policial. Além disso, espera-se que o cidadão tenha objetividade ao narrar o fato ocorrido.

Dentre os principais problemas que podem surgir de um BO mal produzido pode-se apontar: dificultar ou comprometer a elucidação de um fato infracional e ensejar o afastamento do policial da sua atividade para prestar o devido esclarecimento em juízo, reduzindo, com seu afastamento, ainda que momentâneo, a capacidade operacional da Instituição.

Entre as atitudes básicas que um policial deve adotar para preparar a produção de um BO, pode-se assinalar: isolar e preservar o local da ocorrência; observar o local, atentando para todos os indícios e vestígios; ouvir as partes envolvidas com imparcialidade, visando colher o maior número de informações sobre o fato; acionar outros órgãos ao local, se necessário; e, por fim, redigir o BO.

Quanto ao aspecto da garantia profissional que tem um policial quando ele produz um BO, pode-se dizer que o BO é um precioso instrumento de resguardo da legalidade em que se estribou a ação ou operação policial.

Por outro lado, quanto à garantia que tem o cidadão quando o policial produz um BO, percebe-se que é a garantia de que o fato, uma vez registrado, lhe proporcionará a necessária intervenção do Estado ou ente particular para a solução do conflito ou demanda social.

O processo de mudança pelo qual passa o BO, se considerarmos a evolução histórica do documento, é o seguinte: o BO está em fase de substituição pelo Registro de Eventos de Defesa Social (REDS), que é um boletim de ocorrências único para as Polícias Militar e Civil e para o Corpo de Bombeiros Militar, e que tem como finalidade a padronização do registro e da coleta de dados, bem como da estatística criminal que, até então, era realizada de maneira independente. A situação evoluiu para o registro eletrônico, por meio de computadores, via sistema informatizado. O propósito é aprimorar o Sistema de Defesa Social, com ênfase na integração das ações, bancos de dados, áreas de inteligência e treinamento das organizações, visando padronizar, em todo Estado, o registro e o armazenamento dos dados relativos aos fatos ou circunstâncias que exijam a intervenção das instituições policiais, através de uma modelagem que proporcione maior qualidade nas informações gerenciais de segurança pública para a eficiência no exercício das atividades policiais.

Passemos, depois desse breve e importante esclarecimento sobre o Boletim de Ocorrência, ao estudo a respeito de sua estrutura geral.

1.1.2 Estrutura Geral do Boletim de Ocorrência (BO)¹⁴

As partes constituintes da estrutura do Boletim de Ocorrência:

a) **Parte geral:**¹⁵ nesse espaço, são registrados os dados gerais.

a.1 cabeçalho: número do BO (dado fornecido pela central de comunicações das polícias militar e civil que deve ser registrado em todas as folhas do documento); número da folha (em cada uma há este espaço para o registro da composição do documento, ex.: fl. 01/03, fl. 02/03, fl. 03/03); unidade (órgão expedidor do documento); município (local de onde se expede o documento); destinatário (responsável pelo recebimento do documento); data de emissão do documento.

	POLÍCIA CIVIL - POLÍCIA MILITAR		
	BOLETIM DE OCORRÊNCIA		BO N°
	UNIDADE		Fl. ___ / ___
	MUNICÍPIO		
DESTINATÁRIO		DATA DE EMISSÃO	

a.2 origem da comunicação: hora da comunicação e como foi solicitado o atendimento da ocorrência.

ORIGEM DA COMUNICAÇÃO						
HORA DA COMUNICAÇÃO	COMO FOI SOLICITADO O ATENDIMENTO DA OCORRÊNCIA					6-DECORRENTE OPERAÇÃO POLICIAL (CÓD. OPERAÇÃO)
	1- <input type="checkbox"/> VIA CENTRO DE COMUNICAÇÕES	2- <input type="checkbox"/> DIRETAMENTE AO ORGÃO POLICIAL	3- <input type="checkbox"/> DENÚNCIA ANÔNIMA	4- <input type="checkbox"/> DIRETAMENTE AO POLICIAL	5- <input type="checkbox"/> O POLICIAL DEPAROU COM A OCORRÊNCIA (INICIATIVA)	

a.3 os dados da ocorrência: provável descrição da ocorrência principal (seguido do código principal que identifica a natureza da ocorrência – tabela 1); local (avenida, rua, etc); tipo local (tabela 3); complemento de local mediato (tabela 2); complemento de local imediato (tabela 2); número; complemento; bairro-vila; município; unidade da federação (UF); ponto de referência (coordenadas geográficas); data do fato; horário do fato; horário no local; horário final; prefixo da viatura; meio utilizado (tabela 4); causa presumida (tabela 5).

DADOS DA OCORRÊNCIA									
PROVÁVEL DESCRIÇÃO DA OCORRÊNCIA PRINCIPAL						COD. PRINCIPAL TAB 1		<input type="checkbox"/> Tentado	COMPL. NAT TAB 2
LOCAL (AV. RUA, ETC)						TIPO LOCAL TAB 3		<input type="checkbox"/> Consumado	COMPL. DE LOCAL IMEDIATO TAB 2
NÚMERO	COMPLEMENTO	BAIRRO / VILA	MUNICÍPIO		UF				
PONTO DE REFERÊNCIA (COORDENADAS GEOGRÁFICAS)						LATITUDE		LONGITUDE	
DATA DO FATO	HORARIO DO FATO	HORARIO NO LOCAL	HORARIO FINAL	PREFIXO DA VIATURA	MEIO UTILIZADO - TAB 4		CAUSA PRESUMIDA - TAB 5		

¹⁴ Esta pesquisa apresenta, no seu *corpus*, 20 (vinte) Boletins de Ocorrência da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais. Não se pretendeu compilar e analisar BOs de outros estados do Brasil.

¹⁵ A parte geral constitui sempre a primeira folha do documento.

a.4 qualificação dos envolvidos: código natureza (tabela 1); tipo de envolvimento (tabela 6); grau da lesão (tabela 7); relação vítima – autor (tabela 8); sexo; estado civil (tabela 10); nacionalidade (tabela 11); naturalidade – UF; nome completo; apelido; idade aparente; data de nascimento; nome da mãe; nome do pai; ocupação atual; número do documento de identidade; órgão expedidor; UF; escolaridade (tabela 12); CPF – CNPJ, endereço do envolvido, número complemento, bairro, município, UF, telefone residencial; telefone comercial; peso estimado; altura estimada; cor dos olhos (tabela 13); estrabismo; cabelo (tabela 14); calvície; peculiaridades (tabela 16: cicatriz, deficiência física, deficiência áudio visual, amputação, deformidade, tatuagem, tipo de tatuagem (tabela 17); prisão – apreensão (tabela 24); sintoma (embriaguez, uso de substâncias tóxicas); identificação se é militar ou outro tipo de policial (caso seja: matrícula, cargo, órgão de lotação, UF, registro se está em serviço, ou não).

QUALIFICAÇÃO DOS ENVOLVIDOS																														
ENVOLVIDO	COD. NATUREZA - TAB 1		TIPO ENVOLV. TAB 6		GRAU DA LESÃO TAB 7		REL. VIT / AUTOR TAB 8		CUTIS TAB 9		SEXO		ESTADO CIVIL TAB 10		NACIONALIDADE TAB 11		NATURALIDADE / UF													
	NOME COMPLETO															APELIDO			IDADE APAR											
	DATA NASCIMENTO					MÃE																								
	PAI															OCUPAÇÃO ATUAL														
	Nº DOC. DE IDENTIDADE					ORGÃO EXPEDIDOR			UF		ESCOLARIDADE - TAB 12			CPF / CNPJ																
	ENDEREÇO (AV. RUA, ETC)												NUMERO			COMPLEMENTO														
	BAIRRO					MUNICÍPIO					UF		TEL. RESIDENCIAL			TEL. COMERCIAL														
	PESO ESTIM.		ALTURA ESTIM.		COR OLHOS TAB 13		ESTRABISMO ()		CABELO TAB 14		COR CABELO TAB 15		CALVICIE ()		TAB 16		CICATRIZ		DEF. FISICA		DEF. AUD. VISUAL		AMPUTAÇÃO		DEFORMIDADE		TATUAGEM TAB 17		TIPO TATUAGEM	
	PRISÃO / APR TAB 24		SINTOMA DE () EMBRIAGUEZ () USO SUB. TÓXICAS					POLICIAL MILITAR		MATRÍCULA					CARGO					ORGÃO DE LOTAÇÃO		UF		EM SERVIÇO		SIM NÃO				

Para melhor compreensão do preenchimento das partes apresentadas, observe as tabelas auxiliares de ocorrências no Anexo II.

- b) **Parte instrumental:**¹⁶ nesse espaço, são registradas informações sobre os materiais diversos, as armas de fogo, os veículos ou placas, as armas de fogo utilizadas na ação policial, características da via (em caso de ocorrência relativa a trânsito), entre outros.
- c) **Parte relativa ao Histórico:** nesse espaço, é registrado o histórico da ocorrência. (Posteriormente, analisaremos esta parte em especial).

¹⁶ A parte instrumental do BO varia de acordo com a natureza da ocorrência, por isso existem diferentes formulários para os diferentes registros. Esta parte do documento corresponde às folhas internas, ou seja, entre a primeira e a última folha do BO.

- f) **Responsável pela apreensão, prisão ou condução:** nesse espaço, devem ser registrados os dados dos policiais: unidade – setor em que trabalha, cargo, matrícula, nome completo, assinatura do responsável; e o campo que oficializa a atitude do militar em relação à informação relativa aos direitos que cabem às pessoas presas ou menores apreendidos.

RESPONSÁVEL PELA APREENSAO / PRISAO / CONDUÇÃO			
UNIDADE / SETOR	CARGO	MATRICULA	() O(S) PRESO(S) APREENDIDO(S); FOI(RAM) INFORMADO(S) DO(S); SEU(S); DIREITO(S)
NOME COMPLETO (LEGÍVEL)		ASSINATURA	

- g) **Dados para controle interno – relator da ocorrência:** nesse espaço, são registrados os dados relativos ao policial relator da ocorrência: unidade – setor em que trabalha, cargo, matrícula, nome completo e assinatura;

DADOS PARA CONTROLE INTERNO / RELATOR DA OCORRÊNCIA		
UNIDADE / SETOR	CARGO	MATRICULA
NOME COMPLETO (LEGÍVEL)		ASSINATURA

- h) **Recibo da autoridade a que se destina ou seu agente (auxiliar policial):**¹⁷ nesse espaço, são registrados os seguintes dados: data (de recebimento do documento); hora; unidade – setor; cargo; matrícula; nome completo; assinatura; informação sobre providência adotada pela autoridade (tabela 25); e o número da(s) folha(s) em que constam informações sobre pessoas e materiais apreendidos.

RECIBO DA AUTORIDADE A QUE SE DESTINA OU SEU AGENTE / AUXILIAR POLICIAL			
Recebi as pessoas e os materiais conforme especificações contidas na(s) folha(s) _____ deste boletim de ocorrência	DATA	HORA	UNIDADE / SETOR
	CARGO		MATRICULA
	NOME COMPLETO (LEGÍVEL)		
	ASSINATURA	PROVIDÊNCIA A SER ADOTADA PELA AUTORIDADE - TAB 25	

Após ter analisado os aspectos gerais e a estrutura geral relativos ao gênero BO, verei, em seguida, informações específicas sobre a seção ‘Histórico’, para a qual voltarei nossa atenção a fim de desenvolver as análises específicas.

1.1.3 A seção ‘Histórico’ do BO

A seção Histórico do BO é a síntese das informações colhidas pelo policial a partir dos depoimentos dos envolvidos e dos dados colhidos por ele sobre todo o contexto (local, tempo, envolvidos, etc). A criação das diversas tabelas que registram, por meio de

¹⁷ Esta informação deve constar na última folha do BO.

códigos, informações sobre tudo (pessoas, objetos, lugares, etc) que envolve uma determinada ocorrência, em função de sua natureza, visa induzir o militar a produzir o Histórico de forma mais concisa, porém não menos completa. Leia, agora, alguns lembretes que os alunos, aspirantes a soldado da Polícia Militar de Minas Gerais, recebem e que os ajudam e orientam na produção do Histórico:¹⁸

- *faça letra legível para que facilite a compreensão por parte dos leitores;*
- *independente da letra que você utilizar (cursiva ou de forma), faça letras maiúsculas e minúsculas;*
- *não faça parágrafos e não deixe nenhum espaço em branco;*
- *caso não utilize todas as pautas da folha, trace um linha que marque a anulação do espaço em branco deixado por você (anule, inclusive, os campos parametrizados não utilizados por você);*
- *caso você cometa algum erro (ortográfico, etc), coloque a palavra errada entre parênteses, em seguida, utilize-se de expressões retificadoras (digo, isto é, etc) e escreva a forma correta. Ex: “...o envolvido apresentava sintomas de (embriaguês), isto é, embriaguez...”;*
- *os números identificadores de quantidade (Obs.: exceto os números indicadores de hora e data, não quantitativos) devem ser registrados também por extenso entre parênteses. Ex: “...foram encontrados RS 890,00 (oitocentos e noventa reais) ...”;*
- *não utilize vocativo. Ex.: “Senhor Delegado, ...”;*
- *evite os termos chavões. Ex.: “...encaminhamos até vossa presença para que sejam tomadas as medidas cabíveis”;*
- *caso você receba uma ocorrência repassada pela Guarda Municipal Patrimonial, não deixe de registrar todos os dados relativos ao Boletim de Intervenção (o número do BI, etc);*
- *não se deve repetir, no Histórico, as informações dos campos parametrizados (tabelas, etc) para se obter um texto mais claro e conciso. No entanto, se a clareza depender dessa repetição, ela se torna plenamente aceitável e justificável;*
- *foi criada uma folha complementar de Histórico para recepcionar a descrição dos eventos que demandam maior detalhamento. Quando o relator julgar necessária tal folha, ele deverá iniciar a redação nesta folha;*
- *caso a redação do Histórico seja extensa suficiente para a utilização de mais de uma folha de pautas, o policial utiliza-se de duas ou mais folhas para redigir o Histórico e conclui o documento com a última folha do recibo.*
- *deve predominar no Histórico o discurso indireto, mas em casos específicos (ameaça, desacato, e outros que você deverá aprender no CTSP, tal como o*

¹⁸ As informações registradas constam na apostila do curso de Técnicas de Redação de Documentos (TRD) para o curso para soldados (Curso Técnico em Segurança Pública – CTSP). A apostila foi elaborada por este pesquisador como resultado inicial das pesquisas empreendidas sobre os documentos produzidos pelos militares, além de objetivar uma melhor instrumentalização para o desenvolvimento dos cursos oferecidos pela Instituição.

não envolvimento discursivo por parte do policial relator da ocorrência) deve-se utilizar o discurso direto.

Percebe-se pelas orientações que o policial é induzido a produzir um texto de acordo com certas limitações de produção, tais como: o texto deve ser preferencialmente conciso, fato que propicia maior utilização de termos referenciais, inclusive os elementos dêiticos. Além disso, deve haver predominância do discurso indireto, fato que marca o texto pelo estabelecimento das referências enunciativas a partir do redator do documento. No entanto, não se pode deixar de mencionar o fato de que há predominantemente nos textos elementos (conjunções conformativas: segundo a solicitante, conforme o autor, de acordo com a vítima; e estruturas indiretas: a vítima disse que, a testemunha afirmou que, etc) que deixam estabelecida a participação dos envolvidos no que diz respeito à responsabilidade do conteúdo das informações repassadas ao policial, conseqüentemente a responsabilidade do estabelecimento das referências, inclusive dêiticas. Logo, podem ser percebidas diferentes orientações referenciais, tanto por partes dos envolvidos, quanto por parte do policial redator do BO, o que faz com que o Histórico de BO seja marcado pelo cruzamento dos discursos de todos os interlocutores (enunciadores) participantes da situação de enunciação. No que diz respeito ao estabelecimento das referências espaciais, há uma tendência de que no Histórico as referências dos envolvidos (vítima, testemunha, etc) sejam caracterizadas pelo traço: + descritivo, ou seja, institui-se o processo de encapsulamento que, por sua vez, deixa marcado no Histórico o caráter subjetivo do documento.

Tendo terminado o registro da estrutura do Boletim de Ocorrência policial, farei a nossa inclusão no universo da dêixis discursiva a partir dos parâmetros da teoria da enunciação.

1.2 Dêixis

Os conceitos de ‘dêixis’ (do grego δειξίς) têm sido utilizados, em lingüística, com múltiplos e distintos sentidos. No entanto, parece que registram um aspecto comum relacionado a sua carga semântica: o fato de que adquirem diferentes significados em função dos diferentes atos de enunciação. Há, inclusive, a discussão a respeito do fato de se considerar os dêiticos como elementos vazios, ou não, de carga semântica. Segundo Michel Lahud (1979): “O referente de um dêitico é um lugar vazio que pode ser ocupado por todos os particulares capazes de estabelecer com o ato de fala a relação significada pelo dêitico em questão”. No meu ponto de vista, há sim carga semântica específica aos elementos lingüísticos de função dêitica, além do fato de se considerar que essa carga semântica é resultado dos diferentes enunciados construídos. Discutirei esse tema quando tratar dos dêiticos espaciais.

Pela definição de Benveniste, a dêixis é um procedimento lingüístico que não remete “à ‘realidade’ nem a posições ‘objetivas’ no espaço ou no tempo, mas à enunciação, cada vez única, que as contém, e reflatam assim seu próprio emprego” (Benveniste, 1995, p. 280). A definição de Benveniste caracteriza-se pela importância de se reconhecer que a relação entre a língua e a exterioridade (o mundo) não se dá de forma direta, objetiva, visto que há, na definição, o reconhecimento de que a língua é uma representação do mundo e não o acesso direto a ele por meio da palavra. Uma aproximação entre a língua e o mundo é buscada pelo ato de enunciar, pela intermediação do aparelho enunciativo.

Segundo Koelling (2003, p. 02), os dêiticos são “...elementos que recebem determinado sentido por sua relação com o que representam no momento que são enunciados”. Não podemos discordar do fato de que a língua, sob a perspectiva da enunciação, caracteriza-se pela produção de sentidos em função de todos os elementos que envolvem uma situação enunciativa específica, histórica. No entanto, eu reitero o fato de

que os dêiticos, além de adquirirem sentido em função dessa singularidade histórico-enunciativa, têm carga semântica própria, uma vez que são elementos referenciais participantes de processos diversos, tais como: ancoragem e encapsulamento, o que garante parte dessa especificidade. Pode-se citar, por exemplo, em relação aos processos de ancoragem e encapsulamento, que os dêiticos responsáveis pela manutenção das referências têm sua carga semântica marcada por aspectos de demonstração e de caracterização, seja pessoal, temporal ou espacial, cada um deles específico às necessidades de ocupação de lugares sintáticos nas estruturas da língua que se propõem a tratar de pessoa, tempo e espaço.

Conforme Fiorin, os dêiticos são interpretados com referência à situação enunciativa, pressuposta ou explicitada no texto pelo narrador. Já os elementos anafóricos “são compreendidos em função de marcas temporais e espaciais instaladas no enunciado e de actantes do enunciado anteriormente mencionados” (Fiorin, 1996, p. 56). Não é objetivo desse trabalho a diferenciação entre dêixis e anáfora. No entanto, o conceito de Fiorin aponta para esse objetivo. Na verdade, acredito que, assim como os elementos anafóricos, os elementos dêiticos também têm seu sentido construído em função de marcas temporais e espaciais instaladas no enunciado. Logo, esse aspecto parece ser mais uma semelhança entre esses elementos do que uma diferença.

Os estudos tradicionalistas referentes à dêixis apontam para quatro tipos fundamentais, a ver: dêixis discursiva (ou textual), temporal, pessoal e espacial. Considerando os objetivos desta dissertação, foram escolhidos, dentre os vários conceitos existentes, um conceito para cada um dos tipos de dêixis aqui apresentados. Todos consideram o fenômeno essencialmente enunciativo, e só o último será tratado de forma mais aprofundada neste estudo.

Segundo Fillmore (1975, p. 70): “Dêixis discursiva tem a ver com a escolha de elementos lexicais ou gramaticais que indicam ou também referem uma porção ou um aspecto do discurso em andamento”. Assim como o próprio conceito estabelece, o fato de elementos do texto fazerem referência a proposições, porções ou aspectos do discurso, garante o fato de o procedimento de certos elementos lingüísticos participantes do discurso denominar dêitico, mas não anafórico, já que este último caracteriza-se pela correferencialidade¹⁹ e aquele não.

Quanto à dêixis temporal, observe o conceito dado por Silva (2006, p. 107): “A dêixis de tempo (...) concerne a pontos periódicos temporais relativos ao tempo da enunciação oral ou escrita”. Também como o próprio conceito estabelece, o tempo principal do enunciado, que é o tempo do momento da enunciação (tempo do falante ou tempo da codificação), é a base de todos os outros tempos do discurso (passado, presente e futuro). Novamente, se consideramos a relação desse procedimento referencial com o gênero Boletim de Ocorrência, devemos analisar cada participação enunciativa de cada um dos envolvidos no discurso do Histórico do BO. Isso sem nos esquecer de que a base do discurso dos envolvidos é o discurso do policial redator do documento. O militar institui o presente (momento de produção do Histórico) a partir do qual outros presentes serão instituídos, dependendo da relação de cada um dos envolvidos com os fatos narrados.

A dêixis pessoal é conceituada ainda por Silva (idem, p. 105) da seguinte forma: “Do ponto de vista da referência, o dêitico se situa no eu-falante. A primeira e segunda pessoas são consideradas dêíticas na enunciação, mas a terceira não”.

Minha proposta, em relação à não consideração da terceira pessoa como dêítica, é a de que, considerando as características do gênero estudado neste trabalho, Boletim de Ocorrência policial, em que o militar, redator do BO, estrutura seu texto fundamentalmente

¹⁹ Correferencialidade: remissão que retoma o referente textual, como sendo o mesmo já introduzido; são as retomadas por repetição, sinônimos ou designação alternativas para o mesmo referente do texto.

por meio do discurso indireto, o militar cria, com esse processo, condições para que a terceira pessoa exerça função dêitica na enunciação. Afinal, as referências discursivas, temporais, pessoais e espaciais que marcam o Histórico do BO sinalizam, de forma relevante, a perspectiva do terceiro, daquele sobre o qual se fala, do envolvido na ocorrência, envolvido esse que, por meio de expressões (tais como: segundo a vítima [ela]; de acordo com a solicitante [ela]; a testemunha [ela] disse que...; entre outras) que exprimem a certeza de que a terceira pessoa enuncia, mesmo que dentro do enunciado do policial redator do documento, e esse fato constitui marca dos relatos narrados. Em outras, palavras, a referência se ancora na situação enunciativa. Não se pode perder a perspectiva de que há, no contexto enunciativo do BO, a interação fundamental entre policial (escritor) e autoridade (leitor: delegado). E é dentro dessa relação (escritor – leitor), que caracteriza um gênero escrito, que se percebem as vozes e as perspectivas da terceira pessoa enunciando. Trata-se de uma forma de tentar levar para dentro do espaço do texto os atos e fatos da ocorrência, no universo do real. Então, assim como acontece no Boletim de Ocorrência, a terceira pessoa deve ser considerada dêitica na enunciação, se considerarmos gêneros, como a reportagem, a notícia, o registro de depoimentos, entre outros. Outra consideração sobre as especificidades do gênero em questão é o fato de que, apesar de se tratar de raras ocorrências lingüísticas, há presença de discurso direto, ou seja, os envolvidos enunciam por si mesmos sem a intermediação do militar redator do documento. Isso acontece, em especial, nos casos de registro de ocorrências a respeito de desacato e ameaça. Em todos os casos, trata-se de analisar o acontecimento enunciativo relacionado à participação de todos os envolvidos para se reconhecer, em cada caso, as diferentes instaurações de temporalidade, reconhecendo-se, inclusive, a disparidade temporal entre o tempo do acontecimento e a representação da temporalidade do locutor, do locutário, do leitor.

Será apresentado, agora, o último tipo de dêixis, segundo a perspectiva tradicionalista, e o primeiro dos conceitos a respeito da dêixis espacial apresentados neste trabalho (Silva, *idem ibidem*, p. 106); a ver: “A dêixis de lugar concerne a situações espaciais relativas dos participantes no evento de fala. De modo geral, a referência dêítica espacial se faz descrevendo, nomeando ou situando os objetos num espaço determinado. (...) O conjunto de elementos dêíticos espaciais gira em torno do falante como ponto central do qual todos os demais elementos dêíticos estão relacionados”. Esse conceito interessa para este trabalho, já que servirá de fundamento para as novas proposições que serão apresentadas como resultado da pesquisa. Inclusive o fato de reconhecer que os dêíticos espaciais localizam um lugar a partir do posicionamento dos interlocutores. Além disso, emprestam os itens lexicais e gramaticais para os apontamentos referentes aos dêíticos discursivos. E, finalmente, a consideração de que o texto também é considerado um espaço.

De qualquer forma, todos os conceitos tradicionalistas de dêixis deixam claro que há elementos lingüísticos que caracterizam a dêixis na fala e outros que caracterizam a dêixis na escrita, considerando principalmente o uso desses elementos. Procuram definir as diferenças entre dêixis e anáfora, caracterizando esta, por exemplo, como marcada sempre pela concordância, diferentemente daquela que raramente é marcada pela concordância. Por fim, são conceitos caracterizados pelo reconhecimento de que o processamento dêítico ocorre na historicidade instituída pelo ato enunciativo e pela malha textual.

Apesar das diferenças apontadas pelos estudos referentes aos dêíticos, a grande maioria desses estudos aponta, de forma coincidente, para outros aspectos em comum. Um fenômeno característico presente em todas as línguas naturais, a dêixis é um processo voltado para a compreensão, orientação e manutenção do foco de observação e atenção do leitor ou ouvinte; portanto tem a ver essencialmente com a atividade referencial. A dêixis é

um fenômeno que só se dá na enunciação e diz respeito ao funcionamento da língua no ato da enunciação. Os estudos definem que, para as pesquisas sobre os dêiticos, há que se considerar as seguintes categorias básicas: enunciador (falante, escritor); enunciatário (ouvinte, leitor); tempo da enunciação; lugar da enunciação; situação da enunciação; contexto; objetos, fatos, dados, entidades mostradas; unidades lingüísticas usadas para a mostração. O texto é concebido como uma realidade linearizada e o ponto de referência é, de acordo com os tradicionalistas, sempre o do autor – falante.²⁰

Mas, se consideramos que o policial redator do BO relata o discurso de outros, é lícito também considerarmos que o ponto de referência modifica em função dos diferentes enunciatários participantes do discurso do policial. Tanto nos casos em que há o registro do discurso direto (por exemplo: os militares são orientados no sentido de registrar a fala literal dos envolvidos - vítima, testemunha, solicitante, autor – nas situações de ameaça e desacato) quanto nos casos em que predomina o discurso indireto, pois se configura um ato de enunciação caracterizado pelo discurso dentro de outro discurso (o discurso dos envolvidos dentro do discurso da lei). Isso pode ser comprovado, uma vez que se percebe, por meio dos estabelecimentos das referências espaciais, que as orientações e monitoramentos estabelecidos partem das perspectivas de todos aqueles que participam do ato enunciativo. Logo, em uma ocorrência policial de trânsito, por exemplo, o policial mantém as diferentes perspectivas referenciais de espaço de acordo com as respectivas versões dos fatos narrados. Uma via, considerada ‘direita’ para aquele que transita em um determinado sentido, também é considerada ‘esquerda’ para o outro que transita em sentido contrário. O deslocamento ‘descer uma via’, entendido por um envolvido que trafega em um determinado sentido da via, pode ser considerado ‘subir uma via’, se a

²⁰ Segundo Marcuschi: “O texto é concebido como uma realidade linearizada e o ponto de referência é sempre o do autor/falante”, in: Marcuschi, Luiz Antônio. A dêixis discursiva como estratégia de monitoração cognitiva. P. 160. UFPE. 1994.

perspectiva é oposta por aquele que transita em sentido contrário da mesma via. Com o intuito de preservar a originalidade do discurso dos participantes do ato enunciativo de confecção do BO, os envolvidos nas ocorrências, o policial preserva também pelo menos parte das perspectivas referenciais de espaço criadas por tais enunciatários (que aqui chamo de segundo grau). Além disso, pela definição de Benveniste, em que a dêixis é um procedimento lingüístico que não remete “à ‘realidade’ nem a posições ‘objetivas’ no espaço ou no tempo, mas à enunciação, cada vez única, que as contém, e reflitam assim seu próprio emprego” (Benveniste, 1995, p. 280), deve-se entender que as remissões espaciais registradas no Histórico do BO constituem-se na malha textual, na enunciação dos participantes do ato de linguagem. Até porque, concordo com a consideração de que a mostração de um espaço deriva da mostração do sujeito que, ao dizer ‘Eu’, remete para a própria enunciação e abre o mapa de todas as coordenadas enunciativas. Na análise do *corpus*, aprofundarei minhas considerações sobre esse aspecto, partindo dos seguintes princípios: de que o ato enunciativo objetiva a significação, que é representada como uma cadeia de sucessivas operações de localização relativamente a um pólo de referência; o princípio de que, se o processamento dêitico ocorre na historicidade instituída pelo ato enunciativo e pela malha textual, no momento em que ocorre o acontecimento enunciativo, criam-se as coordenadas que situam a esfera referencial em relação aos participantes, ao tempo e ao espaço; e o princípio de que a espacialidade precisa da língua para que sejam estabelecidas as coordenadas referenciais. Todos esses princípios se dão para criar no destinatário do documento a impressão de ter um acesso imediato ao estado cognitivo no qual se acha um terceiro, quer este último seja o enunciador, quer seja uma pessoa, ou coisa, explícita ou implicitamente envolvida.

Adianto duas considerações: a primeira, o fato de que a existência da dêixis torna a comunicação muito mais prática para o policial redator da ocorrência, já que ele pode

empregar, por exemplo, as mesmas palavras em diferentes ocasiões e nas mais variadas situações de produção do documento. Ora uma palavra ('local', por exemplo) marca a perspectiva de um envolvido (vítima), ora marca a perspectiva de outro envolvido (autor). A segunda consideração é a de que o procedimento dêitico espacial no gênero em questão apresenta especificidades que se definem pelas características do próprio gênero. Uma das especificidades é a presença de referentes espaciais instituídos no âmbito da textualidade. Especificidades essas que têm a ver com o processo de instalação, encapsulamento e ancoragem de referentes. Todos esses três processos atuam a serviço da referência que, a partir de agora, exploro em tese.

1.3 Referência

Em primeiro lugar, vale dizer que o tratamento que será dado ao termo referência, neste trabalho, fundamenta-se em uma perspectiva muito mais ampla, do ponto de vista das relações coesivas, do que normalmente se encontra nos estudos tradicionalistas sobre o assunto. Trabalho na perspectiva segundo a qual a referência se revela por um conjunto de movimentos de conversão lingüística que buscam o referente, e o referente do discurso não é a realidade, mas aquilo que o discurso institui como realidade. Como a forma não se fixa ao conteúdo, visto que novas significações se vão imprimindo com as enunciações, pode-se dizer que cada referência é única e decorrente da malha textual que sustenta cada enunciação. O espaço referencial pode ser: a própria história do acontecimento enunciativo; o contexto que caracteriza a malha textual; a relação entre os participantes do ato enunciativo; as relações endofóricas e exofóricas criadas pela malha textual; entre outros. De qualquer forma, parto do seguinte pressuposto: a referência sob a perspectiva da dêixis considera que a construção do valor referencial de uma expressão depende do conhecimento das coordenadas enunciativas (pessoa, tempo e espaço), do sujeito que

enuncia, do sujeito a quem se dirige a enunciação, do tempo e do espaço da enunciação. Existem determinadas unidades lingüísticas, conhecidas como dêiticos, que nos remetem para certos elementos próprios da situação de comunicação, entre eles o papel desempenhado no processo de enunciação pelos interlocutores e a sua situação espácio-temporal. Convém, no entanto, precisar que estas unidades atualizam a referência de forma distinta. Nesse sentido, há que distinguir a referência dêitica, relativa à própria situação de enunciação, da referência anafórica, relativa ao contexto lingüístico, também designado contexto.²¹ Além disso, não se pode esquecer de que, se é em cada ocorrência textual que se constroem os significados, pela enunciação, em cada ocorrência textual surgem universos referenciais únicos que só se estabelecem em função de toda a gama das características de um texto específico, em um gênero específico. A referência não já existe por si só. Trata-se de um processo que se dá, de forma única, em cada ocorrência enunciativa. Participam também do processo estrutural das referências: as possibilidades marcadas por e em cada gênero; a historicidade, e seus diferentes níveis, marcada pelo tempo histórico de cada ato enunciativo; as características do leitor (conhecimentos prévios, lexicais, sintáticos e semânticos).

Não quero negar com isso proposições, tais como: o sujeito, ao designar-se EU, aponta para si próprio no universo da história, fato que justifica dizer que a rede de referenciação instituída pela dêixis é determinada por uma marca egocêntrica (identificação do EU histórico). Mas quero ir além, ao apontar para o fato de que, no momento em que ocorre o acontecimento enunciativo, criam-se as coordenadas que situam a esfera referencial em relação aos participantes, em relação ao tempo e ao espaço. Afinal, por um lado, o ato enunciativo objetiva a significação, que é representada como uma cadeia de sucessivas operações de localização relativamente a um pólo de referência. Por

²¹ Há uma assunção *a priori* (pré-texto) de um conhecimento sobre o que está sendo referido.

outro lado, considero que, se os enunciados dão-se, por sua vez, no arbitrário da língua, isso significa reconhecer que o pólo de referência é marcado pela instabilidade da historicidade da enunciação. Logo, pode-se confirmar a tese de que os sistemas de referência não estão prontos, mas em construção.

Uma palavra ou uma frase dita no cotidiano, inserida num jornal, inscrita num romance, ou em outro tipo de texto, jamais será a mesma palavra ou o mesmo enunciado, já que cada um desses espaços possui uma função enunciativa diferente. Isso evidencia o fato de que as diferenças percebidas nos diversos processos referenciais decorrem também da heterogeneidade que marca os diferentes gêneros textuais. O que equivale dizer que o gênero Boletim de Ocorrência e suas especificidades determinam de certa forma as escolhas por meio das quais o leitor procederá as suas atividades referenciais, até porque são frutos de práticas discursivas relacionadas ao gênero em especial. Essas práticas discursivas são introduzidas no universo militar já no momento em que o policial ingressa na Polícia Militar e inicia nos cursos de aprendizagem. Ao longo de sua experiência como redator do documento, o policial é afetado pelo desenvolvimento histórico dentro do qual vive, como também todos os envolvidos registrados em seus documentos. Além disso, vale dizer que cada tipologia de BO, considerando sua natureza (crimes e contravenções, trânsito e crimes ambientais), cria espaços referenciais específicos dentro dos quais os leitores buscam seus referentes para a construção da cadeia semântica do texto.

Em relação ao espaço propriamente dito, pode-se dizer que, no momento em que ocorre o acontecimento enunciativo, criam-se as coordenadas que situam a esfera referencial em relação aos participantes, em relação ao tempo e ao espaço. A mostração de um espaço deriva da mostração do sujeito que, ao dizer EU, remete para a própria enunciação e abre o mapa de todas as coordenadas enunciativas. A especificidade do Boletim de Ocorrência revela ainda a complexidade do estabelecimento das referências,

uma vez que as vozes dos depoentes, envolvidas em uma determinada ocorrência policial, presentes no discurso do policial relator, afetam o discurso deste último, visto que instituem itens lexicais e estruturas enunciativas que determinam, em parte, a referência almejada por cada uma dessas vozes. Dessa forma, fica evidente que há, no discurso do policial, uma mistura entre a instituição dos referentes do militar e o registro dos referentes dos envolvidos no Histórico do documento. A malha textual é marcada pela heterogeneidade constitutiva da diversificada instituição de referentes. Se considerarmos que o sentido de uma palavra é determinado pelas posições ideológicas colocadas em jogo no processo sócio-histórico, em que as palavras, expressões, proposições são produzidas (reproduzidas), confirma-se a perspectiva de Pêcheux (1998) de que as palavras, as expressões e as proposições mudam de sentido segundo posições sustentadas por aqueles que as empregam, o que significa que elas tomam o seu sentido em referência a essas posições, isto é, em referência às formações ideológicas nas quais essas posições se inscrevem. Esse fator justifica mais uma vez o caráter heterogêneo da constituição dos referentes discursivos.

Neste momento do trabalho, cabe apontar considerações lingüístico-enunciativas sobre o que se entende por referentes.

Sob a perspectiva da enunciação, considera-se que os referentes discursivos não são auto-evidentes, pois ficam à deriva na malha textual à espera do seu resgate para o estabelecimento das referências. Eles não se mostram por si mesmos e são dependentes de relações histórico-sociais com outros referentes (objetos, pessoas, enfim, o mundo). Esse aspecto garante-lhe a especificidade de instável, dinâmico.

Para Cervoni (1989), os referentes dêiticos só podem receber um sentido determinado se estão numa relação existencial com o objeto que representam:

“Por aí, eles participam da natureza do que se denomina os ‘índices’. O índice por excelência é o gesto através do qual designamos um objeto: na ausência do objeto, o gesto não está de modo algum a ele associado, não significa nada. O gesto só se torna signo se está numa relação de fato com o objeto. Os dêiticos participam da natureza dos índices no sentido de que só designam de modo particular na presença de um referente” (Cervoni, 1989, p. 25).

A passagem anterior sinaliza para o fato de que o processo dêitico, inclusive no gênero BO, é um processo de busca e estabelecimento de referentes para a instituição da referência como orientação da leitura no sentido de apontar as partes do texto para as quais o redator do documento espera que o leitor preferencialmente volte sua atenção.

Parto do pressuposto de que existe um movimento contínuo que constitui os sentidos e os sujeitos em suas identidades na história. Não são somente os sentidos que mudam com os posicionamentos ideológicos que ficam entre a linguagem e a realidade. Os referentes também são passíveis de mudanças, as quais ficam inscritas na história, à medida que são ratificadas pelas práticas discursivas. Afinal, na representação, o representado nunca é uma realidade ‘bruta’, mas uma realidade moldada pela prática da própria representação. Segundo Orlandi (2001), para um indivíduo ser sujeito é preciso que seja afetado pelo simbólico, ou seja, que se submeta aos sentidos da língua, esquecendo que esses sentidos são decorrentes de um longo processo histórico. É necessário que acredite que esses sentidos traduzem a relação (natural e verdadeira) entre as palavras e as coisas, ou os fatos da realidade. Os sentidos dos discursos afiguram-se, então, sob a forma de universalidade, o mundo das coisas, funcionando como se fosse a realidade ou um sistema de evidências em si.

A recuperação dos referentes dos dêiticos espaciais se faz freqüentemente de maneira menos imediata, ou não se faz de jeito nenhum. Os demonstrativos dêiticos não nos abrem as portas para o real sem que esse real seja um lugar já transformado pela própria linguagem. Em vez de uma realidade bruta, o que se tem é uma realidade trabalhada e transformada, marcada pela contradição, se se considerar que ela existe de

maneiras diferentes, dependendo dos diferentes ‘lugares discursivos’²² em que se encontra. Isso equivale a dizer que, no processo de referência, os dêiticos extrapolam a pragmática elementar do aqui e agora do acontecimento enunciativo, ligando-se a um eixo sócio-histórico-ideológico mais amplo. Os demonstrativos dêiticos também foram eleitos por Benveniste (1975) como índices específicos, que se dão na e pela enunciação, através dos quais o sujeito falante, centro dos atos de referência, enuncia sua posição de locutor. Os demonstrativos dêiticos são considerados como um dos elementos do ‘aparelho formal da enunciação’ através do qual se dá a enunciação de um sujeito locutor. O exame dos demonstrativos dêiticos ostensivos parece mostrar de fato a existência de referentes, os quais se transformam em signos ao mesmo tempo em que adquirem significados que ultrapassam suas próprias particularidades.

O processo dêitico não é somente um processo que se insere apenas no sistema, ou mecanismo lingüístico-gramatical da língua, mas é um processo que também está inserido no discurso. O que se pretende é mostrar que a dêixis é um fenômeno discursivo inserido nas coordenadas históricas da enunciação. O que significa dizer que os referentes e o processo de referência do qual participam são caracteristicamente instáveis em função da instabilidade da própria história do ato enunciativo.

Passemos, agora, para o segundo capítulo desta pesquisa que tratará das modulações enunciativas do espaço: o encapsulamento, a concomitância e as diferentes noções de espaço.

²² O discurso é espaço da realidade transformada pela própria linguagem. Dessa forma, lugares discursivos são referências históricas do discurso relativas a espaço, proporcionadas por referentes do discurso que apontam e monitoram espaços constituídos no plano da organicidade da língua.

CAPÍTULO II

Modulações enunciativas do espaço

2.1 Encapsulamento

Neste tópico, apresento algumas noções preliminares a respeito de um conceito recorrente em produções escritas de diferentes gêneros textuais, ainda pouco explorado pelas pesquisas lingüísticas, especialmente aquelas fundamentadas nas análises sobre aspectos da enunciação. Trata-se do encapsulamento. Além disso, registro as concepções já existentes sobre encapsulamento para confrontá-las com uma nova perspectiva marcada pelas características do gênero Boletim de Ocorrência policial. Em seguida, traço um novo postulado para o reconhecimento desse procedimento lingüístico e, por último, trato de forma especial, o emprego dos itens encapsuladores em função da dêixis de base espacial.

O “Novo Dicionário Enciclopédico Luso-Brasileiro” (1964, p. 217) registra o verbete: “capsular” como verbo transitivo cujo significado é: “encerrar em cápsulas (invólucros ou compartimentos em que se guarda, reúne, resume algo)”. Ainda hoje, século XXI, o verbo (em dicionários como o “Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa”) aparece sob a forma de “capsular”, sem o prefixo “en-”, antecedendo o radical da palavra. Talvez, porque esse prefixo (en-: movimento para dentro) já tenha seu significado incluído no sentido do próprio radical de “cápsula”. De qualquer maneira, a forma utilizada por muitos lingüistas que se dedicam aos estudos sobre esse assunto é acompanhada do prefixo

“en-”: ‘encapsular’, ‘encapsulamento’. Não seria mais do que mera suposição imaginar que o uso da forma da palavra utilizada pelos lingüistas (acompanhada do prefixo ‘encapsular’) se devesse à intenção de explicitar a natureza do processo no universo da palavra. Afinal, ainda não conhecemos bem o que significa “encapsular” por meio da palavra.

Francis (1994 apud Cavalcante, 2001, p. 99), denomina “rotulação (*labelling*) o processo que se realiza por meio de expressões nominais selecionadas pelo enunciador para conectar e organizar o discurso, e funciona como uma atribuição de títulos resumidores a segmentos textuais”. A autora completa, afirmando que o significado inerentemente genérico do rótulo só se particulariza no próprio texto, à proporção que se constroem os mais diversos sentidos que, por sua vez, fornecem instruções sobre como o destinatário deve interpretar a unidade semântica encapsulada, traçando uma espécie de roteiro para o entrelaçamento das idéias conduzidas no texto.

O mesmo processo é tratado também como “encapsulamento anafórico” por Comte (1996), Krenn (1985) e outros. Ou como “referência ampla”, por Halliday e Hasan (1976).

A maioria desses autores argumenta que os elementos lingüísticos encapsuladores são caracterizados pela presença maior de demonstrativos, o que justifica o fato de que a instrução para refocalizar certos pontos do discurso não se concentra, pois, no significado lexical do rótulo em si mesmo, mas nessas formas que acompanham o nome (tais como as dos pronomes demonstrativos). Segundo os autores, são elas que, “assim como os dêiticos, guiam os destinatários dentro do espaço metaforizado do texto e realizam o procedimento dêitico de controlar-lhes os *flashes* de atenção a cada momento” (Cavalcante, 2001, p. 100). Podemos perceber, com isso, que, entendido como processo ou procedimento, o encapsulamento é dêitico quando orienta e monitora as referências controladoras dos sentidos do texto.

Cavalcante (2001, p. 127) denomina:

“nomeação uma operação de encapsulamento de porções textuais de extensão variada, (que) desempenha um importante papel de organização de informações no discurso, bem como, às vezes, de veiculação de conteúdos de valor axiológico”.

Apothéloz e Chanet (1997) denominam “nominalização” o mesmo processo referido por Cavalcante. Esses autores consideram o encapsulamento como um processo de resumir porções textuais como forma de retomada e, de forma concomitante, de progressão dos sentidos de um texto. Há que se confirmar esse processo textual no gênero BO, mas não se trata da única forma de encapsulamento que pode ser percebida no Histórico do documento.

Comte (1996, p. 178) define

“encapsulamento anafórico como um recurso coesivo pelo qual um sintagma nominal funciona como uma paráfrase resumitiva de uma porção precedente do texto. O sintagma nominal anafórico é construído com um nome geral como núcleo lexical e tem uma clara preferência pela determinação demonstrativa”.

Ela classifica os sintagmas encapsuladores de “pontos nodais do texto”. Em seu artigo: *Encapsulamento Anafórico*, conceitua a palavra “encapsulamento” como sendo “um recurso coesivo pelo qual um sintagma nominal funciona como uma paráfrase resumitiva de uma porção precedente do texto” (Comte, 1996, p. 178). E acrescenta: “Esta porção de texto (ou segmento) pode ser de extensão e complexidade variada (um parágrafo inteiro ou apenas uma sentença)”. Como se pode notar, não só pelo conceito apresentado pela autora, mas também pelo próprio título de seu artigo (“Encapsulamento Anafórico”), que ela considera o processo de encapsulamento lingüístico como sendo uma atividade de busca pela referência ‘para trás’. Ou seja, parte(s), porção(ões) textuais precedentes é(são) encapsulada(s) (retomadas de diferentes formas) por um núcleo lexical.

Heberle (1997, p. 153) afirma o seguinte: “os substantivos anafóricos podem ser considerados um tipo de operador argumentativo lexical, já que encapsulam informações anteriores do texto e contribuem para determinar o percurso da argumentação do escritor”.

E acrescenta: “Além de sua qualidade anafórica, tais substantivos têm um caráter metadiscursivo e encapsulador, funcionando como um elemento de coesão lexical e, ao mesmo tempo, apontando para o segmento posterior do texto, isto é, para informações novas do texto”. Percebe-se que esta autora, assim como Comte (1996), reconhece, além do aspecto anafórico do processo de encapsulamento, o seu caráter catafórico, uma vez que o núcleo lexical encapsulador aponta para informações novas do texto. Acrescenta-se a isso o fato de que se deve reconhecer o caráter referencial do encapsulamento apontado pela autora, visto que se trata de um movimento de orientação e monitoração das referências de sentido de um texto.

Outro conceito de encapsulamento é fruto do resultado de análises a respeito de estudos feitos sobre o Substantivo e Verbos Infinitivos. Amorin e Dias (2000, p. 242), afirmam que “o termo (substantivo) que preencher esse espaço em branco do exemplo: “Pedro falou do(s)_____; Pedro falou do amor”, o termo seria o objeto temático da fala”. Em outras palavras, corresponderia dizer que o substantivo é um objeto temático. Então se pode concluir que, justamente por ser um objeto temático, o substantivo tem facilidade de encapsular. Esses autores sugerem que o substantivo nem sempre tem seu correspondente no mundo (ex.: “negação”, “falta”, “inexistência” e “vazio”), questão não tratada pelas gramáticas tradicionais. Logo, pode-se concluir que, para haver encapsulamento, não é necessário ter um ser no mundo. Na verdade, “encapsular” é a capacidade de agrupar sentido; uma forma de substantivação. Os mesmos autores sugerem também, no estudo sobre o infinitivo, que a relação entre a perda do valor de verbo (infinitivo) de uma palavra (ou seja, sua substantivação) é proporcional ao processo de encapsulamento do infinitivo.

Uma questão que parece ser relevante nas considerações a respeito do processo de encapsulamento é sua relação com a noção de contexto. Marcuschi (1994, p. 27-48), ao

tratar sobre diferentes posições a respeito de ‘contexto’, afirma, em relação à construção de referências, que:

“Outra área que se serve crucialmente da noção de contexto para as suas análises é a Pragmática, mas aqui o contexto é o lugar das extensões referenciais ou das realizações dêiticas, sejam elas temporais ou espaciais e serve como fonte de identificação de referentes, tal como no caso dos dêiticos ou dos advérbios de tempo e espaço, ou então o contexto é função de conhecimentos partilhados”.

Essa afirmação nos induz a pensar que o processo de encapsulamento lingüístico é, ao mesmo tempo, uma marca de linguagem que reflete e cria um determinado contexto, se o admitimos como atividade lingüística de estabelecimento de referências. Considerando-se o fato de que proponho a noção de encapsulamento como recurso de linguagem por meio do qual o escritor reúne características que servem a apontamentos e orientações relativas a espaços historicamente não constituídos, ou constituídos no âmbito da textualidade, o resultado desse agrupamento de características proporciona ao leitor elementos contextuais que podem servir como fonte de identificação de referentes de espaços.

Outra consideração atinente à questão “contexto” está relacionada às diferenças de contextos entre o texto falado (oral, dialogado) e o texto escrito (em qualquer manifestação). Não no sentido dicotômico da análise entre as duas práticas lingüísticas, mas numa perspectiva dentro de um *continuum*. Segundo Brown & Yule (1983), nas palavras de Marcuschi (1994, p.27-48): “haveria maior número de elementos dêiticos na fala, com uma referenciação mais exofórica em contrapartida à escrita que apresentaria uma referenciação endofórica”. Essa afirmação nos induz a pensar que o número de ocorrências de encapsulamento lingüístico pode ser maior no texto escrito do que no falado, já que se trata de um processo de referenciação voltado para dentro do próprio texto, e que também é responsável por sua organização. Além disso, pode-se dizer que o encapsulamento lingüístico é um instrumento que busca garantir a explicitude de um texto,

visto que: “explícito é o texto que consegue oferecer condições suficientes para que o seu ouvinte-leitor consiga estabelecer o quadro referencial para a interpretação” (idem, p. 27-48). De qualquer forma, parece se tratar de um tema inexplorado pelas pesquisas lingüísticas, especialmente aquelas que têm abordagem enunciativa. O que vale ressaltar é que, no caso dos BOs, textos marcados pelo discurso das partes envolvidas (vítima, testemunha, etc), há uma incidência significativa de elementos dêiticos e encapsuladores. Trata-se de uma das características do gênero em estudo.

Há uma forma de encapsulamento que se denomina ‘Encapsulamento semântico’.

Observe o exemplo (a):

- (a) Pedro e Maria são irmãos. Esta pediu ao pai para sair com o namorado, pois estava de férias. Pela mesma razão, aquele pediu ao pai dinheiro para viajar. O **assunto**, porém, não interessou ao patriarca da família.

Pode-se perceber que o substantivo “assunto” produz o encapsulamento dos sentidos das sentenças anteriores à palavra (sair com o namorado e dinheiro para viajar, pois estavam de férias). Repare que o antecedente (se é que é apropriado falar assim), ou mesmo o referente, não é claramente delimitado no texto, mas deve ser reconstruído (ou mesmo construído) pelo ouvinte – leitor. O termo (substantivo) “assunto”, assim como tantos outros em Língua Portuguesa, mesmo não sendo intrinsecamente anafórico (como a classe dos pronomes, por exemplo), tem um alto potencial anafórico, pois é um ‘nome genérico, geral’. No caso do exemplo (a), “assunto” é um ‘nome neutro’ (não avaliativo), mas que categoriza a porção precedente.

Observe, agora, o exemplo (b), retirado de um BO:

- (b) “(...) o envolvido 01 afirmou ter segurado e amarrado a vítima em uma cadeira de praia que estava na garagem da casa. O envolvido 02 disse ter torturado a vítima para obter seus dados bancários. O **crime** aconteceu às 20 horas do dia (...)”.

Pode-se perceber que, no exemplo (b), o substantivo “crime” não só estabelece referência semântica com o conteúdo das sentenças precedentes, mas também revela uma

avaliação dos fatos narrados. Trata-se de um nome ‘axiológico’, ou seja, um nome que estabelece (insere) alguma espécie de valor (inclusive moral), a partir do teor do conteúdo precedente.

Esses são apenas dois exemplos de ‘encapsulamento semântico’ que também carece de pesquisas para uma melhor compreensão sobre o tema. No entanto, é possível ver no processo de encapsulamento um valor axiológico relevante e que permite analisar o encapsulamento como instrumento de condução (orientação para) de leitura e interpretação. Nesse sentido, vale dizer que nomes avaliativos ou sintagmas nominais com adjetivos avaliativos são termos comumente empregados como encapsuladores.

Passemos, agora, à análise do encapsulamento como instrumento de condução (orientação para) de leitura e interpretação.

Nomes avaliativos ou sintagmas nominais com adjetivos avaliativos são termos comumente empregados como encapsuladores. Comte (1996, p. 182) já afirmara: “a categorização e a avaliação são operações cognitivas e emotivas relevantes do falante. Neste sentido, o encapsulamento anafórico pode ser considerado uma anáfora pragmática”. Essa afirmativa nos leva a crer que pelo menos parte dos nomes encapsuladores tem, além da sua natureza de organização e categorização semântica, um aspecto avaliativo (subjutivo). “Eles funcionam como recursos de interpretação intratextual que rotulam porções textuais precedentes” (idem, *ibidem*). Logo, devemos salientar que o processo de encapsulamento lingüístico pode ser um poderoso meio de ‘manipulação’ do leitor. Neste sentido, ‘encapsular’ significa ‘argumentar’. E, se considerarmos a natureza de alguns gêneros textuais em particular (um Boletim de Ocorrência Policial, por exemplo), perceberemos que este desconhecido processo no uso da linguagem pode exercer influência concreta na nossa vida pessoal e social, uma vez que conduz a interpretação do ouvinte – leitor (delegado, juiz etc.).

Os fatores de natureza enunciativa criam a necessidade do acionamento das diferentes formas de encapsulamento. Isso se dá pelo fato de que o processo de encapsulamento é um instrumento responsável pela linearidade textual.

Finalmente, vamos ao que mais interessa para esta pesquisa, uma vez que representa a inserção de uma nova perspectiva a respeito desse processo referencial chamado encapsulamento.

As especificidades do gênero Boletim de Ocorrência determinam características peculiares ao processo de encapsulamento. Uma delas é o aspecto marcadamente descritivo do ato de encapsular. Como o policial militar redator do Histórico do BO registra tanto informações relativas a espaços geográficos historicamente constituídos (processo que se dá por meio da instalação de nomes próprios) quanto a espaços não historicamente constituídos, as coordenadas em relação às informações sobre estes últimos se dão por meio do ato de encapsular. Utiliza-se de expressões determinantes constituídas de informações que objetivam a criação de coordenadas espaciais que orientam os possíveis destinatários do documento em relação a espaços dentro dos quais ocorrem as ações praticadas pelos envolvidos em uma ocorrência policial. As estruturas encapsuladoras podem ter extensões variadas, podendo ser uma palavra, expressão ou até mesmo estruturas oracionais completas. As funções dos itens encapsuladores são de extrema valia e importância para o policial redator, visto que são eles que configuram os diferentes espaços determinantes das diferentes naturezas de ocorrências policiais. Em outras palavras, percebo que, em função dessas diferenças, são utilizadas variações que criam perspectivas relacionadas a lugares urbanos, lugares externos, lugares internos, lugares rurais, coordenadas de sentido de tráfego, entre outras. Oportunamente, abordaremos a análise desse processo, quando tratarmos das informações do *corpus*. Interessa-nos, nesse momento, e já a partir do apontamento sobre as marcas do processo de encapsulamento,

discutir, mesmo que de maneira breve, uma delas, que se estende para uma nova perspectiva de reconhecimento das funções exercidas por elementos lingüísticos, que é a concomitância.

2.2 Concomitância

A tradição que marca as pesquisas no âmbito da lingüística aponta para o princípio da composição, isto é, cada elemento (item lexical, sintagma nominal, locuções, etc) só exerce uma função (morfológica, sintática, semântica, etc) em cada vez que atua na linearidade textual. Assim, se um determinado item lexical exerce função textual, ou seja, atua nas relações de referência (dêitica, anafórica, catafórica, endofórica e exofórica) possibilitadas pela malha textual constituída, por meio das quais são identificados os referentes, não se reconhece que o mesmo termo também pode exercer função discursiva de valor espacial, temporal, pessoal, entre outras, por meio das quais o leitor procede à constituição do sentido histórico do enunciado, sentido criado e estabelecido através das práticas sociais, inclusive as práticas relacionadas à produção do gênero.

No que se refere ao aspecto da concomitância dos elementos lingüísticos, processo percebido neste trabalho a partir da análise da enunciação, observa-se o seguinte resultado: há elementos lingüísticos que exercem, ao mesmo tempo, duas ou mais funções (entre elas, textual, discursiva, espacial, temporal). São exemplos desses elementos: os substantivos, os artigos, os adjetivos, os advérbios e os pronomes. A ocorrência de concomitância é quantitativamente superior ao aspecto da composição, fato que pode ser resultado das características do gênero BO, ou que reflete um procedimento normal e habitual na língua portuguesa do Brasil, ou ainda das línguas em geral. Observe os levantamentos registrados a partir da análise de 01 (um) dos 20 (vinte) históricos de BO pertencente ao *corpus* desta pesquisa:

Boletim de Ocorrência no. 02 do *corpus*

Grupo tipológico: CRIMES E CONTRAVENÇÕES

Acionados pelo envolvido I qual. neste BO, o qual nos relatou que quando transitava de Lagoa Formosa para a sua residência (fazenda retiro), deparou – avistou o anotado campo III, dependurado com uma corda amarrada ao pescoço e **no galho de uma árvore, às margens de uma estrada de acesso a sua casa (1)**. E que ao verificar mais próximo juntamente com sua esposa, notou que este havia cometido suicídio, acionando a PM. Ao chegarmos **ao local (2)**, realmente constatamos a veracidade do (ocorrido) relatado pelo envolvido I, em foi acionado à perícia técnica, comparecendo **no local (3)**, o perito “Ademar Ferreira dos Santos”, dando prosseguimento aos trabalhos periciais, tendo este também feito a apreensão da corda usada na prática do ato. **No local (4)** também, foi encontrado a bicicleta relacionada fls. 02-03, a qual foi apreendida e encaminhada **à delegacia local (5)**. O corpo do envol. III após os trabalhos periciais, foi liberado para a funerária “Bom Pastor”, o qual providenciou a retirada do corpo.

Em (1): “**no galho de uma árvore, às margens de uma estrada de acesso a sua casa (1)**”, o termo sublinhado (“sua”) é textual, porque se refere a “...de Lagoa Formosa para a sua residência (fazenda retiro)...”, determinando o espaço: “...residência (fazenda retiro)...”. Por meio de um movimento anafórico, o leitor recupera a informação anterior e estabelece a expressão “...sua casa” como um referente. Por outro lado, o termo sublinhado é duplamente textual, porque se refere a “envolvido I qual. neste BO”. Dessa forma, estabelece-se outro processo de referência, agora relacionado ao proprietário da “residência”, que também pode ser recuperado pelo leitor do texto, por meio de um movimento anafórico. Entendo, portanto, que, a partir de um mesmo referente (“sua”), há dois estabelecimentos concomitantes de referência: um que retoma o espaço e outro que retoma informações a respeito do espaço: o proprietário, a posse.

Em (2): “**ao local (2)**”, o termo sublinhado é textual, porque aponta para (1), fazendo com que o leitor do texto determine o espaço ao qual a palavra “local”, que é vaga, se refere. O termo em destaque é textual também, porque aponta para a expressão: “...mais próximo...”, que busca determinar ainda mais o espaço dos acontecimentos, de forma descritiva. E também é textual, porque aponta para informações contidas na primeira folha do documento, espaço do gênero em que o policial registra informações gerais da

ocorrência. Além disso, o termo sublinhado exerce função discursivo-espacial, porque aponta para uma ‘espacialidade histórica’, ou seja, o espaço que pode ser reconhecido por todos aqueles que conhecem ou podem conhecer o lugar ao qual o policial se refere, porque já percorreram o mesmo caminho percorrido pelo militar que atendeu à ocorrência, ou porque residem nas proximidades ou na região onde ocorrera o fato narrado no Histórico.

Em (3) e (4): “**no local**”:

o termo sublinhado é textual, porque, assim como em (2), aponta para (1), determinando o sentido da palavra e referindo-se para informações contidas na primeira folha do documento. Também como acontece em (2), o termo é espacial, porque aponta para uma ‘espacialidade histórica’.

Em (5), “**à delegacia local (5)**”, o termo destacado é textual, porque aponta para “Lagoa Formosa”, município onde se localiza a delegacia. Diferentemente de (2), (3) e (4) em que a palavra “local” tem função substantiva e, por isso, substitui um sintagma nominal (proximidades da fazenda retiro), em (5), a palavra “local” tem função adjetiva e, por isso, trata-se de um termo determinante, de sentido menos vago do que nas situações anteriores em que o termo tem função substantiva. Por último, entendo que o termo em destaque tem função discursivo-espacial, porque determina o espaço histórico de localização da “delegacia”. Trata-se da “delegacia” conhecida historicamente por todos que residem no município de Lagoa Formosa, ou que dela já tiveram alguma referência histórica de sua existência. Em outras palavras, a ‘delegacia de Lagoa Formosa’ é um local historicamente constituído pelas práticas sociais dos cidadãos que a conhecem ou a ela já fizeram alguma referência.

A leitura dos outros 19 (dezenove) históricos de BO sugere também que o apontamento da concomitância nos elementos lingüísticos substantivos, artigos, adjetivos e pronomes, revela que todos os elementos são textualmente anafóricos ou catafóricos, visto

que atuam no espaço da malha textual, e, concomitantemente, são determinantes dêiticos de pessoa, espaço, tempo e discurso, considerando-se o aspecto da historicidade do acontecimento enunciativo, além de apontarem para teses discursivas.²³ Muitas dessas funções atuam em conjunto, e o reconhecimento dessa concomitância é a descoberta da rica abertura no entendimento dos diversos e infinitos processos de referência que são possíveis por meio da linguagem.

A presente análise considera três tipologias de Boletins de Ocorrência, quais sejam: crimes e contravenções, trânsito e crimes ambientais. Há semelhanças no processo de concomitância entre os três tipos de documento, bem como há diferenças determinadas pelas especificidades de cada assunto da ocorrência e, por conseguinte, pela natureza singular de cada malha discursiva traçada nos textos e pelas diferenças internas do gênero. A análise do processo de concomitância lingüístico-enunciativa foi desenvolvida nos 20 (vinte) textos (BOs) do *corpus*, e foi constatada em todos eles.

Diferentemente da perspectiva da composição que restringe o papel dos itens integrantes da malha textual, determinando uma função para cada item em cada ocorrência na linearidade discursiva, o processo da concomitância amplia a relação entre as partes constituintes da malha textual, estabelecendo-se assim novos processos de referência discursiva fundamentados na historicidade enunciativa.

Apresento, na seqüência, o terceiro tópico deste capítulo, tópico que tratará das diferentes noções de espaço.

²³ Teses discursivas: o que considero teses discursivas são todas as informações morfológicas, sintáticas e semânticas que, em um ato enunciativo, se somam e, ao mesmo tempo, se constituem na historicidade constitutiva da língua para a ocupação dos lugares sintáticos referentes a pessoa, espaço e tempo nas estruturas da malha textual, capazes, inclusive, de proporcionar o estabelecimento de referentes.

2.3 Diferentes noções de Espaço

2.3.1 As perspectivas convencionais de espaço

A minha principal fonte de referência para o registro das perspectivas, que aqui chamo de convencionais, é a obra *Semântica do Acontecimento*, de Eduardo Guimarães. (2002). Este autor trata de questões relativas à designação de nomes de rua, o mapa das ruas e cidades como texto, nomes de cidade, e a cidade e os nomes de espaço.

Parte-se do pressuposto de que a referência resulta do sentido do nome constituído por seu funcionamento no acontecimento enunciativo. Assim, entende-se que o processo de designação de espaço a partir de nomes, por exemplo, requer a instalação do nome na memória histórico-cultural das pessoas e de todas as referências realizadas com suas temporalidades próprias. É esse processo de práticas discursivas instaladas na memória de um povo de um determinado espaço geográfico que garante a constituição histórica do nome e possibilita o surgimento de um referente de espaço. A perspectiva de Guimarães é estudar a relação da linguagem com a exterioridade. Justifica-se, dessa forma, a importância da análise do que o autor chama de “estabilidade cotidiana do endereço”, ou seja, o conjunto de práticas diárias, tais como “como encontrar a casa de alguém, uma loja, mandar uma carta, etc” (Guimarães, 2002, p. 43). É essa estabilidade cotidiana que propicia a instituição de referentes de espaço. Não é difícil imaginar uma situação em que uma determinada rua de uma cidade qualquer mudasse de nome, por exemplo, por interesses políticos, e que esse fato causasse a desestabilidade das práticas históricas de referência pela linguagem, promovendo a ‘desorientação’ daqueles que já haviam instituído um referente de espaço por meio do antigo nome da rua. Há que se acostumar com a mudança e há de se exercitá-la por meio de práticas discursivas instituídas na história de todos os que, de alguma forma, necessitarem da nova referência.

Dois aspectos interessantes na teoria de Guimarães são: primeiro, a consideração do mapa (da cidade) como um texto dentro do qual ele considera a “relação dos nomes no seu conjunto e sua distribuição no espaço urbano” (idem, p. 43). Segundo, a posição do autor de que “o espaço do homem só é espaço enquanto historicamente determinado, e a linguagem o designa neste processo histórico” (idem, p. 44). Considerando o primeiro aspecto, Guimarães estuda o processo enunciativo que produziu cada nomeação, ou seja, que nomeou uma determinada rua com um determinado nome, e ainda a relação de cada nome com aquilo que nomeia fora do texto, na cidade. Assim, são analisados os nomes de ruas como enunciados de espaço. Por outro lado, ao considerar o segundo aspecto, Guimarães analisa a configuração da unidade textual do locutor (fonte do dizer) que, segundo o autor, é “dividida em um locutor oficial (da administração pública da cidade) e um enunciador universal que coloca a enunciação dos nomes no mapa como nomes para todos e para sempre” (idem, p. 44).

O citado autor propõe um estudo sobre os nomes de ruas e cidades a partir de suas estruturas morfossintáticas, do funcionamento semântico enunciativo e a partir do aspecto do memorável (entende-se a história dos nomes e suas representações sociais) no acontecimento dos nomes de rua. Além disso, Guimarães propõe que “o que um nome designa é construído simbolicamente (...) porque a linguagem funciona por estar exposta ao real enquanto constituído materialmente pela história” (idem, p. 91). E acrescenta:

“(...) é porque identifica que o nome refere um ser único. E na medida em que refere em enunciações diversas, e é também reescriturado por outras referências, este nome, o tempo todo, se resignifica. É isto que constitui o processo fundamental da instabilidade da designação” (idem, p. 92).

Para finalizar, o autor coloca em xeque o tratamento composicional do sentido dos nomes de rua e justifica ao dizer que

“esta impossibilidade (do tratamento composicional) está ligada ao fato de que a relação integrativa de uma expressão deve ser remetida à textualidade e não às relações imediatas e segmentais num enunciado. E isto se liga diretamente ao

caráter próprio do funcionamento político da linguagem no acontecimento da enunciação” (idem, p. 93).

Apesar de não explorar esse assunto, o autor deixa um convite para pesquisas relacionadas ao processo da concomitância lingüística voltado para a nomeação, designação e referência dos nomes de ruas. Em outras palavras, se tomamos um exemplo de nome de rua: rua Presidente Getúlio Vargas, devemos considerar que no interior do fato de o nome da pessoa ser determinado por uma titulação (presidente) há, concomitantemente, duas enunciações: a enunciação que nomeou alguém e a enunciação que lhe deu um título, que lhe predicou como “presidente”.

Vejamos, agora, a segunda perspectiva de espaço, que é o espaço criado pelo discurso.

2.3.2 O Espaço e o Discurso

Para se discutir a relação entre espaço e discurso há que se considerar outras relações, tais como as que existem entre espaço e gênero; espaço e malha discursiva; e espaço instituído pelo léxico da língua cujo sentido explora as referências geográficas de espaço físico da realidade retratada pelo discurso. Além disso, há que considerar também que qualquer noção de espaço que tenha relação com a linguagem deve contemplar a presença de referentes e a constituição das referências. Essa segunda consideração existe tanto no âmbito do gênero, quanto da malha textual, com também do léxico. São todos ambientes virtuais de constituição de referências. Passemos à análise de cada relação.

Entendo que o próprio gênero constitui um espaço dentro do qual podem ser percebidas as diferentes práticas de uso da língua. Estudar o espaço de um gênero é estudar a própria história desse gênero, é buscar os limites que separam um gênero de outro, é identificar os elementos constituintes do gênero que modificaram em função das necessidades e evoluções das relações sociais, e identificar outros elementos que permanecem inalteráveis. A partir do estudo desse espaço, podemos entender que muitos

gêneros, assim como o BO, são estruturados a partir de diferentes partes que, juntas, formam o seu todo. Como já fora apresentado anteriormente, o BO é constituído por diferentes partes inter-relacionáveis. O Histórico do BO, parte principal do gênero, estabelece com todas as outras partes uma relação intrínseca, visto que depende de todas as outras para se valer como um texto coerente e pleno de sentido. Todos os registros efetuados pelo policial na parte instrumental ou tabelas, por exemplo, têm o objetivo de evitar que o redator do documento repita, no Histórico, as informações anotadas naquela parte. Dessa forma, deve-se considerar que não se pode ler e entender o Histórico na sua completude sem buscar informações em outros espaços do gênero BO, pois tratam de informações interdependentes. Quando o militar refere-se, por exemplo, à determinada pessoa, participante da ocorrência, como envolvido 01, 02, etc, o leitor do documento pode (ou deve) voltar à primeira folha do documento para obter informações, tais como: nome, idade, endereço, entre outras, referentes ao citado envolvido. Ou seja, pelo fato da leitura do BO caracterizar-se pela hipertextualidade (leitura não-linear, não-seqüencial), o leitor do documento deve explorar todos os espaços constituintes do gênero para efetuar a melhor atualização possível dos dados registrados no Histórico. Assim como veremos adiante, o gênero, entendido como espaço, é o espaço de múltiplas referências dentro dos quais são buscados os referentes que contribuem para a constituição dos sentidos. O BO, entendido como gênero, é o espaço dentro do qual são relacionadas informações que objetivam a garantia da linearidade do texto instituído no Histórico, o qual depende de todas as outras partes para constituir-se um enunciado. Há uma curiosa característica do gênero em questão, que é o fato de que o policial redator do documento não pode deixar em branco, ou seja, preencher ou marcar, nenhum espaço das folhas do BO. Caso ele não utilize determinada parte do gênero, o militar deve anular o espaço não preenchido por ele. Trata-se da busca pela garantia da não intervenção (alteração, complementação, etc) de

terceiros no documento e, portanto, garantia da autenticidade das informações registradas pelo policial.

Outra relação relevante para essa discussão é a relação entre espaço e malha textual. O Histórico do BO é caracterizado pela constituição de uma malha textual que atua como um espaço dentro do qual podem ser encontrados os referentes construtores das referências, os elementos informacionais constituidores do contexto, enfim o próprio enunciado. O texto, Histórico de BO, constitui o espaço das proposições, afirmações, informações e busca pela aproximação entre o discurso e a realidade. Dentro desse espaço, o policial cria condições, pelo uso da língua, para que o leitor (autoridade da Justiça) entenda a natureza da ocorrência e suas peculiaridades intrínsecas. É dentro desse espaço que o leitor, ao se deparar com elementos lingüísticos orientadores da leitura, retoma informações já lidas, prossegue a leitura com a garantia da compreensão e estabelece relações de sentido com outras partes do gênero. Não se pode deixar de mencionar o fato de que os tipos textuais (narração, descrição, injunção e dissertação) criam, de certa forma, coordenadas a partir das quais o leitor explora o espaço textual. No caso do BO, gênero caracteristicamente marcado pela predominância da narração e descrição, o espaço da malha textual institui limites para busca pelas referências, que podem ser de pessoas, fatos, tempo dos acontecimentos, objetos, ações praticadas pelos envolvidos, espaços geográficos dos acontecimentos e caracterizações dos elementos envolvidos na ocorrência. Ou seja, o leitor explora, na malha textual, o espaço dentro do qual se encontram, inclusive, as práticas histórico-discursivas relativas à narração e à descrição. A malha textual, entendida como espaço, possibilita a tese de que é a linearidade textual que cria a imagem da malha, do espaço dentro do qual o(s) discurso(s) é(são) estabelecidos e concomitantemente se inter-relacionam formando o todo do texto. O leitor, ao percorrer o caminho da linearidade do texto, percorre a própria malha textual, identificando referentes, estabelecendo

referências e possibilitando a busca por sentidos para o texto. Os elementos dêiticos, os elementos encapsuladores e as âncoras (itens lexicais e sintáticos que possibilitam o processo de ancoragem) podem ser considerados pontos que amarram partes constituintes de um discurso e que garantem a tessitura do próprio texto. É a partir dessas amarrações que o leitor do BO, por exemplo, costura a narrativa dos acontecimentos e estabelece relação entre as partes constituintes do próprio texto e também com o mundo, se considerarmos o movimento exofórico de alguns dêiticos. Interessante é a falsa sensação de que o espaço do texto reflete o espaço do mundo, às vezes, a ponto de o leitor acreditar que o texto é o próprio mundo, ou que existe uma relação absolutamente direta entre o dizer e a realidade. Falsa sensação se considerarmos que a língua é a representação historicamente possível do mundo e não o próprio mundo. Outro fator relevante para essa discussão é o fato de que o espaço de uma determinada malha textual é único se considerarmos também a historicidade do acontecimento enunciativo. Além disso, a consideração de que dentro do espaço de uma determinada malha textual pode haver o cruzamento de diferentes discursos que se amarram e que permitem ao leitor percorrer um caminho dentro do qual podem ser criados os sentidos.

Por último, deve-se registrar o fato de que, por se tratar de narração e descrição, pelo fato de que os temas (ou tipologia) das ocorrências tratam de questões relativas a acontecimentos concernentes a espaços, o texto (material lingüístico) é caracterizado pela presença de um léxico cujo uso histórico objetiva as referências espaciais geográficas da realidade. São textos que tratam de crimes e contravenções, que ocorreram em algum lugar (espaço) geográfico real; crimes contra o meio ambiente, que tratam do espaço do meio ambiente; e ocorrências de trânsito, que registram acontecimentos relativos a espaços geográficos onde ocorre trânsito de veículos e pessoas. Em outras palavras, equivale a dizer que o assunto (a natureza) das ocorrências exige o registro de um léxico que tenha

relação com a questão do espaço físico dos acontecimentos. Logo, é comum a presença de palavras e expressões, tais como: local, rua, casa, ao lado do muro, debaixo da mesa, etc. O leitor, a partir de sua experiência histórica pelas práticas discursivas e de sua experiência de vida, alcança os referentes capazes de (re)construir, de forma representativa, os espaços apontados pelo policial redator do Histórico. Por meio do processo de encapsulamento, entendido como uma forma de descrição determinante de espaços, o Histórico do BO caracteriza-se pelo emprego constante de palavras e expressões denotadoras de lugar através das quais são criadas coordenadas de orientação espacial. É verdade que muitas vezes são percebidas situações em que o policial não se mostra capaz de criar coordenadas, pois não estabelece referentes suficientes para que o leitor do documento entenda, por exemplo, posições geográficas ocupadas pelos envolvidos na ocorrência, ou sentidos a partir dos quais houve alguma movimentação das partes envolvidas. Entendo que o policial que comete esse tipo de erro não domina suficientemente os elementos lingüísticos (demonstrativos) responsáveis pelo estabelecimento das referências de espaço e mudança de espaço, e que o militar deve ser treinado, por meio, por exemplo, de atividades práticas, através das quais ele exercitará o estabelecimento de coordenadas, instituição de sentidos e mudança de sentidos direcionais. A competência do militar relativa a esse tipo de conhecimento é importante, uma vez que é a partir das coordenadas instituídas pelo militar na malha textual que os leitores do Histórico poderão reconstituir o fato da ocorrência, bem como a participação e movimentação de todas as partes envolvidas no acontecimento. Não se deve deixar de considerar que muitas ocorrências têm uma relação direta e justificada pelo próprio espaço, ou seja, são ocorrências características de determinados locais que, somente eles, possibilitam o surgimento de alguns acontecimentos em detrimento de outros. Por exemplo, o espaço das ruas, avenidas, estradas, dentro do qual são registradas as ocorrências de trânsito. Ou o espaço dos rios, matas, etc, dentro do qual são registradas

ocorrências sobre crimes contra o meio ambiente. Por isso, trataremos a seguir do espaço enquanto ‘ator’ e como ‘pano de fundo’ para acontecimentos.

2.3.3 Espaço historicamente constituído e espaço não historicamente constituído

“A enunciação dos nomes de ruas é sempre uma enunciação a partir de outra enunciação” (Guimarães, 2002, p. 47). Aproveito a passagem anterior para afirmar minha posição de que a enunciação do que chamo espaço historicamente constituído é sempre uma enunciação a partir de outras enunciações, todas as que, pelas práticas histórico-sociais de estabelecimento de referências espaciais pelos enunciadores, se firmaram na memória histórica de um determinado povo. Observe um exemplo do *corpus* de Histórico de BO a seguir:

Boletim de Ocorrência no. 06 do *corpus*

Grupo tipológico: Crimes e contravenções

Em policiamento no evento do Axé **no Mineirão (1)**, o grupo de policiais integrantes da guarnição, constantes abaixo, foram determinados pelo Sr. Maj. Betone do BPE à comparecer **ao Posto Médico (2)** e confeccionar uma ocorrência atinente aos fatos que seguem: o envolvido 01, participando do evento acima mencionado, envolveu-se em uma briga generalizada e como conseqüência sofreu um pequeno corte no supercílio esquerdo, sendo medicado no posto médico pelo Dr. Carlos e após liberado. As testemunhas analisadas neste Boletim de Ocorrência, que estão trabalhando no evento como segurança pelo “Anjos da Guarda” detiveram este autor, conduzindo-o para o Posto Médico. O autor ao ser conduzido para o posto médico arrebitou o [alô] do Segurança 03. Autor encaminhado a este DP para providências cabíveis.

Na passagem de (1), temos exemplo de espaço historicamente constituído, fato que pode ser justificado pela afirmativa de que ‘Mineirão’, mais ainda que Estádio Magalhães Pinto, é uma referência pela linguagem que foi e é cotidianamente praticada por constantes atos de enunciação por parte de todas as pessoas que, de alguma forma, quiseram visitá-lo ou necessitaram de seu espaço por alguma razão. Em especial, todas as pessoas que participam da história do Estado de Minas Gerais e da capital Belo Horizonte. Portanto, o fato do termo lingüístico ‘Mineirão’ ser um recorrente referente lingüístico de

valor espacial caracteriza-o como referente de espaço historicamente constituído. Trata-se de um substantivo que está presente para nós “por uma estabilidade cotidiana do endereço” (Guimarães, 2002, p. 43). Em outras palavras, a instituição do referente espacial historicamente constituído se dá pela repetição desse referente na malha textual dos atos enunciativos cotidianos, como: procurar um endereço, procurar as proximidades de uma localização, etc.

Diferentemente, em (2), ‘posto médico’, mesmo que pertencente ao Mineirão, é uma expressão da linguagem que institui um espaço não historicamente constituído, ou que tem sua constituição histórica limitada a um número restrito de enunciadores, pois entendo que as práticas sociais de utilização dessa expressão lingüística como referente espacial localizado dentro do Mineirão é marcadamente menor do que o referente espacial Mineirão, se consideramos o espaço da cidade de Belo Horizonte, por exemplo. E se no texto anterior encontrássemos expressões lingüísticas, tais como: na sala principal do posto médico; ou também: sentado na cadeira ao lado da porta da sala principal do posto médico; essas expressões denotariam espaços cuja historicidade constituída seria ainda menor que o sintagma ‘posto médico’. É importante dizer que os referentes dos espaços historicamente não constituídos são criados no âmbito da textualidade, por meio de recursos como descrição de cenas enunciativas que têm valor semântico-espacial. Quanto menor o nível de historicidade constituída maior a necessidade de caracterização por meio da linguagem a fim de se possibilitar que o leitor obtenha a informação como um referente espacial.

Entendo que há diferentes níveis de historicidade constituída, que são resultados das diferentes recorrências de uso de expressões lingüísticas de valor espacial por parte de todos os enunciadores que participam da história de um determinado lugar. Quanto mais uma expressão lingüística é instituída como referente espacial e é cotidianamente utilizada pelos enunciadores, maior é o nível de constituição histórica do referente lingüístico. Por

outro lado, costumamos fazer referência a espaços que não são historicamente constituídos como forma de orientação geográfica, movimentação dentro de espaço, localização de pessoas ou objetos em espaços. Portanto, se dissermos: sobre o balcão do terceiro guichê da esquerda para a direita de quem entra na rodoviária da capital de Minas Gerais, Belo Horizonte, toda essa referência espacial possui um nível de constituição histórica muito inferior à expressão: rodoviária de Belo Horizonte, pois esta é uma expressão da linguagem recorrente nos cotidianos atos enunciativos das pessoas que buscam tal local como referência espacial. E é essa recorrência pela prática da linguagem que institui a constituição histórica da língua como referente.

Veremos, no capítulo 3 deste trabalho, a importância dessa perspectiva para a caracterização da linguagem dos Históricos de BOs. Nestes documentos, os policiais, sob orientação, denominam de ‘local mediato’ o que aqui trato de ‘espaço historicamente constituído’ e ‘local imediato’ o que chamo de ‘espaço não historicamente constituído’. Essa característica do gênero em estudo reforça a importância do tratamento desta questão, uma vez que a realização desta pesquisa se configura como parte de minha pretensão posterior de estabelecer mecanismos pedagógicos para desenvolver a competência lingüística dos militares responsáveis pela produção do Histórico dos BOs, como docente que sou dos cursos de formação da Polícia Militar de Minas Gerais.

CAPÍTULO III

Espaço e Enunciação em Boletim de Ocorrência Policial

3.1 Categorias de Espaço

São três as categorias de espaço com as quais trabalharei no decorrer das análises propostas: instalação, encapsulamento e ancoragem.

3.1.1 Instalação

A análise da estrutura-base dos textos, como já fora mencionado, configura-se como instalação, encapsulamento e ancoragem. Com exceção da instalação, que sempre aparece como primeiro movimento do processo de referência, o encapsulamento/ ancoragem e a ancoragem/encapsulamento aparecem alternados, fato que caracteriza diferentes necessidades (e habilidades) de apontamento espacial pela dêixis por parte do policial redator responsável pelo Histórico do BO. Justifica-se a instalação como o primeiro movimento do processo de referência, uma vez que o policial enunciador precisa, primeiro, instalar a base semântica de valor espacial a partir da qual é estabelecida a relação dêitica com todos os referentes que amarram as informações sobre espaço e com ela possibilitam a criação de um panorama espacial e a garantia da linearidade discursiva.

O *corpus* caracteriza os 20 (vinte) diferentes atos enunciativos a partir dos quais diversas coordenadas, que situam as diferentes esferas referenciais em relação aos participantes, apontam o espaço do gênero, o espaço do discurso e o espaço dos referentes dêiticos indicados para que o leitor do Histórico estabeleça a relação com a realidade.

Foi mantida a estrutura original dos textos, pois ela garante a análise mais real já que mantém aspectos importantes que caracterizam a produção do gênero Boletim de Ocorrência e suas especificidades de produção. Cada um dos três grupos tipológicos sinaliza escolhas específicas de vocabulário e estruturas sintáticas que têm relação com os três diferentes grupos temáticos e seus respectivos contextos enunciativos. Dessa forma, reconheço que, apesar de que os procedimentos de instalação, encapsulamento e ancoragem estão presentes nos três grupos tipológicos, em cada um apresentam especificidades próprias relativas à natureza enunciativa dos textos.

Trabalhei com três tipos de processo de instalação; são eles: instalação pontual nomeada, instalação marcada pela referência endofórica, e instalação parametrizada.

A instalação pontual nomeada caracteriza-se pela presença de nomes substantivos próprios: nomes de estabelecimentos comerciais, nomes de ruas, nomes de bairros, de cidades. Observe o termo negrito no Boletim de Ocorrência abaixo:

Boletim de Ocorrência no. 01 do *corpus*

Grupo tipológico: Crimes e contravenções

Foi repassado na rede rádio que havia a necessidade de uma guarnição policial **no Hotel Prive** afim de dar apoio aos militares do policiamento velado da 6^a. Cia. de acordo com os PM, através de denúncia anônima ficaram sabendo que havia um casal hospedado no quarto nr. 17 daquele hotel e que pelas suas atitudes suspeitas poderiam estar com alguma transação ilícita (drogas), uma vez que foram observadas várias pessoas que entraram no hotel e se dirigiam para o quarto nr. 17 e após o contato estas pessoas saíam rapidamente. O policiamento velado da 6^a. Cia. sabendo da situação se dirigiu até o hotel e foi ter com os ocupantes do referido quarto. Foi procedida uma vistoria no local onde os objetos e pertences foram revistados sendo que foram encontrados drogas e dinheiro. A droga estava bem embalada e o dinheiro com cédulas de diversos valores. Em tempo, o segurança do referido hotel disse que o recinto é equipado com circuito interno e que foram vistas várias pessoas adentrando ao hotel e se dirigindo até o aludido quarto nr. 17 onde entravam e após alguns segundos saíam rapidamente.

O nome do estabelecimento, na passagem: “no Hotel Prive”, é instalado e passa a constituir a base informativa de noção semântica espacial a partir da qual são criados outros referentes de natureza dêitica, tais como aqueles sublinhados no texto. Os referentes,

juntamente com a base semântica de valor espacial, registram as perspectivas a partir das quais todos os enunciadores do texto (o policial redator do documento e os envolvidos: vítima, testemunha, etc) instituem suas referências. Com isso, o leitor do documento é capaz de montar um panorama espacial que caracteriza a ocorrência. Trata-se do nível mais alto de historicidade constituída, uma vez que a informação sobre o espaço se dá por meio de nomes próprios, fato que amplia o reconhecimento da referência espacial por parte dos enunciadores do texto, em especial o leitor, se considerarmos suas práticas sociais de identificação de espaços geográficos. Devo considerar que, no exemplo citado, o nível de historicidade constituída do sintagma “no Hotel Prive” pode ser inferior ao nível de historicidade do endereço do referido estabelecimento, se consideramos que o leitor do texto não conhece ou nunca ouviu falar do estabelecimento. Caso isso se confirme, o leitor buscará informações suficientes para que essa relação referencial seja estabelecida com sucesso.

É importante ressaltar que os policiais responsáveis pela produção dos Históricos, normalmente cabos, sargentos e oficiais em geral, são orientados no sentido de só repetirem na seção Histórico as informações consideradas relevantes para o esclarecimento da ocorrência. Por isso, percebe-se que, muitas vezes, o militar não se utiliza da instalação pontual nomeada para instalar o primeiro referente discursivo, visto que tal informação deve também ser registrada na primeira folha do BO. Para isso, o policial utiliza-se de substantivos de sentidos vagos, com forte grau de abstração, que podem ser preenchidos por sentidos decorrentes dos constantes atos de enunciação, tais como: local, lugar. No *corpus* deste trabalho foi percebido apenas o registro do substantivo ‘local’, seguido ou não de palavra adjetiva. Em outras situações, a palavra tem função adjetiva. Observe o exemplo a seguir:

Boletim de Ocorrência no. 09 do *corpus*

Grupo tipológico: Crimes ambientais

Sr(a). Secretário(a): Atendendo o Termo de Denúncia nr 029 da 7^a. Cia PMMAmb, comparecemos **ao local denunciado** onde, após fiscalização, constatamos que no lote do solicitante foram efetuadas 03 (três) podas drásticas em árvores de médio porte pelo Sr. Rubens Antônio, envolvido 02. Este anotado alegou que efetuou tal poda porque as árvores estavam impedindo a penetração dos raios solares e que caíam lagartos da copa das mesmas, que estavam trazendo riscos para seus filhos. O Sr. Rubens não apresentou autorização desta Secretaria pra a realização das podas. Diante o exposto, lavro o presente boletim para conhecimento e demais medidas que julgardes cabíveis.

No exemplo acima, percebe-se o registro da palavra ‘local’ e a presença do adjetivo ‘denunciado’, que aponta para a informação de que o policial anteriormente mencionara nomes próprios de espaço (ou de estabelecimentos comerciais, industriais, nomes de ruas, bairros, etc) na primeira folha do documento. Trata-se de um referente dêitico de leitura hipertextual que sinaliza a concepção de gênero como espaço. Ainda assim, o redator estabelece referentes (sublinhados no texto) que são capazes de recuperar, através do movimento dêitico, a base semântica de valor espacial por meio desse tipo de instalação. Além de, aos poucos, construir o panorama espacial, como acontece no primeiro tipo de instalação apresentado anteriormente. Considerando-se o nível de historicidade constituída pela referência lingüística que aponta a informação sobre espaço, pode-se dizer que, neste caso, trata-se de uma referência de nível baixo de historicidade, visto que o termo utilizado para o apontamento do espaço é de natureza vaga, pois o sentido do termo é amplo suficientemente para que seja preenchido com a mesma objetividade assim como acontece nos casos de instalação nomeada. O leitor, nesse caso, se vê obrigado a explorar o espaço do gênero, voltar à primeira folha do documento e identificar, por meio de nomes próprios registrados, a referência espacial constituída historicamente. Como docente dos cursos de formação dos militares da Polícia Militar de Minas Gerais, entendo que há uma tendência para a instrução dos policiais de se sugerir esse tipo de instalação a fim de que produzam textos mais concisos nos ambientes virtuais, como é o caso do Registro de Eventos de Defesa Social (REDS).

Por último, foi registrado o processo que denomino instalação parametrizada, uma vez que a referência espacial considera um nível baixo de historicidade, em que o policial explora descritivamente a linguagem a fim de apontar um espaço que se situa entre dois outros referentes espaciais. Observe o exemplo a seguir:

Boletim de Ocorrência no. 02 do *corpus*

Grupo tipológico: Crimes e contravenções

Acionados pelo envolvido I qual.²⁴ neste BO, o qual nos relatou que quando transitava **de Lagoa Formosa para a sua residência (fazenda retiro)**, deparou – avistou o anotado campo III, dependurado com uma corda amarrada ao pescoço e no galho de uma árvore, às margens de uma estrada de acesso a sua casa. E que ao verificar mais próximo juntamente com sua esposa, notou que este havia cometido suicídio, acionando a PM. Ao chegarmos ao local, realmente constatamos a veracidade do (ocorrido) relatado pelo envolvido I, em foi acionado à perícia técnica, comparecendo no local, o perito “Ademar Ferreira dos Santos”, dando prosseguimento aos trabalhos periciais, tendo este também feito a apreensão da corda usada na prática do ato. No local também, foi encontrado a bicicleta relacionada fls. 02-03, a qual foi apreendida e encaminhada à delegacia local. O corpo do envol. III após os trabalhos periciais, foi liberado para a funerária “Bom Pastor”, o qual providenciou a retirada do corpo.

Observe que, na passagem: “**de Lagoa Formosa para a sua residência (fazenda retiro)**”, existem dois referentes espaciais: ‘Lagoa Formosa’ e ‘fazenda retiro’ que atuam como limites dentro dos quais é apontada a referência de localização espacial onde ocorreram os fatos narrados no texto do policial. No entanto, essa referência é ampla o suficiente para que o leitor do texto não tenha coordenadas exatas, assim como acontece no processo de instalação nomeada, a fim de definir objetivamente a referência instalada. Além disso, percebe-se que, se considerarmos os referentes que sinalizam os limites espaciais, eles possuem diferentes níveis de historicidade constituída, visto que ‘Lagoa Formosa’ (nome de cidade) apresenta um nível de historicidade maior que ‘fazenda retiro’ (nome de propriedade privada). De qualquer forma, percebe-se que ainda assim é possível, como nos dois casos de instalação apresentados anteriormente, a instituição de outros referentes dêiticos (sublinhados) ao longo do texto que retomam a base semântica de valor

²⁴ Entende-se: envolvido I, qualificado ou classificado no BO.

espacial e assim o leitor é capaz de montar o panorama espacial que contextualiza os fatos narrados e percorrer a linearidade textual. Os textos do *corpus* que se caracterizam pelo processo de instalação parametrizada têm também outra característica que é a presença maior de expressões encapsuladoras de valor descritivo. Isso se dá porque, quanto menor o nível de historicidade constituída da referência base de valor semântico espacial, maior a necessidade do enunciador de registrar informações descritivas sobre o espaço ao qual ele se refere pela dêixis.

A análise dos vinte textos relacionados para o *corpus* revela, quanto ao aspecto da instalação e suas três formas de acontecimento, as seguintes ocorrências: 15 (quinze) textos têm sua instalação marcada pela referência pontual nomeada (IN); 03 (três) textos têm sua instalação marcada pela referência endofórica (IE); e 02 (dois) textos revelam marcas de uma instalação parametrizada (IP). Esses resultados revelam que a opção mais recorrente e mais segura quanto ao apontamento da referência espacial considera o nível mais alto de historicidade constituída, visto que esse tipo de referência garante maior rapidez e clareza no que diz respeito ao apontamento das referências e coordenadas relativas a espaço. Em segunda instância, a instalação marcada pela referência endofórica constitui a segunda opção, já que o que se exige do leitor é que ele, por meio da leitura hipertextual e do movimento proporcionado pela dêixis, volte à primeira folha do documento e recupere a informação com um maior nível de historicidade constitutível da referência. Esse tipo de instalação garante ao policial maior possibilidade de concisão e objetividade textual. Por último, o resultado com a instalação parametrizada revela apenas os casos em que as informações sobre espaço relacionam-se com situações específicas de espaços geográficos às margens dos centros urbanos ou mesmo rurais. Os textos, com esse tipo de instalação, caracterizam-se pela presença quantitativamente maior de informações descritivas.

Passemos, agora, à compreensão de como se caracteriza o processo de encapsulamento descritivo no gênero BO.

3.1.2 Encapsulamento

Como já fora apontado no capítulo 2 desta pesquisa, as especificidades do gênero Boletim de Ocorrência determinam características peculiares ao processo de encapsulamento que, neste estudo, ganha dimensões diferentes das preconizadas pelas teorias tradicionais sobre essa característica lingüística. Uma delas é que o processo de encapsular atua na malha discursiva para proporcionar o movimento dêitico de busca pelos referentes. Outra é o aspecto marcadamente descritivo e caracterizador do ato de encapsular. Como o policial militar redator do Histórico do BO registra tanto informações relativas a espaços geográficos historicamente constituídos, processo que, como foi visto na seção anterior, se dá por meio da instalação de nomes substantivos próprios, quanto informações relativas a espaços não historicamente constituídos, as coordenadas em relação às informações sobre estes últimos se dão por meio do ato de encapsular. O policial enunciador utiliza-se de expressões determinantes, de valor adjetivo, constituídas de informações que objetivam a criação de coordenadas espaciais que orientam os possíveis destinatários do documento em relação a espaços dentro dos quais ocorrem as ações praticadas pelos envolvidos em uma ocorrência policial. As estruturas encapsuladoras podem ter extensões variadas, podendo ser uma palavra, expressão ou até mesmo estruturas oracionais completas. As funções dos itens encapsuladores são de extrema valia e importância para o policial redator, visto que são eles que configuram, caracterizam, os diferentes espaços determinantes das diferentes naturezas de ocorrências policiais. Em função dessas diferenças, são utilizadas variações que criam perspectivas relacionadas a

lugares urbanos, lugares externos, lugares internos, lugares rurais, coordenadas de sentido de tráfego, entre outras.

Também já adiantei, na seção anterior, que a ordem de utilização dos processos de linguagem: encapsulamento/ancoragem e ancoragem/encapsulamento aparece alternada, fato que caracteriza diferentes necessidades e habilidades de apontamento espacial pela dêixis por parte do policial redator responsável pelo Histórico do BO. Além disso, essa alternância é resultado da busca pelo policial enunciador do estabelecimento dos diferentes referentes dêiticos a partir dos quais o leitor do texto é capaz de, ao percorrer a linearidade textual, estabelecer as devidas referências de acordo com a proposta de orientação do militar redator do documento. Dessa forma, estabelece-se um controle ou monitoramento das informações para as quais o policial redator do texto pretende que o leitor volte sua atenção no que concerne às informações a respeito dos espaços criados por aquele através da linguagem.

Observe o Histórico de BO a seguir, em especial as expressões destacadas pelo negrito, que apontam para o que eu considero processo de encapsulamento:

Boletim de Ocorrência no. 03 do *corpus*

Grupo tipológico: Trânsito

Fomos procurados pela vítima – condutor qual. 01 deste BO, o qual nos relatou que transitava de Monjolinho de Minas para Lagoa Formosa, e quando **na entrada da cidade (1)**, um cidadão que transitava em uma bicicleta **pelo sentido direito da via (2); também sentido centro (3)**, adentrou **em sua frente (4)**; e este no intuito de tirar de tal indivíduo, chocou-se **em uma pedra que encontrava em um canteiro central da via (5)**, causando os danos citados no veículo, fls. 02; 03/04. A vítima qual. I teve um pequeno hematoma na cabeça. A vítima 2 estava descontrolada, sendo a mesma socorrida ao hospital, sem ferimentos, e por terceiros. No local, fomos informados pelo condutor – vítima qual. I, que o indivíduo que transitava na bicicleta, é conhecido por “Chico Paula” que reside **próximo à Escola Algira Borges Souto (6)**; tendo o mesmo evadido do local; porém não sendo este localizado pela PM. Após o registro do fato; o veículo foi liberado para o condutor – vítima deste BO; e também, sendo o mesmo orientado a procurar a depol para demais esclarecimentos e providências.

Depois de ter instalado, por meio da instalação parametrizada, a referência semântica de base espacial por meio da expressão: “de Monjolinho de Minas para Lagoa

Formosa” (sublinhado no texto), o militar enunciador vê-se na necessidade de encapsular descritivamente as informações a respeito de espaço que não têm historicidade constituída no mesmo nível como acontece com a referência semântica de base espacial. Apesar de que o nível de historicidade constituída dessa referência base é baixo, pois se trata de uma instalação parametrizada, as outras informações que situam e orientam o leitor quanto às informações de cunho semântico-espaciais não apresentam historicidade constituída e, além disso, revelam diferentes perspectivas que sinalizam as diferentes referências espaciais dos diferentes enunciadores do texto.

Em (1), pode-se entender que a cidade a qual se refere o enunciador é Lagoa Formosa, já que o condutor do veículo transitava para esta cidade, que era o seu destino. Só que o redator do Histórico, a partir de relatos do referido condutor, teve que situar o leitor quanto à informação relativa ao ponto espacial dentro do parâmetro estabelecido, ou seja, o espaço entre as duas cidades, onde o acidente aconteceu. Para isso, o militar encapsulou informações, isto é, reuniu características sobre o local que ele considerava suficientes para descrever e orientar o leitor de forma clara a respeito da perspectiva de espaço da versão do enunciador: “vítima qual. I” (o condutor do veículo). Percebe-se aqui o primeiro movimento de referência pela dêixis, visto que a expressão de (1) torna-se um referente que aponta para a informação sobre espaço que foi instalada.

Em (2) e (3) entende-se que por meio da sobreposição dos discursos do condutor do veículo e do policial redator, ou seja, por meio do discurso indireto, este enunciador procede com a descrição que aponta a referência espacial de movimento da “vítima 2” (condutor da bicicleta). A palavra “também” informa que os dois condutores, tanto o do veículo quanto o da bicicleta, movimentavam-se no mesmo sentido (centro da cidade de Lagoa Formosa). São informações sobre espaço que não são historicamente constituídas e, por isso, há a necessidade de encapsular dados suficientes que caracterizam o local e o

deslocamento dentro do local por partes dos agentes condutores. Além disso, tanto a passagem de (2) quanto a de (3) estabelecem referência dêitica com a passagem de (1) e com a informação sobre espaço que foi instalada.

Em (4), é possível perceber que o pronome possessivo “sua” refere-se ao condutor do veículo, que foi a pessoa que prestou o depoimento ao policial. Juntamente com o verbo “adentrou”, a expressão em (4) orienta o leitor no que diz respeito à posição espacial dos condutores em movimento, sentido direito da via: centro de Lagoa Formosa. Observe que há, em cada expressão encapsuladora, uma progressão no processo de descrição no intuito de se construir uma cena enunciativa em um espaço não historicamente constituído. Essa progressão no processo de descrição torna-se possível por meio das amarrações proporcionadas pela dêixis, em que os dados informativos caracterizadores dos espaços se inter-relacionam e formam a cena enunciativa.

Em (5), a própria extensão da passagem sinaliza a necessidade de descrição espacial que orienta pontualmente o local onde o condutor do veículo bateu o automóvel, após desviar do condutor da bicicleta. O substantivo “pedra” acumula, pelo processo de concomitância, tanto a função de indicar o objeto em si (pedra = coisa) quanto a função de indicar ‘local’ (espaço físico) onde o veículo colidiu. Trata-se de um exemplo que claramente expressa a relação do objeto com o mundo, com o espaço em que ele se localiza e, assim, estabelece-se seu novo sentido: ‘pedra’= ‘local’. A expressão “em um canteiro central da via” situa o objeto (pedra) no espaço geográfico da via onde os condutores trafegavam. Dessa forma, os enunciadores (condutor do veículo e policial) apontam as coordenadas espaciais que contextualizam o acidente e suas conseqüências. A cena enunciativa tem seu desfecho.

Por último, em (6), a informação encapsulada caracteriza um espaço físico que busca orientar o leitor quanto à referência de moradia do condutor da bicicleta. Como não

há exatidão nos dados da residência, ou seja, o condutor do veículo não tem informações exatas sobre o endereço do condutor da bicicleta, o policial utiliza-se do advérbio “próximo”, de natureza semântica vaga, acompanhado de uma referência historicamente constituída: “Escola Algira Borges Souto”. Esta referência dá um suporte ao leitor quanto às coordenadas de localização espacial da residência.

A análise é suficiente para demonstrar que o processo de encapsulamento se desenvolve por meio da descrição de espaços não historicamente constituídos, ou seja, espaços que exigem, por parte do enunciador do texto, referências que se dão através de dados caracterizadores que se instituem como referentes de identificação das partes e localização espacial.

Veja, agora, outra ocorrência do processo de encapsulamento em um Histórico de BO relativo ao grupo tipológico: crimes ambientais.

Boletim de Ocorrência no. 16 do *corpus*

Grupo tipológico: Crimes Ambientais

Senhor Gerente de Projetos do IBAMA: Em atendimento ao processo no. 02025.215196-2004-35 referente à denúncia de poluição ambiental por esgoto e óleo de carros lavados, comparecemos à Via Municipal Manoel Jacinto coelho Jr no 901, Bairro Tapera em Contagem, na empresa Santa Terezinha Distribuidora de Produtos Industriais Ltda. Em 01-12-04 e empresa foi autuada por este relator por estar causando degradação ambiental por lançamento de esgoto de cozinha industrial, conforme o boletim de ocorrência no 892342-04. Conforme solicitação do IBAMA, constatamos na data de hoje que o esgoto foi canalizado e está sendo lançado **em fossas sépticas (1)** construídas para esta finalidade. A empresa construiu 07 (sete) sumidouros, 02 (dois) filtros e 02 (duas) fossas sépticas e ainda plantou diversas árvores **na mata onde era lançado o esgoto (2)**; entre elas 1500 (um mil e quinhentas mudas) de “beijim”, que conforme orientação, restaura os mananciais de água existentes no terreno. **O local onde existiam canos de lançamento de esgoto (3)** está totalmente limpo e as minas existentes na mata estão com águas limpas **formando um curso d’água que deságua na lagoa do terreno vizinho (4)**. Segue em anexo fotos do terreno e das fossas sépticas. O representante da empresa nos informou que já esteve no local um perito ambiental da D.E.P.Q.V.E. Registro para o vosso conhecimento e providências cabíveis.

Assim como no Boletim de Ocorrência analisado anteriormente, o policial redator deste Histórico instala a base semântica de valor espacial; dessa vez, esse processo é feito por meio da instalação nomeada, retratada na passagem: “à Via Municipal Manoel Jacinto

coelho Jr no 901, Bairro Tapera em Contagem, na empresa Santa Terezinha Distribuidora de Produtos Industriais Ltda” (sublinhada no texto). A instalação, nesse caso, é feita a partir de informações sobre espaço historicamente constituído, fato que proporciona menor esforço para o estabelecimento das relações dêiticas, uma vez que se pode considerar que a referida empresa de produtos industriais já é conhecida pelo leitor do documento, ainda mais se podemos reconhecer que o texto em análise constitui o registro da segunda ocorrência de autuação da empresa e os dois documentos (o primeiro e o segundo BOs) são destinados ao mesmo gerente de projetos do IBAMA. Instalada a base semântica de valor espacial, inicia-se o procedimento dêitico de encapsular pela descrição os espaços que não são historicamente constituídos.

Em (1), a expressão aponta para uma referência espacial dentro do estabelecimento que, antes da primeira ocorrência policial de autuação, inexistia na empresa. Trata-se de um espaço diferente daquele em que antes era lançado o esgoto e que é apontado no texto pela expressão de (2).

Em (2), a expressão encapsuladora não só muda a perspectiva de espaço interno da empresa, em comparação com a expressão de (1), como também, por meio de um movimento dêitico, estabelece referência com a informação registrada pelo policial em outro texto: o Histórico que autuou a empresa na data de “01-12-04”, data essa anterior à produção do texto que agora analisamos, fato que pode ser comprovado através da seguinte passagem: “constatamos na data de hoje”.

Em (3), a extensão da passagem caracterizadora do espaço denuncia a necessidade do policial enunciador de restringir, dentro do espaço de (2), ‘a mata’, outro espaço: “o local onde existiam canos de lançamento de esgoto”. Trata-se de uma expressão delimitadora de espaço. Primeiro, ‘a mata’; segundo, ‘o local onde existiam canos’ em direção à mata. O nível de historicidade constituída diminui, em (3), ainda mais se

comparado com a expressão de (2). Logo, o enunciador encapsula informações caracterizadoras do espaço para delimitá-lo. Por meio da dêixis, o leitor é capaz de inter-relacionar as perspectivas de espaço e suas características a ponto de poder montar a cena enunciativa relacionada ao local onde se deram os acontecimentos.

Por último, em (4), percebemos uma nova perspectiva de espaço interno da empresa. A perspectiva que parte de um ponto referencial que é a ‘mata’ até outro ponto referencial que é o ‘terreno do vizinho’. A partir desses dois pontos referenciais, entende-se o movimento, a direção, do ‘curso d’água’. Fecha-se, assim, a cena enunciativa relacionada às informações sobre espaço.

Cabe observar que, diferentemente do primeiro Histórico analisado nesta seção, que se caracteriza pelo cruzamento dos discursos do policial redator do texto e do envolvido, qualificado como ‘vítima I’, condutor do veículo, fato que amplia as perspectivas de espaço, no segundo Histórico há apenas a presença do policial enunciador, que é o único a criar as perspectivas espaciais.

Como se pôde ver, o processo lingüístico que denomino encapsulamento, de caráter fundamentalmente descritivo, constitui o estabelecimento de referentes que, por meio de um movimento dêitico, proporciona a amarração de informações descritivas de espaço, capaz de criar um panorama espacial e, com isso, a cena enunciativa.

Juntamente com o processo de encapsulamento, os textos do *corpus* revelam a existência de outro processo que com aquele possibilita a garantia da linearidade textual e que denomino ancoragem; outro processo a serviço da dêixis.

3.1.3 Ancoragem

Como foi dito no final da seção anterior, assim como o processo lingüístico que denominei encapsulamento está a serviço das referências dêiticas nos atos de enunciação,

também o processo de ancoragem, com suas especificidades, desenvolve-se no texto a fim de proporcionar o estabelecimento das referências pela dêixis, isto é, instauração, monitoramento e manutenção de referentes, e a garantia da linearidade textual.

Além disso, à semelhança do encapsulamento que está presente em todos os 20 (vinte) Históricos constituintes do *corpus* deste trabalho, pois é característica do gênero a presença de expressões caracterizadoras de espaços não historicamente constituídos, a ancoragem também pode ser percebida em todos os textos, fato que denuncia a necessidade desse processo para a manutenção das referências e dos referentes espaciais como forma de preservação da linearidade textual.

Trata-se de dois processos distintos, mas que atuam na malha textual em conjunto. Enquanto o encapsulamento não só garante a manutenção das referências espaciais instaladas, mas também faz progredir a construção da cena enunciativa através das diferentes caracterizações dos espaços criados pela linguagem, a ancoragem é um processo de manutenção das referências espaciais instituídas pelas expressões lingüísticas cuja função é a instalação da base referencial de valor semântico espacial e também a manutenção das referências instituídas pelas informações encapsuladoras.

Identifico, nesta pesquisa, 04 (quatro) tipos de ancoragem: ancoragem com substantivo; ancoragem com adjetivo; ancoragem com advérbio; e ancoragem com pronomes.

Atente-se para o Histórico de BO relacionado a seguir, em que somente o último tipo de ancoragem citado no parágrafo anterior não pode ser percebido:

Boletim de Ocorrência no. 08 do *corpus*

Grupo tipológico: Crimes e contravenções

O Sd Motta solicitou apoio na rua Gonçalves Dias, número 1905, dizendo ter visto três indivíduos saltarem *O MURO DE UMA RESIDÊNCIA abandonada, porém bem murada e sem buracos* onde a transposição só é permitida através da invasão, ou seja, pulando **o muro (1)**. Ao subirmos **no muro do local (2)** a guarnição da VP 10768 avistou os três suspeitos e ordenou que todos deixassem **o local (3)** imediatamente, o que foi atendido somente por dois dos três indivíduos presentes *no interior da residência (4)*. Ao indagarmos aos dois o que

faziam *dentro da residência (5) abandonada*, disseram ser usuários de drogas ilícitas, mas a droga que fumavam havia acabado. Ao ordenar José Nilson a deixar **a residência (6)**, ele começou a gritar dizendo que **a casa (7)** não era de ninguém e que ele não sairia de **lá (8)**. Ao ser dada voz de prisão ao suspeito ele xingou palavras de baixo calão e resistiu a prisão sendo usada de força legítima e proporcional para que o elemento deixasse **a residência (9)** e ser algemado e levado à delegacia.

A primeira atitude de linguagem que se percebe no Histórico anterior é a instalação da informação de base espacial, registro de espaço historicamente constituído, representado pela passagem sublinhada na primeira linha do Histórico. O endereço do local constitui a expressão da linguagem do documento de maior nível de historicidade constituída. Em seguida, em itálico, pode-se perceber o registro de uma expressão lingüística encapsuladora que identifica a edificação localizada no endereço citado por meio da caracterização espacial. Introduzindo essa expressão lingüística, destacada em caixa alta e itálico, a expressão: “*O MURO DE UMA RESIDÊNCIA*” constitui o referente base a partir do qual o enunciador realiza a manutenção da carga semântica por meio das expressões âncoras, ou seja, as expressões que mantêm as retomadas referenciais de sentido para a garantia da linearidade textual.

Em (1), percebe-se a retomada de informações de valor espacial pela ancoragem com substantivo; na verdade, ocorre a repetição de parte da introdução da expressão encapsuladora. Essa repetição é suficiente para a recuperação da referência instituída e a progressão do fio discursivo. É por meio de um movimento dêitico que o leitor retoma a identificação e caracterização do espaço criado pela linguagem na expressão encapsuladora e possibilita a progressão narrativa dos acontecimentos.

Em (2), o policial enunciador procede com outro tipo de ancoragem, agora com uma locução adjetiva determinante: “muro do local”. Mesmo que o núcleo dessa locução seja constituído por um substantivo de valor semântico vago: ‘local’, esta palavra retoma de forma suficiente outro substantivo: ‘residência’, parte integrante da expressão encapsuladora que atua na malha discursiva como referência base. A suficiência dessa

retomada pode ser justificada pela expressão âncora em (3) que, ao repetir parte de (2), ou seja, o substantivo ‘local’, garante a manutenção da linearidade textual sobre as informações a respeito do espaço dos acontecimentos narrados.

Em (4), (5), (6) e (9), o processo de ancoragem se garante pela repetição do substantivo “residência”, parte integrante da expressão encapsuladora. Essa repetição do nome substantivo é suficiente para a eficácia do movimento dêitico de retomada e manutenção da referência base de valor semântico espacial.

Na passagem de (7), a ancoragem se dá pela substituição do substantivo ‘residência’ por seu sinônimo ‘casa’. A sinonímia possibilita a retomada da referência base de valor semântico espacial e viabiliza a progressão narrativa dos acontecimentos enunciados.

Por último, em (8), percebe-se que o processo de ancoragem se dá com o advérbio “lá”, indicador de distanciamento do enunciador com o espaço referenciado. Considerando-se que o policial enunciador produz o Histórico do BO no local da ocorrência, entendo que o distanciamento sugerido pelo advérbio relaciona-se com o espaço da malha discursiva, isto é, há uma considerável distância textual entre a referência base “o muro de uma residência” e a palavra (advérbio “lá”) âncora que a retoma. Nesse caso, entendo que o advérbio desenvolve duas funções concomitantes: uma função textual, já que retoma, na malha textual, a expressão encapsuladora; uma função espacial, porque aponta para o espaço histórico do acontecimento. Ambas as funções caracterizam o processo de ancoragem.

Observe, agora, um exemplo de Histórico de BO em que se percebe a presença de ancoragem com pronome (no caso, possessivo).

Boletim de Ocorrência no. 13 do *corpus*

Grupo tipológico: Crimes e contravenções

Durante operação realizada no aglomerado do bairro Cabana, Beco da Boa Esperança, próximo ao número 20 (vinte), deparamos com O CIDADÃO INFRATOR CITADO NO CAMPO 01, onde o João José foi abordado e encontrado em seu poder um tablete, dois cigarros e uma pequena porção de uma substância esverdeada semelhante a maconha. O mesmo nos relatou

que comprou a referida substância no valor de trinta e cinco reais, na rua Monsenhor Paulo Brasil, no bairro Cabana. Diante dos fatos os militares deslocaram até *a sua residência* onde a senhora Rosa Inês Pereira da Silva, mãe do Guilherme autorizou a entrada dos militares **em sua residência (1)** para ser realizada uma busca com o objetivo de certificar se não havia nenhuma outra substância semelhante que fora encontrada em poder do João José. Diante do exposto foi garantido seus direitos constitucionais bem como mantido a sua integridade física, ficando a disposição desta seccional para as providências que julgardes cabíveis. Obs.: adianto-vos que **na residência (2)** nada foi encontrado.

Assim como foi observado por meio da análise do primeiro Histórico desta seção, também o policial redator do documento acima adotou como primeira atitude de linguagem a instalação da informação de base espacial historicamente constituída (passagem sublinhada na primeira linha do Histórico). Essa informação situa o leitor do texto quanto às coordenadas espaciais em relação à cidade de Belo Horizonte. Na segunda linha do texto, em CAIXA ALTA, destaquei o referente base ao qual o pronome sublinhado em (1) retoma. Em itálico, relacionei a expressão encapsuladora: “*a sua residência*” (6^a. linha do texto), em que o pronome sublinhado faz a primeira retomada referencial ao termo em CAIXA ALTA, e que constitui outra informação de base espacial a qual o termo âncora, em (1) se refere.

A partir daí, pode-se entender que, em (1), o processo de ancoragem apresenta as seguintes peculiaridades: o pronome possessivo “sua”, pelo processo de concomitância, exerce simultaneamente duas funções: retoma a expressão encapsuladora que atua como referente base de valor espacial (em itálico na 6^a. linha do texto); retoma, ao mesmo tempo, o termo: “O CIDADÃO INFRATOR CITADO NO CAMPO 01”, indicando a referência de posse da residência.

Em (2), a ancoragem se define por meio da retomada, pelo substantivo “residência”, da idéia base da expressão encapsuladora. Ao repetir o referido substantivo, o policial enunciador garante a linearidade textual.

Os dois exemplos de Históricos de BO retirados do *corpus* e apresentados nesta seção apontam não só para o reconhecimento da presença do processo de linguagem

denominado ancoragem, como também denunciam sua importância para a manutenção de informações de valor semântico espacial para a garantia da linearidade textual.

Na próxima seção, desenvolverei a análise completa, ou seja, baseada nos processos lingüísticos apresentados e discutidos nas seções anteriores, a partir de 03 (três) Históricos de BOs, cada um representativo dos 03 (três) grupos tipológicos caracterizadores dos registros temáticos da Polícia Militar de Minas Gerais.

3.2 Grupos Tipológicos

Para a compreensão da análise que se segue, análise essa que, a partir do movimento de referência dêitica, terá como estrutura base os processos lingüísticos de instalação, encapsulamento e ancoragem, deve-se considerar a legenda abaixo:

LEGENDA:

- IN (Instalação: referência pontual nomeada – sem deslocamento)
- IP (Instalação: referência parametrizada – com deslocamento)
- IE (Instalação: referência – Endofórica – a outras partes do BO)
- AS (Ancoragem com substantivo)
- AP (Ancoragem com pronomes)
- AA (Ancoragem com adjetivo)
- AAdv (Ancoragem com advérbio)
- ED (Encapsulamento: + descritivo)

O primeiro Histórico de BO enquadra-se no grupo tipológico denominado: crimes e contravenções.

3.2.1 Crimes e contravenções

Como fora mencionado nas seções anteriores, optei por manter o texto no seu formato original, ou seja, reproduzi a forma exata como o policial, Cb PM responsável pela produção do texto, o fizera. Dessa maneira, acredito que tenho garantia para uma

deslinearização que sinalize mais fielmente as peculiaridades de cada um dos três processos lingüísticos que serão explicados.

Por outro lado, devido à complexidade específica da estrutura textual produzida, sinto-me impelido a resumir, ou parafrasear, o texto original a fim de que o leitor deste trabalho compreenda o fato ocorrido e registrado. Então, o texto que agora analiso relata a seguinte ocorrência: a sra. Solange, mãe de Larissa, solicitou a presença da Polícia Militar para registrar a atitude de seu ex-marido, José, que, sem documentação apropriada (mandado judicial), retirou da residência a filha do ex-casal, Larissa, portando apenas o termo de audiência no qual se registra o acordo em relação à divisão da guarda da criança em datas previamente combinadas. O documento fora apresentado aos funcionários do edifício, porteiro (Renato Rocha: testemunha no BO) e zelador (Júlio César), onde residem Solange e a filha. A filha Larissa foi entregue a seu pai pela empregada, Andréia, que telefonara para Solange, que no momento não estava em casa, a fim de avisá-la sobre a atitude de José. Imediatamente Solange, que horas antes do mesmo dia aguardara a chegada de José, acionara a PM a fim de que os militares chegassem antes que José retirasse a filha da residência. Assim como a PM, Solange dirigiu-se para o local. O casal foi ouvido pelos policiais e Solange despedira de Larissa que acompanhou o pai. A provável descrição da ocorrência principal tipificada no BO foi ‘contra os costumes (outros)’, o que faz com que tal texto seja enquadrado no grupo tipológico crimes e contravenções.

No texto original que reproduzo a seguir, foram marcadas em negrito todas as expressões de valor semântico-espacial. Tais expressões foram numeradas e correlacionadas na lista do quadro que se segue ao texto. Cada expressão foi classificada de acordo com a legenda que introduz a seção 3.2 deste capítulo. Após o quadro, segue a análise do texto. Cabe acrescentar que todos os verbos sublinhados no texto, verbos esses

que apresentam natureza semântica espacial, contribuem para os movimentos referenciais proporcionados pela ancoragem e pelo encapsulamento, ou garantem o funcionamento desses processos de linguagem. No entanto, sua análise não será objeto principal desta pesquisa.

Boletim de Ocorrência no. 15 do *corpus*

No local (1) comparecemos, onde a sra Solange disse-nos que por volta das 20:30hs compareceu o seu ex:marido José, **Neste Edf. (2)** Vindo ela solicitar o comparecimento da VP5818 Sgt Ferreira que tomou conhecimento por parte de José que necessitava de adentrar ao Edf. Sam Rafael (3) até o (807) (4) apartamento este (5) de propriedade de José, porém em nome de outro. **Na portaria (6)** José deu conhecimento ao porteiro Renato Rocha que, ele estava de posse de um “Mandato Judicial” e que iria subir até o apartamento (7) e usando de má fé mostrando um “termo de audiência” (no. 024.03.028.949-0) não deixando que o porteiro e o zelador Júlio César verificasse o teor da documentação e contando uma história que não condiz com a verdade para os policiais militares que acompanharam até o citado apartamento (8), vindo a empregada doméstica abriu a porta do apartamento 807 (9) para atender José, quando ele adentrou e colocou sua filha no colo (Larissa) quando a empregada Andréia deu conhecimento a Solange que a criança estava com o pai (José) vindo Solange conversar com o Sgt Ferreira e pedi-lo para que orientasse a José que deixasse a criança Larissa descer pelo elevador com ela Andréia, fato este que aconteceu. Solange relata que estava aguardando José para buscar a criança desde cedo, conforme acordo policial. Quando **no interior do Roll deste Edf. Sam Rafael (10)** Solange aguardou para despedir de sua filhinha Larissa e tomar ciência dos fatos ocorridos; quando José estava no lado externo (rua) (11) vindo Solange despedir da sua filha e aguardando retorno dos militares que estavam na rua (12) no interior da viatura (13) e logo após eles deslocando para suas atividades. Vindo Solange ligar 190 para relatar sua versão **neste (14)**.

- No local (1): IE
- Neste Edf. (2): AP
- ao Edf. Sam Rafael (3): AS
- até o (807) (4): ED
- apartamento este (5): AP
- Na portaria (6): ED
- até o apartamento (7): AS
- até o citado apartamento (8): AA
- do apartamento 807 (9): AS
- no interior do Roll deste Edf. Sam Rafael (10): ED
- no lado externo (rua) (11): ED
- na rua (12): AS
- no interior da viatura (13): ED
- neste (14): AP

O primeiro passo adotado pelo Cb PM, redator do documento, foi proceder com a instalação da informação base de valor semântico-espacial. Tal instalação caracteriza-se

por ser endofórica, isto é, o militar, ao introduzir seu texto com a expressão “No local” (1), em que o substantivo-núcleo do lugar sintático apresenta natureza semântica vaga, orienta o leitor a explorar, de forma hipertextual, o espaço do gênero, fazendo com que se retorne à primeira folha do documento, mais exatamente ao campo ‘Dados da ocorrência’, para que recupere a informação exata e completa a respeito do endereço no qual aconteceu o fato narrado. Começa o trabalho do leitor-enunciador de completar e inter-relacionar os elementos constitutivos do espaço, a fim de estabelecer uma imagem inicial do panorama espacial. Por isso, é lícita a afirmação de que o espaço representado no texto caracteriza-se por depender de um processo de construção contínua que o cria em partes que compõem um ‘todo’.

Em (2), a expressão: “Neste Edf.” (entende-se: neste edifício), por ser caracteristicamente dêitica, como um ‘gesto verbal’, aponta para as seguintes informações: indica o lugar do sujeito enunciador, o policial, visto que o pronome demonstrativo “neste” indica que o militar produziu o texto onde ele atendeu a ocorrência: residência de Solange. E, neste momento, cabe acrescentar que as orientações que os militares recebem é que o BO seja produzido no local da ocorrência. Além disso, o pronome marca a temporalidade da enunciação, ou seja, o momento em que o texto foi produzido, já que o gênero BO caracteriza-se pelo registro dessa informação. Há o registro de 05 (cinco) horários diferentes no documento; um deles é relativo ao momento do fechamento do texto ou de todas as partes que compõem o gênero. Outra função referencial de (2) coincide com a função do referente em (1), que é a retomada, de forma hipertextual, das informações historicamente constituídas registradas pelo militar na primeira folha do documento, no campo ‘Dados da ocorrência’. Trata-se do processo de ancoragem pronominal (AP), se relacionamos a expressão de (2) com a expressão de (1). O pronome demonstrativo “neste” (contração da preposição ‘em’ e do pronome demonstrativo de primeira pessoa ‘este’) é mais um exemplo da confirmação do processo de concomitância lingüística como

característica da Língua Portuguesa do Brasil, visto que acumula 03 (três) funções textuais diferentes: aponta a posição espacial do enunciador, o tempo da enunciação e garante o processo de ancoragem. Além disso, a abreviatura do substantivo edifício, “Edf.”, traz ao leitor informação nova, que de alguma forma caracteriza o substantivo “local” da expressão de (1).

Em (3), a expressão: “ao Edf. Sam Rafael”, que apresenta um nível de historicidade constituída superior ao das expressões de (1) e (2), já que se trata de um núcleo formado por substantivo próprio, ou seja, o nome do edifício onde se deu o fato narrado, serve ao processo de ancoragem com substantivo, que evidencia o ‘aspecto urbano’ do espaço. Dessa maneira, o redator do texto mantém a linearidade textual, porque oferece as bases para o leitor entender que as expressões (1), (2) e (3) fazem referência à mesma informação espacial. Mais uma vez percebe-se a progressão do registro de informações novas relativas ao espaço apontado; agora, o dado novo é o nome do edifício. Considerando-se que o espaço é uma categoria da narração, tipo de texto que caracteriza o gênero BO, percebe-se nesta análise a progressão narrativa. Além disso, o fato das três expressões fazerem referência à mesma informação de base espacial caracteriza a ambivalência funcional, ou a concomitância lingüística, especificidade do gênero, por meio da qual podem ser percebidos tanto os procedimentos dêiticos de apontamento para espaços constituídos na historicidade das práticas enunciativas quanto o procedimento anafórico de retomada do mesmo referente da malha textual.

A expressão de (4): “até o (807)”, caracteriza-se, por sua vez, por ser uma informação descritiva, que procura apontar para o espaço historicamente não constituído que indica o apartamento, propriedade de José. A elipse do substantivo: ‘apartamento’, que evidenciaria a função semântica do número: “(807)”, não compromete o reconhecimento dessa informação, visto que tal substantivo é registrado em (5), que aparece, no texto, na

seqüência de (4). Cabe observar que a preposição “até”, que introduz a expressão de (4), indica o distanciamento espacial dos interlocutores, no caso específico, José e o policial redator, em relação ao referido apartamento. Entende-se que ambos tinham como espaço ocupado, no momento do ato enunciativo de (4), a entrada do edifício onde se deu o fato narrado. Como nem o narrador (policial produtor do BO) nem o enunciador (sra. Solange – envolvido) têm condições de recuperar todos os dados do espaço real para reproduzi-lo no texto, a análise do texto revela que o processo de apreensão do espaço e dos objetos e pessoas participantes do espaço implica a escolha e reunião (em ‘cápsula’, daí encapsulamento) intencional de somente algumas determinações que compõem o espaço. A escolha do redator sugere, considerando-se as expressões de (1) a (4), a indicação de um espaço mais amplo para um espaço mais restrito (pontual).

Após a instituição de um referente espacial de caráter descritivo, o produtor do Histórico procura manter o fio discursivo novamente pela ancoragem pronominal: “apartamento este” (5), expressão a qual, como foi dito no parágrafo anterior, por meio do substantivo: “apartamento”, esclarece a função semântica de “(807)”. O pronome demonstrativo “este”, em um movimento dêitico de retrocesso, retoma e reforça a expressão de (4). Além disso, o pronome sugere perspectivas espaciais e temporais dos enunciadores (o policial responsável pela produção do documento, e os envolvidos: sra. Solange e sr. José). Trata-se do mesmo espaço partilhado pelos enunciadores em um mesmo tempo. Espaço lingüístico que se revela como uma função do discurso. Ao mesmo tempo em que situa as pessoas envolvidas no fato da ocorrência, define direções, estabelece pontos de referência e expressa movimentos. Esse aspecto justifica minha tese da existência da concomitância nas diferentes funções da linguagem.

Mantendo a alternância dos processos lingüísticos de ancoragem e encapsulamento, em (6), “Na portaria”, encontramos outra expressão de natureza descritiva, isto é,

expressão que, por meio da caracterização espacial, encapsula informações peculiares ao edifício onde se deu o fato e, com isso, aponta para um espaço não historicamente constituído, mas existente, se considerada a aludida edificação. Além disso, em (6) temos a informação do local onde estavam José, o porteiro e o zelador do prédio quando aquele apresentou o “termo de audiência” aos dois últimos a fim de convencê-los a permitir que se dirigisse ao apartamento “(807)”. O leitor, como sujeito da enunciação, por experiência de vida e de práticas lingüísticas, através da dêixis, estabelece a relação física do espaço entre ‘parte’ (portaria) e ‘todo’ (edifício).

Pode-se compreender pela leitura do texto que as expressões lingüísticas de (7): “até o apartamento”, (8): “até o citado apartamento” e (9): “do apartamento 807” servem ao processo de ancoragem. Em (7) e (9), ancoragem com substantivo; em (8), ancoragem com adjetivo. O próprio espaço apontado pelas referidas expressões constitui uma categoria narrativa para a ancoragem de personagens (envolvidos) e ações no universo referencial dado.

A expressão de (7) é um referente que retoma (4) e (5) e, dessa forma, garante que o leitor entenda sobre o espaço ao qual se refere a expressão. Além disso, como foi dito para a expressão de (4), a preposição “até” denuncia o distanciamento entre a portaria do edifício, onde estavam José, o porteiro e o zelador, e o apartamento de propriedade daquele.

A diferença entre (7) e (8) é que, em (8), há o registro do adjetivo “citado” que determina o substantivo “apartamento” ao qual se refere. Com isso, o adjetivo, pelo movimento dêitico de caráter anafórico, retoma as informações de natureza semântico-espaciais das expressões de (4), (5) e (7) e mantém a linearidade textual.

Por outro lado, a constituição de (9): “do apartamento 807” revela a repetição do substantivo “apartamento”, presente em (5), (7) e (8) e a expressão numérica “807”, presente em (4). Tem-se, assim, uma variação na estrutura morfológica da linguagem do

referente, sem comprometer a eficácia das retomadas dêitico-enunciativas para os referentes anteriores. Por meio desse mapeamento, pode-se compreender o esforço do policial narrador na elaboração da estrutura organizacional do texto do Histórico. Acresce-se a isso o fato de que, em (9), temos as perspectivas espaciais do enunciador policial, e do enunciador (por discurso indireto) da solicitante e depoente sra. Solange.

Na expressão de (10): “no interior do Roll deste Edf. Sam Rafael”, percebe-se outra estrutura lingüística de cunho descritivo que, por apontar para um espaço historicamente não constituído (espaço ‘- público’), encapsula características espaciais que indicam outra perspectiva espacial a partir do enunciador, policial redator do documento. Isso pode ser confirmado a partir do pronome demonstrativo de primeira pessoa “deste”, no interior da expressão. O referido pronome, por ser de primeira pessoa, também sinaliza o movimento de retomada da expressão de (3), ambas expressões constituintes da mesma malha textual. Confirma-se, assim como já fora percebido nesta e em outras seções deste trabalho, o processo de concomitância lingüística, em que um único termo revela a execução simultânea de duas ou mais funções de linguagem. Pode-se, ainda, dizer que a locução adverbial “no interior do Roll” aponta para a perspectiva espacial de localização da sra. Solange, envolvido. Trata-se de espaço interno. Como qualquer descrição, por mais exhaustiva ou elaborada que seja, o encapsulamento lingüístico, de caráter caracterizador, acaba por ignorar a maioria dos elementos constitutivos do espaço ou objetos do espaço que se queira retratar; o leitor tende a completar os elementos constitutivos faltosos a fim de projetar a imagem espacial, base para o desenrolar dos fatos narrados.

“No lado externo (rua)”, expressão (11), pode-se reconhecer mais uma estrutura encapsuladora que, pela caracterização espacial, aponta para uma nova perspectiva de espaço. Dessa vez, um espaço diferente de todos aqueles apontados pelos referentes anteriores que, assim como fora sinalizado pelo próprio policial redator, traçavam uma

perspectivação interna. Em (11), institui-se a perspectiva espacial externa, isto é, aponta-se para uma posição espacial, não contrária, mas diferente (espaço ‘+ público’) da posição indicada pelos referentes anteriores do texto. Mais uma vez, o leitor, por experiência de vida, tende a completar os elementos constitutivos faltosos (calçada, por exemplo, além do deslocamento da sra. Solange do “interior do Roll” para a frente – lugar externo – do edifício) a fim de fechar a imagem panorâmico-espacial. A posição espacial de José e esse deslocamento da sra. Solange revela a relação física entre pessoa e espaço no qual está inserida. Ambos envolvidos são 3as. pessoas dêiticas, visto que apontam perspectivas pessoais, temporais e espaciais, mesmo que situadas em relação ao discurso do policial narrador.

Uma vez criada outra perspectivação espacial pela expressão encapsuladora de (11), novamente o enunciador, militar redator, ancora, pelo processo de ancoragem com substantivo, a base semântica de valor espacial por meio da expressão de (12): “na rua”. A proximidade espacial, considerando-se agora a malha textual como espaço criado pelo discurso, entre as expressões (11) e (12) é suficiente para a garantia da eficácia do processo de referência dêitica. Trata-se da evidência de que o produtor do documento procede com o processo de construção contínua que cria o espaço em partes que compõem um ‘todo’. Por outro lado, há que se reconhecer que qualquer descrição, por mais exaustiva e elaborada que seja, ainda acaba por ignorar a maioria dos elementos constitutivos do espaço ou objetos do espaço que se queira retratar.

A expressão de (13) é a última ocorrência de estrutura de valor semântico de base espacial que fecha a cena enunciativa por meio da caracterização como forma de apontamento de perspectivas espaciais, e que estabelece a relação entre o espaço narrativo, ou textual, e o espaço real. Trata-se do espaço interno do veículo, viatura policial, dentro do qual estavam os militares integrantes da guarnição policial que atendeu a ocorrência narrada no Histórico. A expressão de (13) possibilita que o leitor estabeleça a relação entre

as pessoas (integrantes da guarnição), o objeto (carro) e os espaços estabelecidos: interno e externo ao veículo. Entendo que, em especial o adjetivo “interior”, presente na expressão, é, no ato enunciativo em questão, um dêitico que possui carga semântica, fato que contesta as teses de que os referidos dêiticos não possuem essa característica.

Para terminar, em (14): “neste”, o pronome demonstrativo de primeira pessoa (neste = contração de ‘em’ + ‘este’) aponta para o espaço do texto, para o próprio Histórico do documento. Esse fato justifica minha atitude de considerar o texto como um espaço explorado pelo escritor. O leitor-enunciador, por causa de seus conhecimentos relativos à gramática da língua que usa, é capaz de compreender a nova referência espacial. Fica, de qualquer forma, o registro de que o ato de leitura é um ato de enunciação, de participação efetiva do leitor, que deve apreender os diferentes referentes dos diversos espaços que constituem um texto, em particular, o Histórico do BO.

Nota-se, pela análise anterior do texto, que os processos lingüísticos adotados pelo redator do documento foram: primeiro instalar a informação de base semântico-espacial e, em seguida, alternar os processos de retomada dessa base referencial por meio da ancoragem e do encapsulamento. O militar enunciador, ao agir dessa forma, buscou garantir a linearidade textual, além de, com isso, instalar, orientar e monitorar os referentes, ou os focos temáticos de natureza semântico-espacial para os quais ele esperava que o leitor do seu texto voltasse a atenção.

Percebe-se também que o espaço lingüístico revela-se como uma função do discurso: ao mesmo tempo em que situa as pessoas e os objetos, e define direções, estabelece pontos de referência e expressa movimentos. Além disso, a análise possibilita o reconhecimento de que o(s) leitor(es) é(são) sujeito(s) da enunciação, visto que, além de influir(em) na forma e no conteúdo do texto, participa(m) do processo de preenchimento de elementos constitutivos do espaço, a fim de completar(em) a imagem panorâmico-espacial.

O estabelecimento dos sentidos do texto requer que se coloque em prática os conhecimentos partilhados, entre escritor e leitor, sobre espaço, a fim de se obter o efeito de ‘espaço real’.

Passo, agora, para a análise completa do segundo Histórico de BO, que se caracteriza por pertencer ao grupo tipológico denominado: trânsito.

3.2.2 Trânsito

Os Boletins de Ocorrência policial relacionados à categoria ‘trânsito’ registram fatos relativos a acidentes e atropelamentos, sejam eles sem vítima, com vítima não fatal e com vítima fatal. Caracterizam-se muitas vezes por sua especificidade relativa à descrição do veículo, em especial aquele que tenha sofrido avarias, isto é, amassamento, arranhão, deslocamento ou quebra de peças, etc. Além disso, esse tipo de BO também apresenta a peculiaridade do registro de informações relativas a espaço da via: rua, avenida, rodovia estadual ou federal, etc, onde ocorreu o acidente. Este registro é feito em folha específica do documento, denominada: ‘folha complementar – acidente de trânsito’, ou ‘levantamento do acidente: parte I, parte II. A narrativa dos acontecimentos relativos ao acidente é registrada no Histórico do BO. Há, no texto que analisaremos na seqüência, 03 (três) enunciadores: o policial redator do documento, o condutor do veículo 1 (v.1) e o condutor do veículo 2 (v.2). Por meio do discurso indireto, o militar responsável pela produção do Histórico sinaliza a perspectiva espacial apontada por cada um dos condutores dos 02 (dois) veículos. Mas há que se considerar que essas perspectivas passam pela perspectiva do próprio redator do documento que enuncia a ocorrência. Entendo que essas perspectivas ultrapassam a perspectiva do citante (narrador policial) e evidenciam a tese de que a 3ª. pessoa é dêitica já que ela constitui a base enunciativa das referências espaciais.

Seguem-se as mesmas orientações apresentadas no item 3.2.1 desta seção, a ver: no texto original que reproduzo a seguir, foram marcadas em negrito todas as expressões de valor semântico-espacial. Tais expressões foram numeradas e correlacionadas na lista do quadro que se segue ao texto. Cada expressão foi classificada de acordo com a legenda que introduz a seção 3.2 deste capítulo. Após o quadro, segue a análise do texto. Cabe acrescentar que todos os verbos, ou expressões de valor verbal, sublinhados no texto, verbos esses que apresentam natureza semântica espacial, contribuem para os movimentos referenciais proporcionados pela ancoragem e pelo encapsulamento, ou garantem o funcionamento desses processos de linguagem.

A paráfrase, ou uma das leituras resumitivas que se pode fazer do próximo Histórico, é a seguinte: o policial redator do documento registra a versão de 02 (duas) pessoas envolvidas em um acidente de trânsito numa das ruas do bairro Independência, no município de Belo Horizonte/ Minas Gerais (MG). Os 02 (dois) condutores dos veículos trafegavam em sentidos opostos quando, em um determinado ponto de 01 (uma) das ruas do citado bairro, 01 (um) deles, ao desviar de 01 (uma) motocicleta estacionada, invadiu a mão de direção do outro condutor, fato que causou a colisão dos veículos. O condutor de 01 (um) dos veículos feriu-se e foi socorrido em um posto de atendimento de urgência da região. Leia o texto.

Boletim de Ocorrência no. 04 do *corpus*

Senhor Delegado, segundo versão do condutor do v.1, o mesmo trafegava na rua cinco, bairro Independência (1), sentido bairro centro (2), momento em que na altura do no. 16 da referida rua (3), ao desviar de uma motocicleta que se encontrava estacionada no local (4), o V.1 veio a invadir parte da contra-mão de direção (5), momento em que veio ser colidido pelo V.2 que trafegava em sentido oposto (6). Segundo versão do condutor do V.2, o mesmo trafegava em sentido oposto (7) quando teve a visão ofuscada pelo farol do V.1, o qual tomara parte de sua mão de direção (8). Ao chegarmos no local (9) o V.2 havia sido retirado do local do acidente (10). O condutor do V.2 foi socorrido para o posto de urgência do bairro Tirol (11), por esta guarnição, onde foi atendido com a ficha de no. 8697, tendo sofrido um trauma na articulação da coxa femural direita. Registro para futuros fins.

- na rua cinco, bairro Independência (1): IN
- sentido bairro centro (2): ED
- na altura do no. 16 da referida rua (3): determinante pontual a partir do IP em (1) (ED)
- no local (4): AS
- parte da contra-mão de direção (5): determinante pontual a partir do IP em (4) (ED)
- em sentido oposto (6): ED
- em sentido oposto (7): ED
- parte de sua mão de direção (8): determinante pontual a partir do IP em (4) (ED)
- no local (9): AS
- do local do acidente (10): AS (nome vago) + locução adjetiva (determinante)
- para o posto de urgência do bairro Tirol (11): IN

Diferentemente do policial que produziu o Histórico do BO sobre crimes e contravenções, o Cb PM responsável pelo texto anterior desenvolveu, em (1): “na rua cinco, bairro Independência”, o processo de instalação da base semântica de valor espacial de forma nomeada, isto é, ele repetiu os dados sobre o endereço do local do fato que já haviam sido registrados na primeira folha do documento. Essa repetição confirma a orientação que os militares recebem, pois se entende que, para o(s) leitor(es) compreender(em) com mais facilidade e clareza a narrativa dos fatos e as diferentes perspectivas dos envolvidos na ocorrência, é necessária, pelo menos, a instalação nomeada, que aponta para o local historicamente constituído. A partir daí, o militar, no intuito de pormenorizar as informações caracterizadoras de espaço, determina as perspectivas dos envolvidos.

Em (2): “sentido bairro centro”, pode-se encontrar uma expressão encapsuladora, de cunho descritivo, que indica um espaço historicamente não constituído, e que busca explicar a perspectiva de movimentação espacial do condutor do v.1. Perspectiva essa contrária a do condutor do v.2, que trafegava em sentido oposto da via, e que será explicado em (6). A expressão de (2) evidencia duas coisas: a relação física entre espaço e pessoa (envolvido) e o modo como o enunciador (policial) integra a fala do ‘outro’

(envolvido: condutor do V.1), sugerindo a atitude daquele em relação ao conteúdo veiculado. Considero relevante também a relação entre espaço e tempo que pode ser apreendida pelos verbos empregados (“trafegava” e “momento em que” – no texto), relação essa que justifica o reconhecimento de que diferentes perspectivas espaciais determinam diferentes durabilidades de certos acontecimentos. Vale lembrar que o pretérito imperfeito do indicativo do verbo “trafegava” sugere ação inacabada no passado. Esse aspecto do verbo tende a introduzir o leitor na ação ‘em acontecimento’. Dessa forma, aproximam-se o tempo do fato e o tempo presente instituído pela leitura do texto.

Por outro lado, em (3): “na altura do no. 16 da referida rua”, a expressão encapsuladora constitui um determinante pontual de espaço a partir da IN em (1), ou seja, qual fora o ponto no espaço da “rua cinco” em que ocorrera a colisão dos veículos. Trata-se de um procedimento rotineiro adotado pelos policiais: indicar o número da edificação em frente à qual, ou próxima da qual, deu-se a ocorrência. Esse fato justifica a afirmação de que, em (3), trata-se de uma expressão encapsuladora, pois como uma cápsula, a expressão de (3) guarda informações, como o número da edificação, suficientes para compor o espaço e as perspectivas dos participantes do espaço. Além disso, percebe-se que o adjetivo: “referida”, sublinhado na reprodução da passagem neste parágrafo, tem função de âncora, visto que por meio dele o leitor do documento é capaz de retomar a informação de (1). Assim como se percebeu na análise do BO relativo a crimes e contravenções, o enunciador-narrador adota a perspectivação de um espaço menos localizado para um espaço mais localizado. Constituem, assim, os diferentes níveis de historicidade constituída relativos a espaços compartilhados.

A expressão “no local”, de (4), tem função de ancoragem com substantivo que, apesar de caracterizar-se pela natureza semântica vaga, é suficiente para recuperar as informações de (1) e (3). Mantém-se, com o processo de ancoragem, a linearidade textual,

e o percurso por meio do qual o leitor tem condições de aproximar o ‘espaço real’ e o ‘espaço textual’.

Em (5): “parte da contra-mão de direção”, encontramos a última informação de natureza espacial que determina a perspectiva do condutor do v.1. Trata-se de uma expressão encapsuladora que, por meio da caracterização, aponta para um espaço localizado no interior da rua onde se deu o fato narrado. É a descrição espacial que cria a perspectiva de movimentação dentro do espaço da via. Na tentativa de tentar aproximar o espaço narrativo textual e o espaço real, o policial redator do BO, imbuído da busca pela garantia da imparcialidade avaliativa na apresentação e organização das partes que compõem o fato, discrimina a informação de (5), que tem, como foi dito, caráter caracterizador. Trata-se do nível mais específico de apontamento espacial dentro do qual o fato ocorreu. A partir da expressão de (5), enquanto leitores, podemos apreender a mesma perspectiva espacial dos condutores do v.1 e do v.2.

As expressões de (6) e (7): “em sentido oposto” indicam, por outro lado, a perspectiva espacial do condutor do v.2. Isso se justifica pela presença do modalizador, em destaque, que introduz a passagem, característica do discurso indireto, “Segundo versão do condutor do v.2. Ao encapsular características relacionadas à posição espacial deste condutor, por exemplo, pelo emprego do adjetivo “oposto”, muda-se a perspectiva de movimentação espacial. Esse fato justifica a afirmação de que os dêiticos espaciais mudam de sentido em função da posição do corpo do enunciador; no caso, o condutor do V.2. Reitero, neste momento da pesquisa, minha opinião de que, em se tratando do gênero BO, no qual encontramos a presença de diferentes enunciadores (o policial redator e os envolvidos na ocorrência: condutores do V.1 e V.2), apesar de que o modo como o policial integra a fala dos envolvidos revela a postura do policial em relação ao conteúdo transmitido, o que se chamaria de 3^a. pessoa (eles: condutores do V.1 e V.2) em função do

fato de que a estrutura se caracteriza pelo discurso indireto, é sim dêitica, pois se pode apreender as diferentes perspectivas espaciais desses envolvidos, por meio de sua relação física com o espaço.

Em (8), “parte de sua mão de direção” também é uma expressão lingüística encapsuladora que aponta para um ponto no espaço interno da rua que revela a perspectiva do condutor do v.2. As características encapsuladas, por exemplo, por meio do termo “parte”, indicam tal ponto no espaço interno da rua. Por outro lado, o pronome possessivo “sua”, destacado acima, por meio de um movimento referencial dêitico e por meio do processo de concomitância na linguagem, executa simultaneamente duas funções textuais de referência, visto que o referido pronome aponta, no texto, tanto para “condutor do v.2” quanto para o espaço historicamente não constituído que indica a perspectiva do condutor do v.2, espaço esse denunciado pelas expressões de (5), (6) e (7).

A expressão “no local”, de (9), assim como em (4), tem função de ancoragem com substantivo que, apesar de caracterizar-se pela natureza semântica vaga, é suficiente para recuperar as informações de (1) e (3). Mantém-se, com o processo de ancoragem, e a linearidade textual. Entendo também que, no ato enunciativo em questão, e diferentemente de sua função quando introduz o texto do Histórico, função essa que se reflete no ato de orientar o leitor a explorar o espaço do gênero, como se percebeu no início do BO relativo a crimes e contravenções, aqui o substantivo “local” tem valor semântico resumitivo e encapsulador, visto que possibilita com que o leitor reúna todas as informações semântico-espaciais citadas anteriormente a sua ocorrência no espaço da malha textual.

Assim como em (9), a expressão de (10), “do local do acidente”, também exerce função de ancoragem, no entanto esta expressão lingüística diferencia-se da expressão de (9) pela presença do determinante “do acidente”. Esta locução adjetiva, ao determinar o núcleo de (10): “local”, apresenta não só a variação estrutural, se comparada com (4) e (9),

mas também qualifica, por um todo, o fato acontecido, ou seja, trata-se de uma expressão axiológica que denuncia a leitura subjetiva do enunciador, policial redator do documento, que determina a natureza da ocorrência atendida por ele: “acidente”. É ferido o princípio fundamental que deve caracterizar o gênero: a garantia da impessoalidade avaliativa na apresentação e organização das partes que compõem o fato; compromisso de fidelidade à representação possível da ocorrência. Resultado diferente seria obtido, caso o policial substituísse o substantivo “acidente” por ‘fato’ (local do fato). Pode-se dizer ainda, a respeito da expressão de (10), que, por meio de (9), podem ser retomados os referentes apontados em (1) e (3).

Para finalizar, em (11): “para o posto de urgência do bairro Tirol”, a expressão constitui a última instituição de referência de base semântico-espacial que revela a atitude lingüística de instalação nomeada com especificidades próprias, tais como a presença da preposição “para”, que sugere deslocamento espacial, e da locução determinante “do bairro Tirol”, que determina a qual “posto de urgência” o enunciador se refere. O policial narrador do Histórico sinaliza para o leitor um novo referente, na malha textual, de base espacial que instaura uma nova perspectiva de espaço, ainda não apontada no texto. De qualquer forma, a presença desse novo espaço instaurado se justifica por meio da relação pessoa (no caso, vítima), que apresenta escoriações pelo corpo, e espaço: posto de urgência. O leitor, então, preenche o espaço da referência.

A análise do texto anterior possibilita-nos o reconhecimento do que já fora percebido no estudo do Histórico relativo a crimes e contravenções na seção anterior. O policial redator do documento inicialmente instala a informação referencial de base semântico-espacial e, em seguida, alterna os processos de encapsulamento e ancoragem como forma de garantir a linearidade textual, interligando os referentes. Essa interligação às vezes ocorre pela caracterização ou descrição de espaços historicamente não

constituídos e pela retomada das informações previamente incorporadas ao texto como referentes espaciais. Além disso, mais uma vez se pode ver que o processo de apreensão do espaço e dos objetos e pessoas participantes do espaço implica a seleção intencional de apenas algumas determinações (ou características) que compõem o espaço. Como o espaço do texto é um ‘modelo finito’ da ‘infinitude do espaço real’, espera-se que o leitor, por experiência de vida, complete os elementos constitutivos faltosos, a fim de ‘fechar’ a imagem panorâmico-espacial.

A seguir, será analisado o último Histórico de BO, correspondente ao grupo tipológico: crimes contra o meio ambiente.

3.2.3 Crimes contra o meio ambiente

Os Boletins de Ocorrência tipificados como pertencentes ao grupo tipológico crimes contra o meio ambiente caracterizam-se pelos seguintes aspectos: quanto ao espaço do gênero, pode-se dizer que apresentam partes constituintes específicas, todas relacionadas à natureza temática do documento: crimes ambientais. Logo, os campos parametrizados, isto é, campos nos quais os policiais responsáveis registram dados subjetivos dos elementos participantes da ocorrência, tais como: provável descrição da ocorrência principal, ou tipo local, tratam de informações peculiares ao caráter temático do documento; além das partes internas, ou seja, folhas anteriores ao Histórico, que exigem anotações relacionadas aos dados necessários para a reconstituição do local e do fato como um todo.²⁵

Por outro lado, há neste tipo de documento partes constituintes que são semelhantes às dos BOs relacionados aos grupos tipológicos crimes e contravenções e trânsito, tais como: os campos parametrizados da primeira folha do documento, que tratam do registro de dados relacionados ao destinatário do documento e aos envolvidos na ocorrência, além

²⁵ Ver Anexo II.

do Histórico, que exige, assim como os outros tipos de BOs, o registro da narrativa do fato relatado. A diferença percebida no texto do Histórico do BO relativo a crimes ambientais é a presença marcante de dispositivos legais, tais como leis constitucionais, artigos de leis e autos de infração. A natureza da ocorrência requer esse tipo de registro que não é exigido, apesar de que pode ocorrer, no Histórico dos outros grupos tipológicos trabalhados nesta pesquisa. Além disso, tal característica reflete orientações recebidas nos cursos de formação policial.

Mais uma vez, deve-se seguir as mesmas orientações apresentadas no item 3.2.1 e 3.2.2 desta seção, a ver: no texto original que reproduzo a seguir, foram marcadas em negrito todas as expressões de valor semântico-espacial. Tais expressões foram numeradas e correlacionadas na lista do quadro que se segue ao texto. Cada expressão foi classificada de acordo com a legenda que introduz a seção 3.2 deste capítulo. Após o quadro, segue a análise do texto. Todos os verbos, ou expressões de valor verbal, sublinhados no texto, verbos esses que apresentam natureza semântica espacial, contribuem para os movimentos referenciais proporcionados pela ancoragem e pelo encapsulamento, ou garantem o funcionamento desses processos de linguagem.

A narrativa do próximo Histórico pode ser resumida da seguinte forma: militares da polícia florestal de Minas Gerais, durante patrulhamento na região de sua competência, depararam-se com uma intervenção em área de preservação permanente, isto é, área pertencente ao Estado. Tal intervenção caracteriza-se pela morte de vegetação e movimentação de terra sem autorização de órgão ambiental competente. Observe o texto.

Boletim de Ocorrência no. 10 do *corpus*

Sr. Diretor do IEF: Durante patrulhamento ambiental **na Rodovia BR 040 km 523 no bairro Boa Vista (1)**, deparamos com uma intervenção **em Área de Preservação Permanente (2)**, onde o autor, Sr. Olivando Araújo Ribeiro, envolvido 01, provocou a morte de vegetação rasteira (gramíneas) e arbustiva **às margens de um curso d'água (córrego) (3)** e com movimentação de terra com uso de máquina (trator) **em uma área total de 8.550m² (oito mil quinhentos e cinquenta metros quadrados) (4)** sem autorização do órgão

ambiental competente. Ta fato caracteriza crime ambiental previsto no Art. 38 da Lei 9.605-98 – Lei dos Crimes Ambientais. Informo a V.Sa que o autor nos apresentou cópia (anexo) de autorização da S.M.M.A. de Contagem autorizando “acerto de área” e não a intervenção a APP. Contudo, a mesma estava com validade expirada. Consta no documento, inclusive, a orientação para não intervir em APP, fato este desconsiderado pelo autor. E nesta data, foi lavrado o Auto de Infração do IEF no 041939-4 e Termo de Embargo e Interdição de mesmo número com multa administrativa no valor de RS 1.100,74 (um mil e cem reais e setenta e quatro centavos), ficando embargadas suas atividades de exploração florestal até a regularização junto ao órgão ambiental competente. Registro para conhecimento e futuros fins. Cópias deste boletim serão encaminhadas à **S.M.M.^a 26 de Contagem, ao 1º. Distrito Policial de Contagem e à Promotoria de Contagem (5).**

- na Rodovia BR 040 km 523 no bairro Boa Vista (1): IN
- em Área de Preservação Permanente (2): IN/ED
- às margens de um curso d’água (córrego) (3): ED
- em uma área total de 8.550m² (oito mil quinhentos e cinquenta metros quadrados) (4): ED
- à S.M.M.^a de Contagem, ao 1º. Distrito Policial de Contagem e à Promotoria de Contagem (5): IN

Assim como foi percebido pela análise dos Históricos relativos aos BOs pertencentes aos grupos tipológicos crimes e contravenções, e trânsito, a primeira atitude lingüística adotada pelo, agora, Sgt PM, redator do documento, foi desenvolver o processo de linguagem relacionado à instalação da referência de base semântico-espacial, que, no Histórico anterior, sucedeu-se de forma nomeada, isto é, por meio do registro de informações relativas a espaço historicamente constituído: o endereço do local. A peculiaridade dessa instalação é o fato de que não se trata de rua ou avenida, mas rodovia federal. Assim, a determinação do ponto espacial no curso da rodovia não é feita através de numeração de edificação, mas sim de numeração relativa a quilômetro, o que pode ser percebido em (1): “na rodovia BR 040 km 523 no bairro Boa Vista”. A expressão anterior identifica o local por meio de três dados: o primeiro relativo à identificação da rodovia federal (“BR 040”); o segundo relativo ao ponto espacial, isto é, o quilômetro específico da citada rodovia (“km 523”); e o terceiro informa a localização geográfica do citado quilômetro da referida rodovia, ou seja, a geografia do espaço relativo ao bairro “Boa Vista”

²⁶ Entende-se: Secretaria Municipal de Meio Ambiente.

do município de Belo Horizonte. Todos os dados registrados classificam tal espaço como sendo historicamente constituído, apesar de que os níveis de historicidade constituída mostram-se diferentes em cada um dos três dados informados pelo policial. Reúne maior historicidade constituída “bairro Boa Vista”; em segunda instância a “BR 040”; e menor historicidade constituída “Km 523”. Trata-se de uma categoria narrativa para a ancoragem de personagens (envolvidos) e ações no universo referencial dado.

Em (2): “em Área de Preservação Permanente”, tal expressão lingüística exerce, pela concomitância, duas funções: a primeira é a de repetir o processo de instalação, mas agora por meio da identificação do local como pertencente ao Estado, entende-se município. O que quer dizer que a Prefeitura do município de Belo Horizonte tem o registro oficial de tal área e, no mapa histórico do Estado, sua respectiva identificação. Trata-se, portanto, de um espaço historicamente constituído, mesmo que sua historicidade seja de um nível inferior ao nível da expressão de (1). A segunda função é o processo de encapsulamento, visto que em (2), percebe-se um desmembramento de (1), isto é, uma informação caracterizadora ou descritiva da referência apontada na expressão de (1). Assim como se percebeu na análise dos BOs relativos a crimes e contravenções, e trânsito, no texto da corrente análise, há também uma evidente progressão das informações relativas a espaço, fato que justifica a afirmação de que o espaço representado no texto caracteriza-se por depender de um processo de construção contínua que o cria em partes que compõem um ‘todo’.

A expressão de (3): “às margens de um curso d’água (córrego)” é uma estrutura encapsuladora, uma vez que descreve um espaço não historicamente constituído e identifica um ponto específico dentro da citada área de preservação. Além disso, a referida expressão estabelece com a passagem precedente “vegetação rasteira (gramíneas) e arbustiva” a relação física que compõe o espaço. Essa relação contribui para que o leitor

possa completar os elementos constitutivos faltosos do espaço apontado pelo enunciador (policial). E também caracteriza o espaço como sendo + periférico, ou + rural.

Assim como em (3), em (4): “em uma área total de 8.550 m² (oito mil quinhentos e cinqüenta metros quadrados)”, percebe-se outra expressão lingüística encapsuladora. Encapsulam-se, neste caso, características relativas à área citada no texto, mais exatamente sua extensão. Pela dêixis, este referente textual entrelaça-se a outros referentes, tais como (1), (2) e (3), e, por isso, mantém a linearidade textual e a progressão narrativa. O leitor, no entanto, ou entende que a referida extensão de espaço físico corresponde à área total de “Preservação Permanente” ou parte dessa área. Falta ao texto elementos suficientes para o estabelecimento da referência que melhor aproxima o ‘espaço real’ e o ‘espaço textual’.

Por último, em (5): “à S.M.M.^a de Contagem, ao 1^o. Distrito Policial de Contagem e à Promotoria de Contagem”, percebe-se a instalação de outra referência espacial de natureza nomeada, portanto relativa a identificação de espaço historicamente constituído. É repetida a mudança ou alteração de perspectiva espacial, assim como fora percebido nos BOs relativos a crimes e contravenções e trânsito. Trata-se de uma característica do gênero em estudo.

Pode-se observar que o último Histórico analisado caracteriza-se por uma maior presença de espaços constituídos no âmbito da textualidade, aspecto que tem relação com a presença de expressões lingüísticas relativas a espaços historicamente não constituídos, se comparado com os Históricos anteriores desta seção. Por outro lado, este BO diferencia-se dos 02 (dois) primeiros analisados, visto que, embora tenha pessoas envolvidas no fato, há apenas o policial que enuncia; não se percebe a presença de termos (conjunções, por exemplo) modalizadores, tais como: segundo, conforme, etc, característicos do discurso indireto e recorrentes nos documentos estudados anteriormente nesta seção. Outra diferença é a ausência do processo de ancoragem, assim como fora percebido nos textos já

analisados. Entendo que a única categoria que serve a esse propósito, no BO em questão, é a própria malha textual que arremonta as referências espaciais, como categoria narrativa para ancoragem de personagens (envolvidos) e ações no universo referencial dado. Essas diferenças justificam também a tese de que um gênero apresenta diferenças internas a ele, como consequência de sua própria subdivisão. No caso, o gênero BO que se subdivide em seus respectivos grupos tipológicos.

A análise dos três grupos tipológicos possibilita o levantamento de considerações, entre elas o fato de que os BOs apresentam especificidades que caracterizam diferenças internas, se consideramos o espaço do gênero. Cada um deles, não só na formatação do documento (aspecto da forma do gênero), mas também quanto ao estabelecimento das referências dêiticas, por meio de cada uma das malhas textuais, apresenta diferenças decorrentes das diversas possibilidades de modulações espaciais. Os processos de instalação, encapsulamento e ancoragem se definem por meio de ordens diferentes e aspectos diversos. Por um lado, o BO relativo a crimes e contravenções caracteriza-se pela maior presença de instalação nomeada, em outras palavras, instaurações de espaços historicamente constituídos; o BO relativo a trânsito caracteriza-se pela maior presença de perspectivas espaciais diversas, se considerarmos as perspectivas espaciais dos diferentes enunciadore; e o BO relativo a crimes ambientais caracteriza-se pela maior recorrência de espaços explorados por meio da textualidade, já que os referentes apontam para espaços historicamente não constituídos, ou, na linguagem policial, ‘locais imediatos’.

Analisados os textos sob a perspectiva proposta nos objetivos desta pesquisa, passo às considerações finais, nas quais concluo minha observação científica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhei com a perspectiva da teoria da enunciação, especificamente, a semântica da enunciação, que defende a tese segundo a qual a configuração orgânica da língua adquire identidade quando aliada a uma dimensão enunciativa, isto é, quando aliada às condições de ocupação dos lugares sintáticos. Essas condições são projetadas por fatores enunciativos, particularmente pela ordem da discursividade na qual se insere a sentença. A idéia central desse tipo de abordagem se concentra na elaboração de uma gramática que atenda ao seguinte perfil: a relação entre a língua e a exterioridade estaria localizada nas condições de sustentação e pertinência do enunciado a domínios de referência específicos, entre eles a dêixis.

Apresentei o gênero Boletim de Ocorrência policial, da Polícia Militar de Minas Gerais, e desenvolvi análise das características que compõem sua estrutura, mais especificamente a respeito do campo denominado ‘Histórico’, em que o responsável pela produção do documento registra a narrativa dos fatos que envolvem a ocorrência. O estudo da relação entre campos parametrizados – partes que compõem a estrutura geral do gênero – e Histórico – espaço da narrativa – foi fundamental para a análise das características do Histórico, em especial para o reconhecimento da existência dos processos lingüísticos de instalação, encapsulamento e ancoragem.

Desenvolvi também um estudo sobre referentes e referência a partir da dêixis, em especial a dêixis espacial, que constitui um processo de aproximação, por meio da linguagem, entre o ‘espaço real’ e o ‘espaço narrativo-textual’. Partindo do pressuposto de

que a referência se dá por meio da perspectiva segundo a qual a referência se revela por um conjunto de movimentos de conversão lingüística que buscam o referente, e o referente do discurso não é a realidade, mas aquilo que o discurso institui como realidade e, entendendo que, como a forma não se fixa ao conteúdo, visto que novas significações se vão imprimindo com as enunciações, concluí que cada referência é única e decorrente da malha textual que sustenta cada enunciação. Por meio da referência dêitica, confirmei as teses que passo, a partir de agora, a recuperar.

Existem relações físicas entre o espaço e objetos e/ou pessoas, relações essas que contribuem para que o leitor tenha condições de completar os elementos constitutivos do espaço faltosos na malha textual, a fim de ‘fechar’ a imagem panorâmico-espacial que caracteriza cada ocorrência policial.

Os espaços caracterizam aspectos sociais (relação do homem no espaço da sociedade), a partir dos quais traçam-se ambientes caracteristicamente + urbanos, + periféricos, + rurais, espaços internos e externos.

O espaço do texto é um ‘modelo finito’ da ‘infinitude do espaço real’, por isso, o espaço do texto caracteriza-se por depender de um processo de construção contínua que o cria em partes que compõem um ‘todo’. A instalação e o encapsulamento são os principais responsáveis pelo processo de instauração e manutenção contínua do espaço. Além disso, a atitude lingüística do policial-redator de oferecer ao leitor as bases de coleta de referentes espaciais reflete também a progressão narrativa, em especial relacionada à categoria de espaço. Por outro lado, o processo de ancoragem permite a manutenção das referências e as bases da progressão da linearidade da malha textual. Foram percebidos movimentos anafóricos, endofóricos e exofóricos que direcionam os processos de referência dêitica, movimentos que, acredito, serem especificidades do gênero Boletim de Ocorrência.

Os dêiticos espaciais mudam de sentido em função da posição do corpo do enunciador e também mudam em função dos diferentes EU's enunciadore do BO. O documento analisado relativo ao grupo tipológico trânsito foi a maior evidência dessa tese. No Histórico desse texto, no qual se registra a participação fundamentalmente de 03 (três) envolvidos, são eles: o enunciador policial, e os dois enunciadore condutores dos veículos, objetos participantes do fato, pode-se identificar, então, diferentes perspectivas de espaço, cada uma relativa a cada um dos enunciadore do texto.

Diferentes perspectivas espaciais determinam diferentes durabilidades de certos acontecimentos. Além disso, considerando-se a unicidade de cada enunciação, a mudança constante de tempo determina a constante mudança do espaço. O BO analisado, referente ao grupo tipológico crimes e contravenções, justificou essa afirmação. A relação entre os envolvidos e o espaço que ocupavam na cena enunciativa, ou sua movimentação dentro da cena, refletem essa tese. Em especial os pronomes demonstrativos, por meio da concomitância lingüística, permitiram essa conclusão, pois percebeu-se que são responsáveis por situar os enunciadore no espaço, bem como sua movimentação dentro da cena enunciativa.

Os dêiticos que figuram numa citação em discurso indireto são necessariamente situados em relação discurso do narrador. Mas, uma vez que o gênero BO caracteriza-se pela presença dos discursos dos envolvidos, estes, enquanto 3^a. pessoa no discurso indireto, são sim dêiticos, posição que contraria as teorias clássicas que não admitem a 3^a. pessoa como dêitica. A justificativa para a minha posição é o fato de que as perspectivas de espaço dos envolvidos declarantes (vítima, testemunha, autor, solicitante) se mantêm dentro do discurso do policial narrador, se consideramos o princípio fundamental do BO, que é a busca pela representação mais fidedigna possível da ocorrência registrada e, por isso, registra-se uma maior aproximação entre a fala (dos depoentes) e a escrita (do

policial) – o militar utiliza-se das palavras dos envolvidos para produzir seu texto. O leitor ideal do documento percorre a perspectiva estabelecida pelo enunciador de 3^a. pessoa que, mesmo sofrendo interferência do ato enunciativo escrito produzido pelo policial, deixa marcada sua perspectiva espacial por meio da referência dêitica.

Junto às teses convencionais de espaço, neste estudo foram analisadas outras concepções, tais como: o espaço do gênero, que, estruturado a partir de várias partes que se inter-relacionam, exige do leitor o estabelecimento hipertextual contínuo de referências. Considerou-se também que o espaço do gênero é passível de alterações em função da evolução histórica do próprio gênero. Outro espaço apontado foi o espaço da malha textual, a qual o leitor do documento percorre em busca dos referentes que se constituem em cada ato de enunciação. Vale lembrar que cada grupo tipológico analisado se caracteriza por orientar o leitor a buscar diferentes referentes. Além dos citados, analisei o que determinei como espaço historicamente constituído, que se fundamenta na oficialidade de ‘mapas do Estado’, de Instituições como a PMMG e Prefeitura das cidades de Minas Gerais. Em contraposição a este, estudei o espaço não historicamente constituído, que se caracteriza pelo processo de descrição e pormenorização de dados que, suficientemente escolhidos pelo enunciador, buscam recuperar pelo menos parte dos dados do espaço real para o espaço narrativo-textual. Percebeu-se também que os diferentes níveis de historicidade constituída relacionados ao espaço têm relação com as diferentes necessidades e escolhas do policial enunciador para a instauração e manutenção das referências. Soma-se a isso o fato de que, no processo de seleção dos dados, o militar exerce influência subjetiva a ponto de ferir o princípio fundamental do gênero, que é a garantia da impessoalidade na apresentação e organização dos fatos que compõem a ocorrência. Para a instituição dos lugares historicamente constituídos (ou não historicamente constituídos), deve-se considerar três noções básicas: o momento (ato) da

enunciação, o lugar dos participantes da enunciação e o lugar do sujeito da enunciação. Além disso, esses lugares não pré-existem ao ato enunciativo, mas são criados por ele.

Apliquei a tese sobre a concomitância lingüística, em detrimento do princípio da composição, tese aquela em que acredito terem os elementos constituintes do *textum* funções não só textuais, mas também discursivo-espaciais, discursivo-temporais, entre outras; esses elementos são os substantivos, os artigos, os adjetivos, os advérbios e os pronomes. A tese sobre concomitância amplia o conceito de referência com a qual trabalha a teoria da enunciação. Abre também a possibilidade de compreensão sobre as escolhas (ortográficas, sintáticas e semânticas) do escritor.

Determinei como estrutura básica de estudo do espaço, a partir da teoria da enunciação, as categorias instalação, encapsulamento e ancoragem. Concluí que, com exceção da instalação, categoria em que o policial narrador instaura a base semântica de valor espacial a partir da qual se estabelecem os referentes e as referências, as demais categorias, encapsulamento e ancoragem, modulações do espaço responsáveis pela progressão e manutenção das referências, ocorrem, nos vinte BOs que compõem o *corpus* do trabalho, de forma alternada, dependendo do interesses e das necessidades do redator do documento, entre estas a concepção que ele tem do leitor ideal do texto, visto que influi na forma e no conteúdo, tornando-se assim sujeito da enunciação; isso tudo para o estabelecimento das referências que caracterizam o gênero e determinam a unicidade do ato produzido.

Quanto ao encapsulamento, diferentemente das teorias convencionais, desenvolvi análise a partir da qual entendo que, no ato de seleção e organização das características que compõem os espaços historicamente não constituídos, em seus diferentes níveis de historicidade, o enunciador policial produz expressões da língua que, como uma ‘cápsula’, encerram dados sobre o espaço a partir dos quais, em um processo contínuo de construção

de sentido, o leitor tenha condições de construir a imagem panorâmico-espacial que caracteriza a ocorrência. A proposta desta tese foi também ampliar o conceito de encapsulamento, a partir das teorias convencionais, e associar o referido processo à exploração da linguagem como forma de estabelecimento de referentes responsáveis pelo apontamento de espaços instituídos no âmbito da malha textual.

Por outro lado, no que diz respeito à ancoragem, mostrei que se trata de um processo da linguagem necessário à manutenção e orientação dos dados que o policial redator do documento gostaria que o leitor voltasse a sua atenção; além de proporcionar a linearidade textual. A alternância de ocorrências em que se percebe o processo de ancoragem, se comparado ao processo de encapsulamento, justifica as diferentes escolhas e necessidades do enunciador (policial) para a garantia da manutenção e progressão narrativa.

A pesquisa foi desenvolvida a partir dos grupos tipológicos crimes e contravenções, trânsito e crimes ambientais. Os três grupos apresentaram características comuns, tais como a presença dos processos de instalação, encapsulamento e ancoragem e o fato desta última se dar a partir de substantivos, adjetivos e advérbios. Os grupos também apresentaram características diversas, tais como a presença de diferentes relações entre objetos/pessoas e espaços.

Como docente das equipes de Língua Portuguesa e Técnica de Redação de Documentos dos cursos da PMMG, faço desta proposta a base a partir da qual serão desenvolvidas atividades que proporcionarão aos discentes reflexões sobre o controle dos processos de linguagem reconhecidos nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALKIMIN, Heloísa Rocha de. *Boletim de Ocorrência: uma arena discursiva em exame*. 2004. Tese (Doutorado) - Faculdade de Letras da UFMG, Belo Horizonte, 2004.

AMORIM, Karine Viana; DIAS, Luiz Francisco. Verbos no infinitivo na categoria de substantivo: uma abordagem enunciativa. *GELNE. XVI Jornada de Estudos Lingüísticos – ANAIS – v. I*, 2000.

APOTHÉLOZ, D. *Rôle et fonctionnement de l'anaphore dans la dynamique textuelle*. 1995. Tese (Doutorado). Université de Neuchâtel, 1995.

APOTHÉLOZ, D.; CHANET, C. *Defini et démonstratif dans lês nominalisations*. In: MULDER, W. de; RYCH, L. T.; VETTERS, D. (Ed.). *Relations anaphoriques et (in)cohérence*. Amserdan: Rodopi, 1997. p. 159-86.

BAKHTIN, Mikail. O discurso de outrem. In: _____. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Ed. Hucitec, 1990. p. 144-154.

BALLY, C. *Linguistique générale et linguistique française*. Paris: Francke Berne: 1965. (1ª edição, 1932).

BENVENISTE, É. *Problemas de linguística geral*. 2. ed. Trad. Maria G. Novak e Maria L. Néri. Campinas: Pontes, 1988. V. 1 e 2.

BERMAN, R.; SLOBIN, D. *Relating events in narrative: a crosslinguistic developmental study*. Hossdale, NJ: Erlbaum, 1994.

BROWN, Gillian; YULE, George. *Discourse Analisis*. Cambridge: Cambridge Univ. Press, 1983.

CARDOSO, S. H. B. Demonstrativos, discurso e referência. *Veredas*, v. 3, n. 2, p. 79-95, 1999.

CARDOSO, S. H. B. *Demonstrativo, dêixis e interdiscurso*. 1994. Tese (Doutorado em Lingüística) – UNICAMP, Campinas, 1994.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. *Expressões indiciais em contextos de uso: por uma caracterização dos dêiticos discursivos*. 2000. 205p. Tese (Doutorado em Lingüística) - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, 2000.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Expressões Rotuladoras. *Revista Gelne*, v. 3, n. 1, 2001.

CERVONI, Jean. *A enunciação*. Trad. L. Garcia dos Santos. São Paulo: Ática, 1989.

CHIAVEGATTO, Valéria Coelho. Construções e funções no discurso jornalístico: o processo cognitivo de mesclagem de vozes. In: AZEREDO, José Carlos de. *Letras e Comunicação*. Petrópolis: Vozes, 2001.

COMTE, Maria-Elisabeth. Anaphoric encapsulation. *Belgian Journal of linguistics*, 10, p. 1-10, 1996. Trad. Mônica de Magalhães Cavalcante; revisão de Alena Ciulla.

- DIAS, L. F. Fundamentos do sujeito gramatical: uma perspectiva da enunciação. In: ZANDWAIS, Ana (Org.). *Relações entre pragmática e enunciação*. Porto Alegre: UFGS – Sagra Luzatto, 2002. p. 47-63.
- DUCROT, O. Enunciação. In: *Enciclopédia Einaudi*. v. 2 Lisboa, Imprensa Nacional / Casa da Moeda, 1984.
- EHLICH, K. Anaphora and deixis: same, similar, or different! In: JARVELLA, R. J.; KLEIN, W. (Ed.) *Speech, place and action: studies in deixis and related topics*. New York: John Wiley and Sons, 1982. p. 315-38.
- FILLMORE, C. *Lectures on deixis* (1971). Indiana University, UCLA, 1975.
- FILLMORE, C. *Lectures on deixis*. Stanford, California: CSLI Publications, 1997.
- FIORIN, José Luiz. *As astúcias da enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo*. São Paulo: Ática, 1996.
- FIORIN, José Luiz. *As astúcias da enunciação*. São Paulo: Ática, 2002.
- FRANCIS, Gill. *Advances in written analysis*. London: Ed. Routledge, 1994.
- GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos. Desenvolvimento de narrativas: introdução de referentes no universo textual. *Linguagem e Ensino*, v. 2, n. 2, p.91-108, 1999.
- GUIMARÃES, E. J. Enunciação e história. In: _____ (Org.). *História e sentido na linguagem*. Campinas: Pontes, 1989.
- GUIMARÃES, E. J. *Semântica do acontecimento: um estudo enunciativo da designação*. Campinas: Pontes, 2002.
- HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. *Cohesion in spoken and written English*. Londres: Longman, 1973.
- HEBERLE, Maria Viviane. *Substantivos anafóricos*. In: MEURER, José L.; ROTH, Désirée, M. *Parâmetros de textualização*. Santa Maria: Ed. da UFSH, 1997.
- KOELLING, Sandra Beatriz. Os dêiticos e a enunciação. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*. Ano 1, n. 1, 2003. Disponível em: <www.revelhp.cjb.net>. Acesso em: junho de 2007.
- KRENN, M. *Probleme der Diskursanalyse im Englischen. Verweise mit this, that, it und Verwandtes*. Tübingen: Narr, 1985.
- LAHUD, Michel. A questão da dêixis. 1979.
- LEVINSON, S. C. *Pragmatics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.
- LYONS, J. *Semantics*. London: Cambridge University Press, 1977. v 1 e 2.
- MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de textos de comunicação*. São Paulo: Cortez, 2000.
- MAINGUENEAU, Dominique. *Elementos de lingüística para o texto literário*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- MAINGUENEAU, Dominique. *Novas tendências em análise do discurso*. 3. ed. Trad. Freda Indursky. Campinas: Pontes, 1997.
- MARCUSCHI, L. A. A dêixis discursiva como estratégia de monitoração cognitiva. UFPE. In: KOCH, Ingedore Villaça; BARROS, Kazue Saito Monteiro de (Org.). *Tópicos em lingüística de texto e análise da conversação*. Natal – RN. ENDFRN, 1997. p. 155-171.

- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Contextualização e explicitude na relação entre fala e escrita. In: Encontro Nacional sobre Língua Falada e Ensino, 1, 1994, Alagoas, *Anais...* Alagoas: Universidade Federal de Alagoas, 14-18 março de 1994. p. 27-48.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2001.
- NUNES, Benedito. *O tempo na narrativa*. São Paulo: Ática, 1998.
- ORLANDI, E. P. *Discurso e texto*. Campinas: Pontes, 2001.
- PARRET, Heman. *Enunciação e Pragmática*. Trad. Eni Pulcinelli et al. Campinas: Pontes, 1988.
- PÊCHEUX, M. *Semântica e discurso*. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1998.
- PONTES, E. S. L. *Espaço e tempo na língua portuguesa*. Campinas: Pontes, 1992.
- RODRIGUES, Ângela C. S. Pretéritos dêiticos e anafóricos no português falado no Brasil. *Estudos Lingüísticos XXIII*. Ribeirão Preto: GEL/USP, 1994.
- SÉGUIER, Jaime de. *O novo dicionário enciclopédico luso-brasileiro*. Lello & Irmão Editores. 1964.
- SILVA, Marconi Oliveira da. *Imagem e verdade: jornalismo, linguagem e realidade*. São Paulo: Ed Anna Blume, 2006.

ANEXOS

Anexo I: 20 (vinte) Históricos de Boletins de Ocorrência: *corpus da pesquisa*

Neste anexo, reproduzi os 20 (vinte) Históricos a partir dos quais, após seleção em um *corpus* mais extenso, desenvolvi as análises propostas nas seções anteriores desta pesquisa. Além disso, optei por manter os destaques nos textos relativos aos focos de estudo e observação, bem como as classificações relativas às expressões em destaque. Logo, torna-se útil a reprodução da legenda registrada no item 3.2 do capítulo IV deste trabalho, para que o leitor se oriente quanto ao que fora levantado por este pesquisador.

LEGENDA:

- IN (Instalação: referência pontual nomeada – sem deslocamento)
- IP (Instalação: referência parametrizada – com deslocamento)
- IE (Instalação: referência – Endofórica – a outras partes do BO)
- AS (Ancoragem com substantivo)
- AP (Ancoragem com pronomes)
- AA (Ancoragem com adjetivo)
- AAdv (Ancoragem com advérbio)
- ED (Encapsulamento: + descritivo)

Grupo tipológico: CRIMES E CONTRAVENÇÕES

NO. 1

Foi repassado na rede rádio que havia a necessidade de uma guarnição policial **no Hotel Prive (1)** afim de dar apoio aos militares do policiamento velado da 6^a. Cia. de acordo com os PM, através de denúncia anônima ficaram sabendo que havia um casal hospedado **no quarto nr. 17 (2) daquele hotel (3)** e que pelas suas atitudes suspeitas poderiam estar com alguma transação ilícita (drogas), uma vez que foram observadas várias pessoas que entraram **no hotel (4)** e se dirigiam para **o quarto nr. 17 (5)** e após o contato estas pessoas saíam rapidamente. O policiamento velado da 6^a. Cia. sabendo da situação se dirigiu até **o hotel (6)** e foi ter com os ocupantes **do referido quarto (7)**. Foi procedida uma vistoria **no local onde os objetos e pertences foram revistados (8)** sendo que foram encontrados drogas e dinheiro. A droga estava bem embalada e o dinheiro com cédulas de diversos valores. Em tempo, o segurança **do referido hotel (9)** disse que **o recinto (10)** é equipado com circuito interno e que foram vistas várias pessoas adentrando **ao hotel (11)** e se dirigindo até **o aludido quarto nr. 17 (12)** onde entravam e após alguns segundos saíam rapidamente.

- no Hotel Prive (1): IN
- no quarto nr. 17 (2): AS
- daquele hotel (3): AP + nome
- no hotel (4): AS
- o quarto nr. 17 (5): AS
- o hotel (6): AS
- do referido quarto (7): AA + nome (determinante)
- no local onde os objetos e pertences foram revistados (8): AS (nome vago + ED)
- do referido hotel (9): AA + nome
- o recinto é equipado com circuito interno (10): AS (nome vago + ED)
- ao hotel (11): AS
- até o aludido quarto nr. 17 (12): AA + nome (determinante)

Grupo tipológico: CRIMES E CONTRAVENÇÕES

NO. 2

Acionados pelo envolvido I qual. neste BO, o qual nos relatou que quando transitava **de Lagoa Formosa para a sua residência (fazenda retiro) (1)**, deparou – avistou o anotado campo III, dependurado com uma corda amarrada ao pescoço e **no galho de uma árvore, às margens de uma estrada de acesso a sua casa (2)**. E que ao verificar **mais próximo (3)** juntamente com sua esposa, notou que este havia cometido suicídio, acionando a PM. Ao chegarmos **ao local (4)**, realmente constatamos a veracidade do (ocorrido) relatado pelo envolvido I, em foi acionado à perícia técnica, comparecendo **no local (5)**, o perito “Ademar Ferreira dos Santos”, dando prosseguimento aos trabalhos periciais, tendo este também feito a apreensão da corda usada na prática do ato. **No local (6)** também, foi encontrado a bicicleta relacionada fls. 02-03, a qual foi apreendida e encaminhada **à delegacia local (7)**. O corpo do envol. III após os trabalhos periciais, foi liberado **para a funerária “Bom Pastor” (8)**, o qual providenciou a retirada do corpo.

- de Lagoa Formosa para a sua residência (fazenda retiro) (1): IP
- no galho de uma árvore, às margens de uma estrada de acesso a sua casa (2): determinante pontual a partir do IP em (1) (ED)
- mais próximo (3): determinante pontual a partir do IP em (1) (ED)
- ao local (4): AS (nome vago)
- no local (5): AS (nome vago)
- no local (6): AS (nome vago)
- à delegacia local (7): IN (+ determinante: “local”)
- para a funerária “Bom Pastor” (8): IN

Grupo tipológico: TRÂNSITO

NO. 3

Fomos procurados pela vítima – condutor qual. 01 deste BO, o qual nos relatou que transitava **de Monjolinho de Minas para Lagoa Formosa (1)**, e quando **na entrada da cidade (2)**, um cidadão que transitava em uma bicicleta **pelo sentido direito da via (3); também sentido centro (4)**, adentrou **em sua frente (5)**; e este no intuito de tirar de tal indivíduo, chocou-se **em uma pedra que encontrava em um canteiro central da via (6)**, causando os danos citados no veículo, fls. 02; 03 – 04. A vítima qual. I teve um pequeno

hematoma na cabeça. A vítima 2 estava descontrolada, sendo a mesma socorrida **ao hospital (7)**, sem ferimentos, e por terceiros. **No local (8)**, fomos informados pelo condutor – vítima qual. I, que o indivíduo que transitava na bicicleta, é conhecido por “Chico Paula” que reside **próximo à Escola Algira Borges Souto (9)**; tendo o mesmo evadido **do local (10)**; porém não sendo este localizado pela PM. Após o registro do fato; o veículo foi liberado para o condutor – vítima deste BO; e também, sendo o mesmo orientado a procurar **a depol (11)** para demais esclarecimentos e providências.

- de Monjolinho de Minas para Lagoa Formosa (1): IP
- na entrada da cidade (2): determinante pontual a partir do IP em (1) (ED)
- pelo sentido direito da via (3): ED
- também sentido centro (4): ED
- em sua frente (5): determinante pontual a partir do IP em (3) (ED)
- em uma pedra que encontrava em um canteiro central da via (6): determinante pontual a partir do IP em (3) (ED)
- ao hospital (7): IN
- No local (8): AS
- próximo à Escola Algira Borges Souto (9): advérbio (ED) + IN
- do local (10): AS
- a depol (11): IN

Grupo tipológico: TRÂNSITO

NO. 4

Senhor Delegado, segundo versão do condutor do v.1, o mesmo trafegava **na rua cinco, bairro Independência (1)**, **sentido bairro centro (2)**, momento em que **na altura do no. 16 da referida rua (3)**, ao desviar de uma motocicleta que se encontrava estacionada **no local (4)**, o V.1 veio a invadir **parte da contra-mão de direção (5)**, momento em que veio ser colidido pelo V.2 que trafegava **em sentido oposto (6)**. Segundo versão do condutor do V.2, o mesmo trafegava **em sentido oposto (7)** quando teve a visão ofuscada pelo farol do V.1, o qual tomara **parte de sua mão de direção (8)**. Ao chegarmos **no local (9)** o V.2 havia sido retirado **do local do acidente (10)**. O condutor do V.2 foi socorrido **para o posto de urgência do bairro Tirol (11)**, por esta guarnição, onde foi atendido com a ficha de no. 8697, tendo sofrido um trauma na articulação da coxa femural direita. Registro para futuros fins.

- na rua cinco, bairro Independência (1): IN
- sentido bairro centro (2): ED
- na altura do no. 16 da referida rua (3): determinante pontual a partir do IP em (1) (ED)
- no local (4): AS
- parte da contra-mão de direção (5): determinante pontual a partir do IP em (4) (ED)
- em sentido oposto (6): ED
- em sentido oposto (7): ED
- parte de sua mão de direção (8): determinante pontual a partir do IP em (4) (ED)
- no local (9): AS
- do local do acidente (10): AS (nome vago) + locução adjetiva (determinante)
- para o posto de urgência do bairro Tirol (11): IN

Grupo tipológico: CRIMES E CONTRAVENÇÕES

NO. 5

Durante patrulhamento **no aglomerado “Buraco quente” no bairro Santo André (1), mais precisamente no Beco Ibiá no. 25 (2)**. Avistamos o conduzido Ciriano Vicente de Abreu, 33 anos em posse de um binóculo em atitude suspeita. Ao proceder a abordagem policial, ciriano não soube explicar a procedência do material. Ao efetuar a busca **no interior de sua residência (3)** foi localizado **dentro do guarda-roupa (4)** um colete à prova de balas e uma pistola semi-automática calibre 7,65 mm contendo um carregador com quatro (04) cartuchos intactos em condições de uso. Continuando nas buscas **no interior da residência (5)** foram ainda recadado uma espingarda de calibre 0,12 municiada e alimentada com seis (06) cartuchos em condições de uso. Durante entrevista com o conduzido, ele alegou que o colete à prova de balas e as armas que foram apreendidas citadas na folha 02-03 foram adquiridos de um desconhecido. Em tempo ciriano foi abordado **em um local que ocorre um intenso tráfico de drogas (6)**, é conhecido **no local (7)** como soldado do tráfico. Diante o exposto foi dado voz de prisão em flagrante ao conduzido tendo sido resguardado sua integridade física e moral, o que passo as vossas mãos para as providências que julgares cabíveis. Obs. A calibre 0,12 foi encontrada **entre duas paredes na área de tanque (8)**.

- no aglomerado “Buraco quente” no bairro Santo André (1): IN
- mais precisamente no Beco Ibiá no. 25 (2): determinante pontual de (1): (ED) + IN
- no interior de sua residência (3): determinante pontual a partir do IN em (1) (ED)
- dentro do guarda-roupa (4): determinante pontual a partir do IN em (1) (ED)
- no interior da residência (5): determinante pontual a partir do IN em (1) (ED)
- em um local que ocorre um intenso tráfico de drogas (6): AS (nome vago) + ED
- no local (7): AS (nome vago)
- entre duas paredes na área de tanque (8): determinante pontual a partir do IN em (1) (ED)

Grupo tipológico: CRIMES E CONTRAVENÇÕES

NO. 6

Em policiamento no evento do Axé **no Mineirão (1)**, o grupo de policiais integrantes da guarnição, constantes abaixo, foram determinados pelo Sr. Maj. Betone do BPE à comparecer **ao Posto Médico (2)** e confeccionar uma ocorrência atinente aos fatos que seguem: o envolvido 01, participando do evento acima mencionado, envolveu-se em uma briga generalizada e como conseqüência sofreu um pequeno corte no supercílio esquerdo, sendo medicado **no posto médico (3)** pelo Dr. Carlos e após liberado. As testemunhas analisadas neste Boletim de Ocorrência, que estão trabalhando no evento como segurança pelo “Anjos da Guarda” detiveram este autor, conduzindo-o **para o Posto Médico (4)**. O autor ao ser conduzido **para o posto médico (5)** arrebitou o [alomar] do Segurança 03. Autor encaminhado **a este DP (6)** para providências cabíveis.

no Mineirão (1): IN

- ao Posto Médico (2): IN (determinante de (1))
- no posto médico (3): AS
- para o Posto Médico (4): AS
- para o posto médico (5): AS
- a este DP (6): pronome (denuncia o lugar destinado para a entrega do BO) + IN

Grupo tipológico: CRIMES E CONTRAVENÇÕES

NO. 7

Segundo a testemunha que é segurança **na casa de show Armazém 841 (1)**, os dois envolvidos **adentraram a casa (2) e na bilheteria (3)** tentaram pagar a entrada com cédulas de dez reais falsas. Os dois não estavam juntos **na bilheteria (4)**, cada um tentou comprar em momento diferente. Segundo o envolvido 01, estava **na fila da bilheteria (5)**, momento em que passou um homem vendendo cerveja, duas por cinco reais, como tinha uma cédula de vinte reais, pediu ao vendedor duas cervejas, recebendo de troco a cédula de dez reais que foi apreendida como falsa, sem saber que era falsa. Segundo o envolvido 03, estava também **na fila da bilheteria (6)**, momento em que uma mulher vendendo cerveja passou, vendeu-lhe sete cervejas, e ao pagar com cinquenta reais, recebeu no meio do troco a cédula de dez reais apreendida como falsa, sem saber que se tratava de moeda falsa. Os dois envolvidos alegaram não se conhecerem e não se recordam das características dos vendedores de cerveja. Os envolvidos não foram detidos juntos. A testemunha não acompanhou a ocorrência. As duas cédulas tem o mesmo número de série.

- na casa de show Armazém 841 (1): IN
- a casa (2): AS
- na bilheteria (3): determinante pontual a partir do IN em (1) (ED)
- na bilheteria (4): determinante pontual a partir do IN em (1) (ED)
- na fila da bilheteria (5): determinante pontual a partir de (3) e (4) (ED)
- na fila da bilheteria (6): determinante pontual a partir de (3) e (4) (ED)

Grupo tipológico: CRIMES E CONTRAVENÇÕES

NO. 8

O Sd Motta solicitou apoio **na rua Gonçalves Dias, número 1905 (1)**, dizendo ter visto três indivíduos saltarem **o muro de uma residência abandonada, porém bem murada e sem buracos (2)** onde a transposição só é permitida através da invasão, ou seja, pulando **o muro (3)**. Ao subirmos **no muro do local (4)** a guarnição da VP 10768 avistou os três suspeitos e ordenou que todos deixassem **o local (5)** imediatamente, o que foi atendido somente por dois dos três indivíduos presentes **no interior da residência (6)**. Ao indagarmos aos dois o que faziam **dentro da residência (7)** abandonada, disseram ser usuários de drogas ilícitas, mas a droga que fumavam havia acabado. Ao ordenar José Nilson a deixar **a residência (8)**, ele começou a gritar dizendo que **a casa (9)** não era de ninguém e que ele não sairia de **lá (10)**. Ao ser dada voz de prisão ao suspeito ele xingou palavras de baixo calão e resistiu a prisão sendo usada de força legítima e proporcional para que o elemento deixasse **a residência (11)** e ser algemado e levado **à delegacia (12)**.

- na rua Gonçalves Dias, número 1905 (1): IN
- o muro de uma residência abandonada, porém bem murada e sem buracos (2): ED
- o muro (3): AS
- no muro do local (4): AA
- o local (5): AS
- no interior da residência (6): ED + AA
- dentro da residência abandonada (7): ED + AA
- a residência (8): AS
- a casa (09): AS

- lá (10): AAdv
- a residência (11): AS
- à delegacia (12): IN

Grupo tipológico: CRIMES AMBIENTAIS

NO. 9

Sr(a). Secretário(a): Atendendo o Termo de Denúncia nr 029 da 7^a. Cia PMMAmb, comparecemos **ao local denunciado (1)** onde, após fiscalização, constatamos que **no lote do solicitante (2)** foram efetuadas 03 (três) podas drásticas **em árvores de médio porte (3)** pelo Sr. Rubens Antônio, envolvido 02. Este anotado alegou que efetuou tal poda porque as árvores estavam impedindo a penetração dos raios solares e que caíam lagartos **da copa das mesmas (4)**, que estavam trazendo riscos para seus filhos. O Sr. Rubens não apresentou autorização desta Secretaria pra a realização das podas. Diante o exposto, lavro o presente boletim para conhecimento e demais medidas que julgardes cabíveis.

- ao local denunciado (1): IE + adjetivo determinante
- no lote do solicitante (2): AA
- em árvores de médio porte (3): ED
- da copa das mesmas (4): ED

Grupo tipológico: CRIMES AMBIENTAIS

NO. 10

Sr. Diretor do IEF: Durante patrulhamento ambiental **na Rodovia BR 040 km 523 no bairro Boa Vista (1)**, deparamos com uma intervenção **em Área de Preservação Permanente (2)**, onde o autor, Sr. Olivando Araújo Ribeiro, envolvido 01, provocou a morte de vegetação rasteira (gramíneas) e arbustiva **às margens de um curso d'água (córrego) (3)** e com movimentação de terra com uso de máquina (trator) **em uma área total de 8.550m2 (oito mil quinhentos e cinquenta metros quadrados) (4)** sem autorização do órgão ambiental competente. Ta fato caracteriza crime ambiental previsto no Art. 38 da Lei 9.605-98 – Lei dos Crimes Ambientais. Informo a V.Sa que o autor nos apresentou cópia (anexo) de autorização da S.M.M.A. de Contagem autorizando “acerto de área” e não a intervenção a APP. Contudo, a mesma estava com validade expirada. Consta no documento, inclusive, a orientação para não intervir em APP, fato este desconsiderado pelo autor. E nesta data, foi lavrado o Auto de Infração do IEF no 041939-4 e Termo de Embargo e Interdição de mesmo número com multa administrativa no valor de RS 1.100,74 (um mil e cem reais e setenta e quatro centavos), ficando embargadas suas atividades de exploração florestal até a regularização junto ao órgão ambiental competente. Registro para conhecimento e futuros fins. Cópias deste boletim serão encaminhadas **à S.M.M.^a de Contagem, ao 1º. Distrito Policial de Contagem e à Promotoria de Contagem (5)**.

- na Rodovia BR 040 km 523 no bairro Boa Vista (1): IN
- em Área de Preservação Permanente (2): IN
- às margens de um curso d'água (córrego) (3): ED
- em uma área total de 8.550m2 (oito mil quinhentos e cinquenta metros quadrados) (4): ED
- à S.M.M.^a de Contagem, ao 1º. Distrito Policial de Contagem e à Promotoria de Contagem (5): IN

Grupo tipológico: CRIMES AMBIENTAIS

NO. 11

Sr. Diretor do IEF: Atendendo denúncia anônima referente a extração de areia, comparecemos **na Rua Moacir Menezes, nr 4000 no bairro Sevilha em Ribeirão das Neves (1)** onde constatamos a presença de 02 (duas) dragas instaladas **dentro do leito do córrego Ribeirão das Neves (2)** em pleno funcionamento, executando a extração de areia. Face ao exposto, não foi apresentada nenhuma autorização referente ao fato, devido a ausência do responsável legal pelo empreendimento, sendo no momento lavrada a notificação nr 472924 para que o mesmo apresentasse a devida documentação no dia 14-04-05 **na sede da 7ª. Cia PMMAmb (3)**, assim sendo compareceu o Sr. José Rocha Brites que apresentou apenas protocolo de entrada da documentação para licenciamento da atividade extração de areia datado de 13-04-05, junto ao órgão competente. Como o fato caracteriza o crime ambiental previsto artigo 60 da Lei 9.605-98 – Lei dos Crimes Ambientais e de acordo com o Art. 70 foi lavrado o Auto de Infração do IBAMA nr 383307-D com multa administrativa no valor de RS 2.000,00 (dois mil reais) conforme capitula o Art. 44 do Decreto 3.179-99, ficando embargadas as atividades conforme TAD nr 115899-C até a regularização junto ao órgão competente. Foi lavrado ainda o AI do IEF nr 049996-6-A com multa administrativa no valor de RS 1.157,80 (hum mil cento e cinquenta e sete reais e oitenta centavos) conforme prevê o Art. 54, inciso II da Lei Estadual 14.309-02 pela supressão de vegetação rasteira **em uma área de 200m2 (duzentos metros quadrados) de preservação permanente (4)**. Diante do exposto, lavro presente boletim para conhecimento e demais medidas que julgardes cabíveis. Cópias deste boletim serão encaminhadas **ao IBAMA, Delegacia de Ribeirão das Neves, S.M.M.A. de Ribeirão das Neves, FEAM e Promotoria de Justiça de Meio Ambiente de Ribeirão das Neves (5)**.

- na Rua Moacir Menezes, nr 4000 no bairro Sevilha em Ribeirão das Neves (1): IN
- dentro do leito do córrego Ribeirão das Neves (2): ED
- na sede da 7ª. Cia PMMAmb (3): IN
- em uma área de 200m2 (duzentos metros quadrados) de preservação permanente (4): ED
- ao IBAMA, Delegacia de Ribeirão das Neves, S.M.M.A. de Ribeirão das Neves, FEAM e Promotoria de Justiça de Meio Ambiente de Ribeirão das Neves (5): IN

Grupo tipológico: CRIMES E CONTRAVENÇÕES

NO. 12

Ao senhor delegado da Delegacia Adida do Estádio do Mineirão. Durante o evento Cruzeiro X Atlético **no Mineirão (1)**, efetuávamos o policiamento preventivo **nas imediações dos bares (2)**, quando ao nos aproximarmos **do bar 30 (3)**, deparamos com uma briga generalizada entre torcedores da torcida do Atlético; ao intervirmos, constatamos que o senhor João José, furtou a camisa do clube Atlético Mineiro, de uma das vítimas que estava caído **ao solo (4)**. Ao abordá-lo, o mesmo tentou se evadir **do local (5)** com o produto, através de solavancos e safanões. Nesse momento foi lhe dado voz de prisão por resistência. A vítima do furto, devido a enorme confusão da briga generalizada, não foi localizada, entretanto o produto do furto, foi apreendido com o autor da resistência. Após os fatos relatados o mesmo foi conduzido a vossa presença, ficando a disposição para providências futuras. No momento da imobilização do autor o mesmo lesionou a cabeça ao bater **no solo (6)**, tendo sido encaminhado **ao posto médico local (7)**, onde recebeu atendimento médico.

- no Mineirão (1): IN
- nas imediações dos bares (2): ED
- do bar 30 (3): ED
- ao solo (4): ED
- do local (5): AS
- no solo (6): AS
- ao posto médico local (7): ED

Grupo tipológico: CRIMES E CONTRAVENÇÕES

NO. 13

Durante operação realizada **no aglomerado do bairro Cabana, Beco da Boa Esperança (1), próximo ao número 20 (vinte) (2)**, deparamos com o cidadão infrator citado no campo01, onde o João José foi abordado e encontrado em seu poder um tablete, dois cigarros e uma pequena porção de uma substância esverdeada semelhante a maconha. O mesmo nos relatou que comprou a referida substância no valor de trinta e cinco reais, **na rua Monsenhor Paulo Brasil, no bairro Cabana (3)**. Diante dos fatos os militares deslocaram até a sua residência (4) onde a senhora Rosa Inês Pereira da Silva, mãe do Guilherme autorizou a entrada dos militares **em sua residência (5)** para ser realizada uma busca com o objetivo de certificar se não havia nenhuma outra substância semelhante que fora encontrada em poder do João José. Diante do exposto foi garantido seus direitos constitucionais bem como mantido a sua integridade física, ficando a disposição **desta seccional (6)** para as providências que julgardes cabíveis. Obs.: adianto-vos que **na residência (7)** nada foi encontrado.

- no aglomerado do bairro Cabana, Beco da Boa Esperança (1): IN
- próximo ao número 20 (vinte) (2): determinante pontual a partir do IN em (1) (ED)
- na rua Monsenhor Paulo Brasil, no bairro Cabana (3): IN
- até a sua residência (4): ED
- em sua residência (5): AP
- desta seccional (6): pronome (denuncia o lugar destinado para a entrega do BO) + IN
- na residência (7): AS

Grupo tipológico: TRÂNSITO

NO. 14

De acordo como condutor do veículo 01, GM BLAIZER placa ABY1428, ele relata que trafegava **pela Av. Nossa Senhora do Carmo (1) sentido centro-bairro (2) na faixa da esquerda (3)** ao aproximar **do local supra (4)**, ouviu um barulho de sirene, quando aproximou **do no. 1395 (5)**, a sinalização semafórica **do cruzamento de retorno (6)** passou para o foco vermelho e o condutor parou seu veículo e no momento que a condutora do V2, GM Corsa placa HMP1398 efetuava a conversão de retorno **para Av. Nossa Senhora do Carmo (7) para o bairro (8)** foi abalroada pelo veículo 03 VW Saveiro placa HMN0106 e que após o impacto, a Saveiro chocou-se **contra uma placa de concreto no canteiro central (9)** e posteriormente, chocou-se contra a lateral esquerda do V1. Obs: na presença do condutor V1, foi passado para o 3º. SGT Alesandro da CPTran com a TR7979 uma bolsa

com pertences e a quantia de (Duzentos e cinquenta e nove reais) que foi devolvida para a vítima Márcia Silvia da Silva **no HP.S. (10)** ASS condutor V1:

De acordo com a condutora do V2, ela relata que estava parada **na Av. Nossa Senhora do Carmo (11) enfrente ao no. 1397 (12)** em obediência a sinalização semafórica de retorno que estava no foco vermelho, após a sinalização passar para o foco verde, a condutora prosseguiu marcha e quando estava transpondo o cruzamento, foi colhida pela Ambulância. A condutora foi socorrida pela ambulância da UNIMEDE **para o Hospital Life Center (13)** com a ficha no. 329879 com TCE frontal, escoriações no membro inferior esquerdo ficando em observação **no Hospital (14)**. O veículo 02, foi liberado para o irmão da vitima relacionado neste BO. Ass responsável pelo V2:

Os passageiros da ambulância a senhora Márcia socorrida **para o HPS (15)** com a ficha no144 com escoriações leve pelo corpo permanecendo em observação e o passageiro SR. Jorge Figueiredo com a ficha no 146 com corte no queixo, dor na região cervical. O condutor da ambulância relata que trafegava **pela Av. Nossa Senhora do Carmo (16) sentido bairro centro (17)** e quando aproximou do cruzamento, acionou a serene e quando estava transpondo o cruzamento supra, foi colhido pelo V2 que efetuou a conversão. A vítima foi socorrida pela USA 05 **para o HPS (18)** com a ficha no. 161 com escoriações e pancada pelo corpo, ficando em observação **no H.P.S. (19)** OBS. **No interior da Ambulância (20)** estava um paciente com idade superior a sessenta e cinco ano com cabelo branco do sexo masculino que faleceu **no local (21)** e foi removido **para o IML (22)** pelo Fox 14 Detetive Lacerda. Compareceu **no local (23)** o perito Odinei IC06. O sr. Denio Lobo compareceu **no local (24)** e ficou responsável pelo veículo 03 com documentos pessoais do condutor da ambulância **no local do acidente (25)**. Que segue assinado pela mesma.

Ass responsável V.3

OBS. Não foi encontrado nenhum documento pessoal da vitima que faleceu **no local (26)**. Ocorrência para futuros fins e encerrada **na DEAV no HPS (27)**.

- pela Av. Nossa Senhora do Carmo (1): IN
- sentido centro-bairro (2): ED
- na faixa da esquerda (3): ED
- do local supra (4): AA (adjetivo dêitico – movimento endofórico)
- do no. 1395 (5): ED
- do cruzamento de retorno (6): ED
- para Av. Nossa Senhora do Carmo (7): AS
- para o bairro (8): ED
- contra uma placa de concreto no canteiro central (9): ED
- no HP.S. (10): IN
- na Av. Nossa Senhora do Carmo (11): AS
- enfrente ao no. 1397 (12): ED
- para o Hospital Life Center (13): IN
- no Hospital (14): AS
- para o HPS (15): AS
- pela Av. Nossa Senhora do Carmo (16): AS
- sentido bairro centro (17): ED
- para o HPS (18): AS
- no H.P.S. (19): AS
- No interior da Ambulância (20): ED
- no local (21): AS
- para o IML (22): IN

- no local (23): AS
- no local (24): AS
- no local do acidente (25): AS + adjetivo (determinante)
- no local (26): AS
- na DEAV no HPS (27): ED + AS

Grupo tipológico: CRIMES E CONTRAVENÇÕES

NO. 15

No local (1) comparecemos, onde a sra Solange disse-nos que por volta das 20:30hs compareceu o seu ex:marido José Arimatéia, **Neste Edf. (2)** Vindo ele solicitar o comparecimento da VP5818 Sgt Ferreira que tomou conhecimento por parte de José Arimatéia que necessitava de adentrar **ao Edf. Sam Rafael (3) até o (807) (4) apartamento este (5)** de propriedade de José Arimatéia, porém em nome de outro. **Na portaria (6)** José Arimatéia deu conhecimento ao porteiro Renato Rocha que, ele estava de posse de um “Mandato Judicial” e que iria subir **até o apartamento (7)** e usando de má fé mostrando um “termo de audiência” (no. 024.03.028.949-0) não deixando que o porteiro e o zelador Júlio César verificasse o teor da documentação e contando uma história que não condiz com a verdade para os policiais militares que acompanharam **até o citado apartamento (8)**, vindo a empregada doméstica abriu a porta **do apartamento 807 (9)** para atender José Arimatéia, quando ele adentrou e colocou sua filha no colo (Larissa) quando a empregada Andréia deu conhecimento a Solange que a criança estava com o pai (José Arimatéia) vindo Solange conversar com o Sgt Ferreira e pedi-lo para que orientasse a José de Arimatéia que deixasse a criança Larissa descer pelo elevador com ela Andréia, fato este que aconteceu. Solange relata que estava aguardando José Arimatéia para buscar a criança desde cedo, conforme acordo policial. Quando **no interior do Roll deste Edf. Sam Rafael (10)** Solange aguardou para despedir de sua filhinha Larissa e tomar ciência dos fatos ocorridos; quando José Arimatéia estava **no lado externo (rua) (11)** vindo Solange despedir da sua filha e aguardando retorno dos militares que estavam **na rua (12) no interior da viatura (13)** e logo após eles deslocando para suas atividades. Vindo Solange ligar 190 para relatar sua versão neste.

- No local (1): IE
- Neste Edf. (2): AP
- ao Edf. Sam Rafael (3): AS
- até o (807) (4): ED
- apartamento este (5): AP
- Na portaria (6): ED
- até o apartamento (7): AS
- até o citado apartamento (8): AA
- do apartamento 807 (9): AS
- no interior do Roll deste Edf. Sam Rafael (10): ED
- no lado externo (rua) (11): ED
- na rua (12): ED
- na rua no interior da viatura (13): ED

Grupo tipológico: CRIMES AMBIENTAIS

NO. 16

Senhor Gerente de Projetos do IBAMA: Em atendimento ao processo no. 02025.215196-2004-35 referente à denúncia de poluição ambiental por esgoto e óleo de carros lavados, comparecemos **à Via Municipal Manoel Jacinto coelho Jr no 901, Bairro Tapera em Contagem (1), na empresa Santa Terezinha Distribuidora de Produtos Industriais Ltda (2)**. Em 01-12-04 a empresa foi autuada por este relator por estar causando degradação ambiental por lançamento de esgoto de cozinha industrial, conforme o boletim de ocorrência no 892342-04. Conforme solicitação do IBAMA, constatamos na data de hoje que o esgoto foi canalizado e está sendo lançado **em fossas sépticas (3)** construídas para esta finalidade. A empresa construiu 07 (sete) sumidouros, 02 (dois) filtros e 02 (duas) fossas sépticas e ainda plantou diversas árvores **na mata onde era lançado o esgoto (4)**; entre elas 1500 (um mil e quinhentas mudas) de “beijim”, que conforme orientação, restaura os mananciais de água existentes **no terreno (5)**. **O local onde existiam canos de lançamento de esgoto (6)** está totalmente limpo e as minas existentes **na mata (7)** estão com águas limpas **formando um curso d’água que deságua na lagoa do terreno vizinho (8)**. Segue em anexo fotos do terreno e das fossas sépticas. O representante da empresa nos informou que já esteve **no local (9)** um perito ambiental da D.E.P.Q.V.E. Registro para o vosso conhecimento e providências cabíveis.

- à Via Municipal Manoel Jacinto coelho Jr no 901, Bairro Tapera em Contagem (1): IN
- na empresa Santa Terezinha Distribuidora de Produtos Industriais Ltda (2): IN ou ED
- em fossas sépticas (3): ED
- na mata onde era lançado o esgoto (4): ED
- no terreno (5): AS
- O local onde existiam canos de lançamento de esgoto (6): ED
- na mata (7): AS
- formando um curso d’água que deságua na lagoa do terreno vizinho (8): ED
- no local (9): AS

Grupo tipológico: CRIMES E CONTRAVENÇÕES

NO. 17

Sr. Delegado: **no local (1)** encontra-se instalada a empresa Xerm Willians Divisão Sumaré. Segundo o solicitante durante o final de semana, indivíduos não identificados, arrombaram **uma das telhas galvanizadas do telhado do galpão (2)** de onde foram subtraídos dos seguintes objetos: um aparelho celular 3320 Nokia; um telefone sem fio com a base de marca Itelbrás; uma gravadora e uma placa de memória retiradas **de um computador da empresa e de um cofre portátil afixado dentro de um armário de uma das salas (3)** que foi arrancado e arrombado. Os autores levaram RS 891,00 reais em dinheiro. Os autores cortaram o cabo elétrico, danificaram o alarme, abriram a central do PABX, deixando os telefones inoperantes que após o furto evadiram tomando rumo ignorado. Registre para futuros fins.

- no local (1): IE
- uma das telhas galvanizadas do telhado do galpão (2): ED
- de um computador da empresa e de um cofre portátil afixado dentro de um armário de uma das salas (3): ED

Grupo tipológico: CRIMES E CONTRAVENÇÕES

NO. 18

Em patrulhamento **pela Av. Assis Chateaubriant na altura do nr 351 (1)**, deparamos com uma turma de indivíduos se agredindo, logo após saírem **do bar e casa de show “Jequitibar” (2)**. Segundo o sr Oriane, segurança **do Jequitibar (3)**, alegou que o sr Gustavo e o sr Frederico, começaram a entrarem em atrito verbal com funcionários **do referido estabelecimento (4)** por motivos fúteis, onde foram convidados a se retirarem **do local (5)**, que através da situação, começaram a agredirem clientes, vindo a empurrar a vítima **em uma planta (6)**, onde sofreu hematomas no braço direito. O sr Frederico, por se encontrar bastante embriagado, caiu **em via pública (7)** sofrendo várias escoriações pelo corpo, sendo feita a assistência do sr Leonardo e do sr Frederico **até o hospital João XXIII (8)**, que na hora do preenchimento da ficha, o sr Gustavo deferiu um soco no olho esquerdo do sr Leonardo, fato este sendo realizado **na nossa presença (9)**. As partes foram atendidas mediante as fichas 053 sr Leonardo, 056 sr Frederico e 057 sr Gustavo. O sr Frederico encontrava-se bastante agressivo, sendo obrigado algemá-lo e amarrá-lo, onde ficou sob assistência médica (internado) sendo sedado. As escoriações e hematomas do sr Frederico foram lesionadas por si mesmo, por estar bastante agressivo, vindo também a agredir o sr Sebastião enfermeiro **do hospital João XXIII (10)**, no momento da medicação. Diante do exposto, trouxemos a vítima, testemunha 03 e o agente 06, a vossa presença para providências. O autor 05 ficou internado **Hosp. João XXIII (11)**.

pela Av. Assis Chateaubriant na altura do nr 351 (1): IN

- do bar e casa de show “Jequitibar” (2): IN ou ED
- do Jequitibar (3): AS
- do referido estabelecimento (4): AA
- do local (5): AS
- em uma planta (6): ED
- em via pública (7): ED
- até o hospital João XXIII (8): IN
- na nossa presença (9): estrutura que aponta para (1) e (2)
- do hospital João XXIII (10): AS
- Hosp. João XXIII (11): AS

Grupo tipológico: CRIMES E CONTRAVENÇÕES

NO. 19

Segundo a anotada 02 Kátia Muniz, o sr anotado no campo 01, juntamente com sua acompanhante, que estavam hospedados **no motel Seasons (1)**, depois de ter saído **do local (2)**, retornou após algum tempo, dizendo que esqueceu seu aparelho celular **no quarto que estava hospedado (3)**. A recepcionista Kátia chamou a sua chefe de turno Raimunda Edna (anotada no campo 03) que verificou **o quarto (4)** e não constatou nada. Ao informar ao sr, este inconformado gritou com as mesmas e as insultou dizendo que alguém **daquele estabelecimento (5)** havia furtado o celular. O referido sr colocou seu carro **na entrada do motel (6)** impedindo a entrada de clientes **no motel (7)**, ao pedir que ele retirasse o veículo, corsa sedan prata, ou o estacionasse **na garagem (8)**, o mesmo recusou a fazê-lo, e com a arma ostensivamente na cintura, momento em que uma das funcionárias sigilosamente deslocou **até a sede da 126ª. CIA do 5º. BPM (9)**, que fica localizada em uma rua atrás **do motel (10)** e comunicou o fato que foi repassado ao COPOM que empenhou de imediato o TM9448 comandada pelo Cb Edson, dizendo que havia um indivíduo armado **na porta do motel (11)**, ao chegar **no local (12)**, segundo o Cmt do TM 9448, avistou o indivíduo encostado **no veículo (13)** com a arma ostensivamente na cintura, momento em que

juntamente com os componentes da guarnição, Cb Santos e Sd Paulo Henrique realizaram a abordagem com suas armas em punho. Durante a abordagem o referido sr se identificou com a carteira a distância, dizendo ser delegado da PF. Fato que foi constatado. Após isto, os militares tendo guardado suas armas, o sr delegado da PF Ricardo Amaro, reclamou da abordagem do Cb Edson (que tinha sido de arma em punho) e passou a desacatá-lo, gritando que o Cb era um “bosta” e dizendo que autoridade **ali (14)** era ele e que não iria retirar o veículo **do local (15)** e que ninguém iria retirá-lo. O Cb Edson, sendo desacatado e desrespeitado deu voz de prisão a ele que irritado, disse que ele não tinha poder para isso e quem iria prendê-lo era ele, tentando sacar sua arma (uma PT de cor preta). Fato que foi impedido pelo Cb Santos e Sd Paulo Henrique. O sr Del Ricardo Amaro, apresentava ter aparentemente feito uso de bebida alcoólica. Foi feito contato com o Cmdo Tático, o sr TEN Lazaro juntamente com o CPCIA Sul o sr TEN Levindo e o sr CAP Perez, supervisor da unidade, que compareceram **no local (16)** e após fazer alguns contatos com seus superiores hierárquicos orientou-nos a confeccionar e destinar a ocorrência a autoridade policial da circunscrição, e liberar o DEL Ricardo Amaro (envolvido 01) para a equipe de plantão da PF, comandada pelo sr DEL Luiz Augusto que compareceu **ao local (17)**. Segundo os funcionários este fato já havia repetido anteriormente na mesma data sendo registrada pela VP 7431 da 126ª. com BO 348271. O desacato foi presenciado pelos anotados 02, 03 e 04. Diante dos fatos registro esta para providências cabíveis.

- no motel Seasons (1): IN
- do local (2): AS
- no quarto que estava hospedado (3): ED
- o quarto (4): AS
- daquele estabelecimento (5): AA
- na entrada do motel (6): ED
- no motel (7): AS
- na garagem (8): ED
- até a sede da 126ª. CIA do 5º. BPM (9): IN
- que fica localizada em uma rua atrás do motel (10): ED
- na porta do motel (11): ED
- no local (12): AS
- no veículo (13): IN
- ali (14): advérbio
- do local (15): AS
- no local (16): AS
- ao local (17): AS

Grupo tipológico: CRIMES E CONTRAVENÇÕES

NO. 20

A CORFE recebeu uma denúncia anônima, informando que havia uma casa de jogos funcionando ilegalmente **na rua Felipe dos Santos, 123 (1)**. Tal denúncia foi repassada à “CEBOLC” e, posteriormente, à seccional centro. O sr delegado Alexandre, **no local da denúncia (2)**, solicitou o apoio da polícia militar. O Ten Tadeu, então, deslocou **ao local da denúncia (3)** e, **na porta da suposta casa de jogos (4)**, deparou com o sr. Elgi Felix dos Santos. Ao indagá-lo sobre a denúncia, respondeu que **ali, rua Felipe dos Santos, 123 (5)**, realmente funciona uma casa de jogos. Adentrando **no estabelecimento (6)**, o Ten Tadeu deparou com os funcionários **da casa (7)** sr. José Silveira Cunha, gerente; Edvaldo Alves Portes, segurança e Evânia de Souza Barbosa, caixa. O sr Elgi Felix, anteriormente abordado, é segurança externo **da casa (8)**. **Mais adiante (9)**, o Ten Tadeu observou que os

clientes arrolados no presente B. O., estavam jogando em máquinas de vídeo bingo. De imediato, o Ten Tadeu efetuou a prisão em flagrante em flagrante delito aos quatro funcionários **da casa (10)** e deteve os demais clientes o funcionário José Silveira, atendido e mantido sob escolta policial. A equipe do delegado Alexandre fazia-se apresentar pelos senhores Fernando, Perito criminal; Rogério e Gilson, detetives e Carlos Costa, inspetor de polícia civil. Durante a abordagem ao primeiro autor, **na porta da entrada da casa (11)**, fui acionado pelo Te Tadeu, com a finalidade de fazer a apreensão de certos materiais ilícitos **no interior da casa (12)**, bem como confeccionar o presente Boletim de Ocorrência. Foram apreendidos por mim, os seguintes materiais-valores: CPU de computador; fichas de jogos; dinheiro (cédulas e moedas); rádios de comunicação; fichas de controle e as máquinas de ‘vídeo-bingo’. Os demais objetos-valores foram apreendidos pela equipe do delegado Alexandre, acompanhados, a todo tempo, pelo sr Tenente Tadeu. O sr Erich Ribeiro, irmão do sr Alex, proprietário **da casa de jogos (13)**, liberou, acompanhou e tomou ciência de todos os materiais apreendidos **no segundo andar (14)**. Compareceu, também, **ao local (15)**, uma equipe do ‘corpo de bombeiros’, comandada pelo sr asp. A oficial “Borges”. A finalidade dessa equipe era de vistoriar todo o estabelecimento. O Ten Tadeu, juntamente com este relator e demais policiais militares presentes, acompanharam, **no 2º. (segundo) andar da casa (16)**, toda a ação realizada em conjunto com a equipe do delegado e corpo de bombeiros. As máquinas de vídeo bingo, devido a ausência de um veículo de transporte adequado, afim de transportá-los **à seccional centro (17)**, permaneceram **no local (18)**, sob a escolta do Cabo PM Cândido. O dinheiro apreendido foi conferido **na presença das testemunhas (19)**. Os clientes (jogadores), foram liberados pelo delegado. José Silveira, **no pronto socorro (20)**, foi atendido com a ficha de no. 025 (vinte e cinco). O sr Alex não foi encontrado. Não foi possível anotar demais dados do sr José Silveira, devido ao seu mal súbito. Foi apreendido uma fotocópia do registro de arma, em nome de Vicente Eustáquio das Chagas, policial militar registro para providências subseqüentes.

- na rua Felipe dos Santos, 123 (1): IN
- no local da denúncia (2): AA
- ao local da denúncia (3): AA
- na porta da suposta casa de jogos (4): ED
- ali, rua Felipe dos Santos, 123 (5): advérbio + AS
- no estabelecimento (6): AS
- da casa (7): AS
- da casa (8): AS
- Mais adiante (9): ED
- da casa (10): AS
- na porta da entrada da casa (11): ED
- no interior da casa (12): ED
- da casa de jogos (13): AA
- no segundo andar (14): ED
- ao local (15): AS
- no 2º. (segundo) andar da casa (16): ED
- à seccional centro (17): IN
- no local (18): AS
- na presença das testemunhas (19): estrutura que aponta para (1)
- no pronto socorro (20): IN

Anexo II: Formulários de Boletins de Ocorrência sobre: crimes e contravenções, trânsito e crimes ambientais



POLÍCIA CIVIL - POLÍCIA MILITAR

BOLETIM DE OCORRÊNCIA BO Nº

Fl. /

UNIDADE

MUNICÍPIO

DESTINATÁRIO

DATA DE EMISSÃO

ORIGEM DA COMUNICAÇÃO

Form with fields: HORA DA COMUNICAÇÃO, COMO FOI SOLICITADO O ATENDIMENTO DA OCORRÊNCIA (1- VIA CENTRO DE COMUNICAÇÕES, 2- DIRETAMENTE AO ORGÃO POLICIAL, 3- DENÚNCIA ANÔNIMA, 4- DIRETAMENTE AO POLICIAL, 5- O POLICIAL DEPAROU COM A OCORRÊNCIA (INICIATIVA)), 6- DECORRENTE OPERAÇÃO POLICIAL (COD. OPERAÇÃO)

DADOS DA OCORRÊNCIA

Form with fields: PROVÁVEL DESCRIÇÃO DA OCORRÊNCIA PRINCIPAL, LOCAL (AV, RUA, ETC), TIPO LOCAL, COMPL DE LOCAL MEDIATO, COMPL DE LOCAL IMEDIATO, NÚMERO, COMPLEMENTO, BAIRRO / VILA, MUNICÍPIO, UF, PONTO DE REFERÊNCIA (COORDENADAS GEOGRÁFICAS), LATITUDE, LONGITUDE, DATA DO FATO, HORÁRIO DO FATO, HORÁRIO NO LOCAL, HORÁRIO FINAL, PREFIXO DA VIATURA, MEIO UTILIZADO - TAB 4, CAUSA PRESUMIDA - TAB 5

QUALIFICAÇÃO DOS ENVOLVIDOS

Form for the first involved person with fields: COD. NATUREZA - TAB 1, TIPO ENVOLV. TAB 6, GRAU DA LESÃO TAB 7, REL. VIT / AUTOR TAB 8, CUTIS TAB 9, SEXO, ESTADO CIVIL TAB 10, NACIONALIDADE TAB 11, NATURALIDADE / UF, NOME COMPLETO, APELIDO, IDADE APAR., DATA NASCIMENTO, MÃE, PAI, OCUPAÇÃO ATUAL, Nº DOC. DE IDENTIDADE, ORGÃO EXPEDIDOR, UF, ESCOLARIDADE - TAB 12, CPF / CNPJ, ENDEREÇO (AV, RUA, ETC), BAIRRO, MUNICÍPIO, UF, TEL. RESIDENCIAL, TEL. COMERCIAL, PESO ESTIM., ALTURA ESTIM., COR OLHOS TAB 13, ESTRABISMO TAB 14, CABELO TAB 14, COR CABELO TAB 15, CALVICIE TAB 16, CICATRIZ, DEF. FISICA, DEF. AUD. VISUAL, AMPUTAÇÃO, DEFORMIDADE, TATUAGEM TAB 17, TIPO TATUAGEM TAB 17, PRISÃO / APR TAB 24, SINTOMA DE () EMBRIAGUEZ () USO SUB. TÓXICAS, POLICIAL MILITAR, MATRÍCULA, CARGO, ORGÃO DE LOTAÇÃO, UF, EM SERVIÇO SIM NÃO

Form for the second involved person with fields: COD. NATUREZA - TAB 1, TIPO ENVOLV. TAB 6, GRAU DA LESÃO TAB 7, REL. VIT / AUTOR TAB 8, CUTIS TAB 9, SEXO, ESTADO CIVIL TAB 10, NACIONALIDADE TAB 11, NATURALIDADE / UF, NOME COMPLETO, APELIDO, IDADE APAR., DATA NASCIMENTO, MÃE, PAI, OCUPAÇÃO ATUAL, Nº DOC. DE IDENTIDADE, ORGÃO EXPEDIDOR, UF, ESCOLARIDADE - TAB 12, CPF / CNPJ, ENDEREÇO (AV, RUA, ETC), BAIRRO, MUNICÍPIO, UF, TEL. RESIDENCIAL, TEL. COMERCIAL, PESO ESTIM., ALTURA ESTIM., COR OLHOS TAB 13, ESTRABISMO TAB 14, CABELO TAB 14, COR CABELO TAB 15, CALVICIE TAB 16, CICATRIZ, DEF. FISICA, DEF. AUD. VISUAL, AMPUTAÇÃO, DEFORMIDADE, TATUAGEM TAB 17, TIPO TATUAGEM TAB 17, PRISÃO / APR TAB 24, SINTOMA DE () EMBRIAGUEZ () USO SUB. TÓXICAS, POLICIAL MILITAR, MATRÍCULA, CARGO, ORGÃO DE LOTAÇÃO, UF, EM SERVIÇO SIM NÃO

Form for the third involved person with fields: COD. NATUREZA - TAB 1, TIPO ENVOLV. TAB 6, GRAU DA LESÃO TAB 7, REL. VIT / AUTOR TAB 8, CUTIS TAB 9, SEXO, ESTADO CIVIL TAB 10, NACIONALIDADE TAB 11, NATURALIDADE / UF, NOME COMPLETO, APELIDO, IDADE APAR., DATA NASCIMENTO, MÃE, PAI, OCUPAÇÃO ATUAL, Nº DOC. DE IDENTIDADE, ORGÃO EXPEDIDOR, UF, ESCOLARIDADE - TAB 12, CPF / CNPJ, ENDEREÇO (AV, RUA, ETC), BAIRRO, MUNICÍPIO, UF, TEL. RESIDENCIAL, TEL. COMERCIAL, PESO ESTIM., ALTURA ESTIM., COR OLHOS TAB 13, ESTRABISMO TAB 14, CABELO TAB 14, COR CABELO TAB 15, CALVICIE TAB 16, CICATRIZ, DEF. FISICA, DEF. AUD. VISUAL, AMPUTAÇÃO, DEFORMIDADE, TATUAGEM TAB 17, TIPO TATUAGEM TAB 17, PRISÃO / APR TAB 24, SINTOMA DE () EMBRIAGUEZ () USO SUB. TÓXICAS, POLICIAL MILITAR, MATRÍCULA, CARGO, ORGÃO DE LOTAÇÃO, UF, EM SERVIÇO SIM NÃO

Form for the fourth involved person with fields: COD. NATUREZA - TAB 1, TIPO ENVOLV. TAB 6, GRAU DA LESÃO TAB 7, REL. VIT / AUTOR TAB 8, CUTIS TAB 9, SEXO, ESTADO CIVIL TAB 10, NACIONALIDADE TAB 11, NATURALIDADE / UF, NOME COMPLETO, APELIDO, IDADE APAR., DATA NASCIMENTO, MÃE, PAI, OCUPAÇÃO ATUAL, Nº DOC. DE IDENTIDADE, ORGÃO EXPEDIDOR, UF, ESCOLARIDADE - TAB 12, CPF / CNPJ, ENDEREÇO (AV, RUA, ETC), BAIRRO, MUNICÍPIO, UF, TEL. RESIDENCIAL, TEL. COMERCIAL, PESO ESTIM., ALTURA ESTIM., COR OLHOS TAB 13, ESTRABISMO TAB 14, CABELO TAB 14, COR CABELO TAB 15, CALVICIE TAB 16, CICATRIZ, DEF. FISICA, DEF. AUD. VISUAL, AMPUTAÇÃO, DEFORMIDADE, TATUAGEM TAB 17, TIPO TATUAGEM TAB 17, PRISÃO / APR TAB 24, SINTOMA DE () EMBRIAGUEZ () USO SUB. TÓXICAS, POLICIAL MILITAR, MATRÍCULA, CARGO, ORGÃO DE LOTAÇÃO, UF, EM SERVIÇO SIM NÃO

Form with fields: DIA 01 / 94, CODIFICAÇÃO, DESCRIÇÃO

TABELAS AUXILIARES DE OCORRÊNCIAS

TAB 1 - CÓDIGO DAS NATUREZAS

Vide DIAC - 01 / 2004

TAB 2 - COMPL. NATUREZA / LOCAL

- Pessoa**
- 01.01 - Circunstanciado (seqüestro relâmpago)
 - 01.02 - Motorista de caminhão/veículo de entrega
 - 01.03 - Motorista de táxi
 - 01.04 - Motorista/conduzidor de ônibus coletivo
 - 01.05 - Passageiros de ônibus coletivo
 - 01.06 - Passageiros de ônibus de passeio/excursão
 - 01.07 - Passageiros de ônibus escolar/estudante
 - 01.08 - Passageiros de ônibus interestadual
 - 01.09 - Passageiros de ônibus intermunicipal
 - 01.10 - Proprietário/conduzidor de veículo
 - 01.11 - Transante
 - 01.98 - Ignorado
 - 01.99 - Outros (discriminar no histórico)
- 02.99 - Outras instituições filantrópicas/ONG**
- Comércio**
- 03.01 - Comércio fechado
 - 03.02 - Estabelecimento comercial
 - 03.03 - Edifício comercial
 - 04.99 - Outras cooperativas
- Depósito**
- 05.01 - Algodão/hectido/estopa
 - 05.02 - Carvão
 - 05.03 - Eletrodomésticos
 - 05.04 - Explosivos/munhões
 - 05.05 - Gases inflamáveis
 - 05.06 - GLP
 - 05.07 - Grãos
 - 05.08 - Líquidos combustíveis
 - 05.09 - Madeira
 - 05.10 - Materiais perecíveis
 - 05.11 - Materiais plásticos
 - 05.12 - Material de construção
 - 05.13 - Material reciclável
 - 05.14 - Medicamentos
 - 05.15 - Mistos
 - 05.16 - Óleo lubrificante
 - 05.17 - Pneu
 - 05.99 - Outros tipos de depósito em geral (discriminar no histórico)
- Embarcação aérea/aquática/aerestre**
- 06.01 - Aeronave
 - 06.02 - Automóvel
 - 06.03 - Barco/navio/boatia
 - 06.04 - Bicicleta
 - 06.05 - Bonde
 - 06.06 - Caminhão
 - 06.07 - Caminhonete
 - 06.08 - Caminhão
 - 06.09 - Carro de mão
 - 06.10 - Carroça
 - 06.11 - Cavalo mecânico
 - 06.12 - Charrua
 - 06.13 - Ciclomotor
 - 06.14 - Composição férrea (trem, metrô)
 - 06.15 - Experiência (veículo não convencional)
 - 06.16 - Fabricante
 - 06.17 - Microônibus
 - 06.18 - Motocicleta
 - 06.19 - Motoneta
 - 06.20 - Ônibus
 - 06.21 - Quadriciclo
 - 06.22 - Remo
 - 06.23 - Semi-ônibus
 - 06.24 - Sítio
 - 06.25 - Trator de esteiras
 - 06.26 - Trator misto
 - 06.27 - Trator de rodas
 - 06.28 - Triciclo
 - 06.29 - Veículo
 - 06.99 - Outros tipos de veículo/embarcação (discriminar no histórico)
- Estabelecimento comercial/serviços**
- 07.01 - Acupuntura/peixaria
 - 07.02 - Armazém
 - 07.03 - Banca de revistas
 - 07.04 - Bar/lanchonete/restaurante/simililar
 - 07.05 - Borracharia
 - 07.06 - Casa lotérica
 - 07.07 - Confeitaria/paquetaria/paquetadora
 - 07.08 - Droguaria/farmácia
 - 07.09 - Estalagem
 - 07.10 - Estacionamentos/garagem
 - 07.11 - Feira livre
 - 07.12 - Garagem de ônibus/coletivo
 - 07.13 - Joalheria
 - 07.14 - Laboratório fotográfico/químico
 - 07.15 - Lavanderia
 - 07.16 - Loja atacado
 - 07.17 - Loja de departamentos
 - 07.18 - Loja de jogos de artilharia
 - 07.19 - Loja diversa
 - 07.20 - Mercadoria/secção/supermercado
 - 07.21 - Mobilizar
 - 07.22 - Oficina elétrica/interagem/muñica
 - 07.23 - Posto de combustível
 - 07.24 - Shopping center
 - 07.99 - Outros estabelecimentos comerciais/serviços (discriminar no histórico)
- Estabelecimento industrial/produção/extração**
- 08.01 - Abatedouro/frigorífico/matadouro
 - 08.02 - Carpintaria/marcenaria
 - 08.03 - Cerâmica/olaria
 - 08.04 - Criadouro/granja/engenharia
 - 08.05 - Eletroduto/engenharia
 - 08.06 - Explosivos/munhão
 - 08.07 - Galpão
 - 08.08 - Laticínio
 - 08.09 - Metalúrgica/siderúrgica
 - 08.10 - Mineradora
 - 08.11 - Montadora de veículos
 - 08.12 - Moveleira
 - 08.13 - Petreia
 - 08.14 - Perfuradora de poços de água/heleilão
 - 08.15 - Plástico
 - 08.16 - Polílica
 - 08.17 - Refinaria de petróleo/produtores de gás
 - 08.18 - Tecelagem
 - 08.19 - Têxtil
 - 08.20 - Torçoador/serralheria
 - 08.99 - Outro estabelecimento industrial/produção/extração (discriminar no histórico)
- Local/estabelecimento de lazer/cultura/religião (reunião pública)**
- 09.01 - Antiquário/biblioteca/petaria de arte/museu
 - 09.02 - Boate/casa de show/simililar
 - 09.03 - Capela/igreja/templo religioso
 - 09.04 - Cemitério/crematório
 - 09.05 - Centro de convenção/exposição/auditório
 - 09.06 - Cinema/teatro
 - 09.07 - Circo/parque de diversões
 - 09.08 - Clube social/esporte/esportivo
 - 09.09 - Jardim/parque
 - 09.10 - Local de evento esportivo/estadão/autódromo
 - 09.11 - Montadora de veículos
 - 09.99 - Outros locais/estabelecimento de lazer/cultura/religião (reunião pública) (discriminar no histórico)
- Imóvel rural**
- 10.01 - Chácara
 - 10.02 - Fazenda
 - 10.03 - Residência rural
 - 10.04 - Sítio
 - 10.99 - Outros imóveis rurais (discriminar no histórico)

- Instituição de ensino**
- 11.01 - Instituição de ensino particular
 - 11.02 - Instituição de ensino público estadual
 - 11.03 - Instituição de ensino público federal
 - 11.04 - Instituição de ensino público municipal
- Instituição financeira**
- 12.01 - Banco/caixa de câmbio
 - 12.02 - Caixa eletrônico
 - 12.03 - Cartão de crédito
 - 12.04 - Casa de câmbio
 - 12.05 - Corretora de seguros/avalores
 - 12.06 - Financeiras/factoring
 - 12.99 - Outras instituições financeiras (discriminar no histórico)
- Instituição pública**
- 13.01 - Agência de correio
 - 13.02 - Agência pública
 - 13.03 - Câmara municipal
 - 13.04 - Casa de albergado
 - 13.05 - Centro de reeducação
 - 13.06 - Consulado
 - 13.07 - Depósito de veículo apreendido
 - 13.08 - Fórum
 - 13.09 - Órgão de Defesa Social
 - 13.10 - Penitenciária
 - 13.11 - Prefeitura
 - 13.12 - Secretaria federal/estadual/municipal
 - 13.99 - Outros institutos públicos (discriminar no histórico)
- Residência plurifamiliar/hospedagem**
- 14.01 - Asilo/crèche
 - 14.02 - Hotel/apart-hotel/pousada
 - 14.03 - Motel/privê-in
 - 14.04 - Pensão/hospitalidade
 - 14.05 - Pensão/internato/mosteiro/convento
 - 14.06 - República/alugamento/albergue
 - 14.99 - Outras residências plurifamiliares (discriminar no histórico)
- Residência unifamiliar urbana**
- 15.01 - Apartamento
 - 15.02 - Casa
 - 15.99 - Outras residências urbanas (discriminar no histórico)
- Serviço de saúde**
- 16.01 - Casa ou Posto de Saúde
 - 16.02 - Clínica
 - 16.03 - Consultório
 - 16.04 - Hospita
 - 16.05 - Laboratório
 - 16.06 - Manicômio
 - 16.07 - Pronto-Socorro
 - 16.99 - Serviço de Saúde - Outros (discriminar no histórico)
- Área edificada anexada**
- 17.01 - Aeródromo/aerocnoro/hangar/heliporto
 - 17.02 - Aglomerado urbano (invela)
 - 17.03 - Ancoradouro/norte
 - 17.04 - Lote vago/terreno baldio/terreno público
 - 17.05 - Aqueduto/represa/barragem
 - 17.06 - Aterro
 - 17.07 - Campo/posto
 - 17.08 - Central de comunicação/transmissão e distribuição de energia
 - 17.09 - Claram/propofossa
 - 17.10 - Corredor/linha/rua/rodovia
 - 17.11 - Área de escavações
 - 17.12 - Estação ferroviária/metroviária
 - 17.13 - Gruta/caverna
 - 17.14 - Linha férrea
 - 17.15 - Local em construção ou demolição
 - 17.16 - Muro
 - 17.17 - Poliduto/gasoduto
 - 17.18 - Processamento-de-lixo
 - 17.19 - Terminal rodoviário
 - 17.20 - Túnel/viajante
 - 17.99 - Outras áreas edificadas anexadas (discriminar no histórico)
- Áreas de conservação de natureza**
- 18.01 - Área de Proteção Ambiental - APA
 - 18.02 - Estação Biológica/Ecológica
 - 18.03 - Monumento Natural
 - 18.04 - Parque Estadual
 - 18.05 - Parque Municipal
 - 18.06 - Parque Nacional
 - 18.07 - Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN
 - 99 - Ignorado
- Outros complementos de natureza/local (discriminar no histórico)**

TAB 3 - TIPO DE LOCAL

- 01 - Estrada/rodovia estadual
- 02 - Estrada/rodovia federal
- 03 - Estrada/rodovia municipal
- 04 - Via de acesso controlado (restrito)
- 05 - Via urbana
- 06 - Via vicinal
- 98 - Ignorado
- 99 - Outros locais (discriminar no histórico)

TAB 4 - MEIO UTILIZADO

- 01 - Afogamento
- 02 - Armação física
- 03 - Arma de fogo (pote e portátil)
- 04 - Asfixia
- 05 - Abuso de confiança/concursos de pessoas/desleza/desleza/uso de chave falsa
- 06 - Condicionamento
- 07 - Explosivo/inflamável
- 08 - Fogo
- 09 - Instrumento perfurante, cortante ou contundente
- 10 - Substância biológica/química/radiológica
- 11 - Veículo
- 12 - Veneno/envenenamento
- 97 - Inexistente
- 98 - Ignorado
- 99 - Outros (discriminar no histórico)

TAB 5 - CAUSA PRESUMIDA

- Causas comuns**
- 01.01 - Acidente de trabalho
 - 01.02 - Acidente pessoal
 - 01.03 - Ação de gangues
 - 01.04 - Acidentes de quadras
 - 01.05 - Ação política
 - 01.06 - Alcoolismo/medicação
 - 01.07 - Atrito familiar
 - 01.08 - Bala perdida
 - 01.09 - Brigas
 - 01.10 - Causa (negligência, imprudência e imperícia)
 - 01.11 - Dificuldade financeira/mental
 - 01.12 - Distúrbio orgânico/mental
 - 01.13 - Droga/ilícita/entorpecentes
 - 01.14 - Engano
 - 01.15 - Posição
 - 01.16 - Queda
 - 01.17 - Queima de arquivo
 - 01.18 - Vingança
 - 01.99 - Outras causas comuns
- Causas relacionadas a trânsito**
- 02.01 - Agressões/brigas em decorrência de manobras/destacamentos condutor
 - 02.02 - Animal na pista
 - 02.03 - Aquaplanagem/simililar (lama, óleo)
 - 02.04 - Não obedecer a sinalização existente
 - 02.05 - Carga mal acondicionada
 - 02.06 - Contramão de direção
 - 02.07 - Defeito na sinalização
 - 02.08 - Defeito na via
 - 02.09 - Defeito no veículo

- 02.10 - Derapagem
 - 02.11 - Falta de atenção
 - 02.12 - Inabilidade
 - 02.13 - Não manter distância de segurança
 - 02.14 - Ultrapassagem forçada
 - 02.15 - Ultrapassagem proibida
 - 02.16 - Uso de celular
 - 02.17 - Velocidade incompatível
 - 02.18 - Linha com corno (Papagaio/pipa)
 - 02.99 - Outras causas relacionadas a trânsito
- Causas relacionadas a Bombeiro**
- 03.01 - Acúmulo de material gorduroso
 - 03.02 - Balões
 - 03.03 - Cadeira de criança
 - 03.04 - Catastróles naturais
 - 03.05 - Enchentes
 - 03.06 - Vendaval
 - 03.07 - Abalos sísmicos
 - 03.08 - Rompimento de barragem
 - 03.09 - Obstar, isento ou fôstoro
 - 03.10 - Combustível espontânea
 - 03.11 - Criminoso
 - 03.12 - Curto-circuito
 - 03.13 - Descarga elétrica natural
 - 03.14 - Dificuldade ao cozinhar
 - 03.15 - Condensação estética
 - 03.16 - Ferro elétrico
 - 03.17 - Fogos de artifício
 - 03.18 - Ignição em óleo de fritadeira
 - 03.19 - Ignição espontânea
 - 03.20 - Incapacidade
 - 03.21 - Líquidos inflamáveis
 - 03.22 - Pronúncia/uso de materiais
 - 03.23 - Queimado sem controle
 - 03.24 - Superaquecimento de equipamentos
 - 03.25 - Trabalho de caldeagem
 - 03.26 - Vazamento de gás
 - 03.27 - Vela acesa
 - 03.99 - Outras causas relacionadas a Bombeiros
- Inexistente**
- 97 - Inexistente
 - 98 - Ignorado
 - 99 - Outros (discriminar no histórico)

TAB 6 - ENVOLVIMENTO

- 01.00 - Autor
 - 02.00 - Co-autor
 - 03.00 - Condutor do veículo
 - 04.00 - Custodiante
 - 05.00 - Notificado
- Parte**
- 06.01 - Requerente
 - 06.02 - Requerido
 - 06.03 - Representante
 - 06.04 - Representado
 - 06.05 - Ousiente
 - 06.06 - Quereado
 - 07.00 - Representante legal
 - 08.00 - Boorrido
 - 09.00 - Socorrido
 - 10.00 - Solicitante
 - 11.00 - Suspeito
- Testemunha**
- 12.01 - De apresentação
 - 12.02 - Presenciou os atos
 - 12.03 - Presenciou acórd
 - 12.04 - Presenciou ação púlicial
 - 12.05 - Tomou conhecimento
- Vítima**
- 13.01 - Ação criminal/cível
 - 13.02 - Passaporto (trânsito)
 - 13.03 - Pedestre (ônibus)
 - 13.04 - Proprietário/funcionário de Estabelecimento
 - 13.99 - Outras vítimas
 - 98 - Ignorado
 - 99 - Outros (discriminar no histórico)

TAB 7 - GRAU DA LESÃO

- 01 - Falsa
- 02 - Lesões leves
- 03 - Lesões graves ou inconsciente
- 04 - Sem lesões aparentes
- 98 - Ignorado
- 99 - Outros (discriminar no histórico)

TAB 8 - RELAÇÃO VÍTIMA / AUTOR

- 01 - Amigo/conhecido
- 02 - Colega de trabalho/superior hierárquico
- 03 - Cônjuge
- 04 - Ex-cônjuge
- 05 - Filho/enleado
- 06 - Irmão
- 07 - Pais/responsável legal
- 08 - Parentesco
- 09 - Passional (namorado/casa/companheiro(a), etc...)
- 10 - Sem relação aparente
- 11 - Socioeconômico
- 12 - Vizinho
- 98 - Ignorado
- 99 - Outros (discriminar no histórico)

TAB 9 - CÚTIS

- 01 - Albina
- 02 - Amarela
- 03 - Branca
- 04 - Negra
- 05 - Parda
- 98 - Ignorada

TAB 10 - ESTADO CIVIL

- 01 - Amigado
- 02 - Casado
- 03 - Divorciado
- 04 - Separado judicialmente
- 05 - Solteiro
- 06 - Viúvo
- 07 - União estável
- 97 - Não declarado
- 98 - Ignorado

TAB 11 - NACIONALIDADE

- 01 - Brasileira
- 02 - Estrangeira
- 03 - Naturalizada
- 98 - Ignorada

TAB 12 - ESCOLARIDADE

- 01 - Analfabeta
- 02 - Alfabetizado
- 03 - Ensino fundamental incompleto (compreende os primeiros anos de estudo)
- 04 - Ensino fundamental completo (compreende os primeiros anos de estudo)
- 05 - Ensino médio incompleto (2º grau)
- 06 - Ensino médio completo (2º grau)
- 07 - Superior incompleto
- 08 - Superior completo
- 09 - Pós-graduação

TAB 13 - COR DOS OLHOS

- 01 - Azul
- 02 - Castanho
- 03 - Preto
- 04 - Verde
- 98 - Outros (discriminar no histórico)

TAB 14 - CABELO

- 01 - Anelado/encaracolado
- 02 - Crespo
- 03 - Liso
- 04 - Existência de cabelo
- 98 - Ignorado
- 99 - Outros (discriminar no histórico)

TAB 15 - COR DOS CABELOS

- 01 - Branco
- 02 - Castanho
- 03 - Cinza/lo
- 04 - Loura
- 05 - Preto
- 06 - Ruivo
- 98 - Ignorado
- 99 - Outros (discriminar no histórico)

TAB 16 - PECULIARIDADES

- Deformidade de amputação/átum/limbo/calciz**
- 01.01 - Braço direito
 - 01.02 - Braço esquerdo
 - 01.03 - Ambos os braços
 - 01.04 - Crânio (topia)
 - 01.05 - Dedos do mão direita
 - 01.06 - Dedos da mão esquerda
 - 01.07 - Dedos de ambas as mãos
 - 01.08 - Dedos do pé direito
 - 01.09 - Dedos do pé esquerdo
 - 01.10 - Dedos de ambas as mãos
 - 01.11 - Face direita
 - 01.12 - Face esquerda
 - 01.13 - Amputação de dedos
 - 01.14 - Língua inferior
 - 01.15 - Língua superior
 - 01.16 - Ambos os olhos
 - 01.17 - Mão direita
 - 01.18 - Mão esquerda
 - 01.19 - Anúas as unhas
 - 01.20 - Mão direita
 - 01.21 - Mão esquerda
 - 01.22 - Ambos os pés
 - 01.23 - Ambos os pés
 - 01.24 - Nádegas esquerda
 - 01.25 - Nádegas direita
 - 01.26 - Nádegas esquerda
 - 01.27 - Nádegas direita
 - 01.28 - Orelhas direita
 - 01.29 - Orelhas esquerda
 - 01.30 - Orelhas esquerda
 - 01.31 - Orelhas direita
 - 01.32 - Pé esquerdo
 - 01.33 - Ambos os pés
 - 01.34 - Pé direito
 - 01.35 - Pé esquerdo
 - 01.36 - Pé direito
 - 01.37 - Pé esquerdo
 - 01.38 - Pé direito
 - 01.39 - Testa
 - 01.40 - Troca de mãos
 - 01.41 - Troca de pés
 - 01.42 - Troca de mãos e pés
 - 01.43 - Projeção de lábio inferior
- Deficiência Física**
- 02.01 - Mão
 - 02.02 - Paraplegia
 - 02.03 - Tetraplegia
- Deficiência sensorial**
- 03.01 - Cegueira parcial - olho direito
 - 03.02 - Cegueira parcial - olho esquerdo
 - 03.03 - Cegueira total
 - 03.04 - Surdez
 - 03.05 - Surdo
 - 03.06 - Surdo-mudo
 - 98 - Ignorado
 - 99 - Outros (discriminar no histórico)

TAB 17 - TIPO DE TATUAGEM

- 01 - Âncora
- 02 - Asas solares
- 03 - Bandeira
- 04 - Borboleta
- 05 - Cavalo
- 06 - Caveira
- 07 - Cobra/serpente
- 08 - Coração
- 09 - Coroa/moeda/pessoas
- 10 - Dragão
- 11 - Escorpião
- 12 - Escrita tribal
- 13 - Face humana
- 14 - Flor
- 15 - Nome próprio
- 16 - Símbolos chineses/japoneses
- 98 - Ignorado
- 99 - Outros tatuagens (discriminar no histórico)

TAB 24 - PRISÃO E APREENSÃO

- 01 - Flagrante de ato infracional
- 02 - Flagrante de crime/cominação
- 03 - Mandado judicial
- 04 - Recebido
- 05 - Sem prisão
- 99 - Outros (discriminar no histórico)

TAB 25 - PROVIDÊNCIA A SER ADOTADA

- 01 - Apurandem investigação
- 02 - Apurandem representação
- 03 - Ação de apreensão de menor infrator
- 04 - Ação de prisão em flagrante
- 05 - Inquérito policial
- 06 - Inquérito policial militar
- 07 - Liberado
- 08 - Liberado mediante fiança
- 09 - Liberado por fato atípico
- 10 - Termo circunstanciado de ocorrência
- 98 - Ignorado
- 99 - Outros (discriminar no histórico)

TABELAS AUXILIARES DE OCORRÊNCIAS - TRÂNSITO

TAB 26 SITUAÇÃO DO VEÍCULO / PLACA

- 01 . Apreendido
- 02 . Custodiado (Discriminar no histórico)
- 03 . Furtado/Roubado (não recuperado)
- 04 . Recuperado
- 05 . Removido
- 06 . Retido
- 07 . Veículo a ser localizado/abordado
- 08 . Veículo/placa informado por terceiros
- 09 . Veículo liberado
- 99 . Outras (discriminar no histórico)

TAB 27 MOTIVO DA APREENSÃO VEICULAR

- 01 . Por adulteração/clonagem de placa
- 02 . Por crime de trânsito
- 03 . Por crime relacionado a narcóticos
- 04 . Por decisão/mandado/ordem judicial
- 05 . Por infração de trânsito
- 06 . Crime diverso ao trânsito/subst. entorpecentes

TAB 28 TIPO DE VEÍCULO

- 02 . Automóvel
- 04 . Bicicleta
- 05 . Bonde
- 06 . Camioneta
- 07 . Caminhonete
- 08 . Caminhão
- 09 . Carro de mão
- 10 . Carroça
- 11 . Cavalinho mecânico
- 12 . Charrete
- 13 . Ciclomotor
- 14 . Composição férrea (trem, metrô)
- 15 . Experiência (veículo não convencional)
- 16 . Fabricante
- 17 . Microônibus
- 18 . Motocicleta
- 19 . Motoneta
- 20 . Ônibus
- 21 . Quadriciclo
- 22 . Reboque
- 23 . Semi-reboque
- 24 . Side-car
- 25 . Trator de esteiras
- 26 . Trator misto
- 27 . Trator de rodas
- 28 . Triciclo
- 29 . Utilitário
- 99 . Outros tipos de veículo (discriminar no histórico)

TAB 29 ESPÉCIE

- 01 . Carga
- 02 . Coleção
- 03 . De competição
- 04 . De tração
- 05 . Especial
- 06 . Misto
- 07 . Passageiro

TAB 30 CATEGORIA

- 01 . Aluguel
- 02 . Aprendizagem
- 03 . Oficial
- 04 . Particular
- 05 . Representação diplomática, de repartições consulares de carreira ou organismos internacionais.

TAB 31 DISPOSITIVO DE SEGURANÇA

- 01 . Bolsa de ar (air bag)
- 02 . Cadeira para bebê/criança
- 03 . Capacete com protetor visual
- 04 . Capacete sem protetor visual
- 05 . Cinto de segurança
- 99 . Ignorado
- 99 . Outros (discriminar no histórico)

TAB 32 TACÓGRAFO

- 01 . Existente
- 02 . Existente e Inoperante (defeito/disco sem trocar)
- 03 . Inexistente
- 99 . Ignorado
- 99 . Outros (discriminar no histórico)

TAB 33 TIPO DE ACIDENTE

- 01 . Abalroamento
- 02 . Atropelamento de animal
- 03 . Atropelamento de pessoa
- 04 . Capotamento
- 05 . Choque
- 06 . Colisão de veículo frontal
- 07 . Colisão de veículo na traseira
- 08 . Incêndio em veículo
- 09 . Queda de pessoa de veículo
- 10 . Queda de veículo
- 11 . Queda/vazamento de carga de veículo
- 12 . Saída de pista
- 13 . soterramento de veículo
- 14 . Submersão de veículo
- 15 . Tombamento
- 99 . Outros tipos (discriminar no histórico)



BOLETIM DE OCORRÊNCIA BO Nº _____ FI. ____ / ____
FOLHA COMPLEMENTAR - ACIDENTE DE TRÂNSITO

VEÍCULO	NR ENVOLV / CONDUTOR	SITUAÇÃO VEÍCULO TAB 26	MOTIVO APREENSÃO TAB 27	Nº CRLV / CLA	RENAVAM	ANO EXERCÍCIO	
	PLACA	MUNICÍPIO	UF	CHASSI			
	MARCA / MODELO	ANO FABRICAÇÃO	ESPECIE - TAB 29	CATEG. - TAB 30	COR PREDOMINANTE	TIPO DE VEÍCULO TAB 28	
	NOME DO PROPRIETÁRIO					OCUPANTES (Condutor + Pas)	
	ORIGEM DA AIT / AINA () DETRAN () DER () DPRF () MUNICIPAL		CODIGO(S) DE INFRAÇÃO(ÕES)		NR DO AIT		
	SEGURO OBRIGATORIO () SIM () NÃO		SEGURO OPCIONAL () SIM () NÃO		CATEGORIA CNH	RECOLHIDA () SIM () NÃO	DATA 1ª HAB
	SENTIDO DO TRÁFEGO DO VEÍCULO (ORIGEM / DESTINO) <input type="checkbox"/> CRESCENTE <input type="checkbox"/> DECRESCENTE <input type="checkbox"/> OUTROS (Discriminar no Histórico)			USO DISP SEG TAB 31	TACOGRÁFO TAB 32	BAFÔMETRO (Mg/LITRO AR)	Nº DO BAFÔMETRO
	DANO(S) APARENTE(S)						
	VEÍCULO TRANSPORTANDO CARGA: <input type="checkbox"/> COMUM <input type="checkbox"/> PRODUTOS PERIGOSOS <input type="checkbox"/> SEM CARGA				Nº DA ONU	VALOR DA NOTA FISCAL:	
	MERCADORIA TRANSPORTADA:			Nº DA NOTA FISCAL:	EXPEDIDOR:		

VEÍCULO	NR ENVOLV / CONDUTOR	SITUAÇÃO VEÍCULO TAB 26	MOTIVO APREENSÃO TAB 27	Nº CRLV / CLA	RENAVAM	ANO EXERCÍCIO	
	PLACA	MUNICÍPIO	UF	CHASSI			
	MARCA / MODELO	ANO FABRICAÇÃO	ESPECIE - TAB 29	CATEG. - TAB 30	COR PREDOMINANTE	TIPO DE VEÍCULO TAB 28	
	NOME DO PROPRIETÁRIO					OCUPANTES (Condutor + Pas)	
	ORIGEM DA AIT / AINA () DETRAN () DER () DPRF () MUNICIPAL		CODIGO(S) DE INFRAÇÃO(ÕES)		NR DO AIT		
	SEGURO OBRIGATORIO () SIM () NÃO		SEGURO OPCIONAL () SIM () NÃO		CATEGORIA CNH	RECOLHIDA () SIM () NÃO	DATA 1ª HAB
	SENTIDO DO TRÁFEGO DO VEÍCULO (ORIGEM / DESTINO) <input type="checkbox"/> CRESCENTE <input type="checkbox"/> DECRESCENTE <input type="checkbox"/> OUTROS (Discriminar no Histórico)			USO DISP SEG TAB 31	TACOGRÁFO TAB 32	BAFÔMETRO (Mg/LITRO AR)	Nº DO BAFÔMETRO
	DANO(S) APARENTE(S)						
	VEÍCULO TRANSPORTANDO CARGA: <input type="checkbox"/> COMUM <input type="checkbox"/> PRODUTOS PERIGOSOS <input type="checkbox"/> SEM CARGA				Nº DA ONU	VALOR DA NOTA FISCAL:	
	MERCADORIA TRANSPORTADA:			Nº DA NOTA FISCAL:	EXPEDIDOR:		

VEÍCULO	NR ENVOLV / CONDUTOR	SITUAÇÃO VEÍCULO TAB 26	MOTIVO APREENSÃO TAB 27	Nº CRLV / CLA	RENAVAM	ANO EXERCÍCIO	
	PLACA	MUNICÍPIO	UF	CHASSI			
	MARCA / MODELO	ANO FABRICAÇÃO	ESPECIE - TAB 29	CATEG. - TAB 30	COR PREDOMINANTE	TIPO DE VEÍCULO TAB 28	
	NOME DO PROPRIETÁRIO					OCUPANTES (Condutor + Pas)	
	ORIGEM DA AIT / AINA () DETRAN () DER () DPRF () MUNICIPAL		CODIGO(S) DE INFRAÇÃO(ÕES)		NR DO AIT		
	SEGURO OBRIGATORIO () SIM () NÃO		SEGURO OPCIONAL () SIM () NÃO		CATEGORIA CNH	RECOLHIDA () SIM () NÃO	DATA 1ª HAB
	SENTIDO DO TRÁFEGO DO VEÍCULO (ORIGEM / DESTINO) <input type="checkbox"/> CRESCENTE <input type="checkbox"/> DECRESCENTE <input type="checkbox"/> OUTROS (Discriminar no Histórico)			USO DISP SEG TAB 31	TACOGRÁFO TAB 32	BAFÔMETRO (Mg/LITRO AR)	Nº DO BAFÔMETRO
	DANO(S) APARENTE(S)						
	VEÍCULO TRANSPORTANDO CARGA: <input type="checkbox"/> COMUM <input type="checkbox"/> PRODUTOS PERIGOSOS <input type="checkbox"/> SEM CARGA				Nº DA ONU	VALOR DA NOTA FISCAL:	
	MERCADORIA TRANSPORTADA:			Nº DA NOTA FISCAL:	EXPEDIDOR:		

LEVANTAMENTO DO ACIDENTE - PARTE I

TIPO DE ACIDENTE - TAB 33	NATUREZA DO(S) MOVIMENTO(S) DO(S) VEÍCULO(S)	PONTO DE IMPACTO	SITUAÇÃO DO LOCAL
<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	V_ V_ V_	V_ V_ V_	V_ V_ V_
<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> CONVERGINDO	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> FRENTE CENTRAL	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> ACIDENTE COM VÍTIMA, LOCAL PRESERVADO
<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> CRUZANDO O FLUXO DE TRÂNSITO	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> FRENTE DIREITA	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> ACIDENTE COM VÍTIMA, LOCAL DESFEITO PARA DESOBRUIR O TRÂNSITO
<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> DESLOCANDO-SE SEM O CONDUTOR	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> FRENTE ESQUERDA	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> ACIDENTE COM VÍTIMA, VEÍCULO PRESTOU SOCORRO À(S) VÍTIMA(S)
<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> ENTRANDO NA VIA	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> LADO DIREITO - CENTRO	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> ACIDENTE SEM VÍTIMA, VEÍCULO DESLDOU ATÉ A UNIDADE POLICIAL MAIS PRÓXIMA
<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> ESTACIONADO	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> LADO DIREITO - FRENTE	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> ACIDENTE SEM VÍTIMA, VEÍCULO AGUARDOU REGISTRO NO LOCAL
<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> EVITANDO ANIMAL, VEÍC., OBJ. OU PEDESTRE	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> LADO DIREITO - TRASEIRA	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> VEÍCULO EVADIU-SE DO LOCAL
<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> MUDANDO DE FAIXA DE TRÂNSITO	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> LADO ESQUERDO - CENTRO	
<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> DIMINUINDO A MARCHA OU PARADO	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> LADO ESQUERDO - FRENTE	
<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> PARTINDO DA POSIÇÃO DE ESTACIONADO	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> LADO ESQUERDO - TRASEIRA	
<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> REALIZANDO MANOBRA DE RETORNO	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> TETO	
<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> REQUANDO (MARCHA À RÉ)	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> TRASEIRA	
<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> SAINDO DA VIA	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> TRASEIRA DIREITA	
<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> SEGUINDO EM FRENTE	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> TRASEIRA ESQUERDA	
<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> ULTRAPASSANDO	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> OUTROS (Discriminar no histórico)	



FOLHA COMPLEMENTAR - ACIDENTE DE TRÂNSITO

LEVANTAMENTO DO ACIDENTE - PARTE II

VIA

- Pista Simples
- Pista Múltipla
- Pista Dupla

NÚMERO DE FAIXAS DE TRÂNSITO

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5 ou mais

LARGURA DA PISTA

- Estreita (Menor que 7,0 m)
- Larga (acima de 7,0 m)

TRAÇADO DA PISTA

- Reta
- Curva
- Sinuosa

RELEVO DA PISTA

- Plano
- Inclinado
- Depressão
- Lombada
- Outros (Discriminar no histórico)

CONDIÇÕES DA PISTA

- Boa
- Sulcos Horizontais
- Rachadura
- Ondulada
- Buracos
- Material / Objeto na pista
- Outras (Discriminar no histórico)

SEPARAÇÃO FÍSICA

- Anti-ofuscante
- Canteiro
- Barreira / Mureta / Defesa
- Marcas viárias
- Não há separação física

PAVIMENTO

- Asfalto
- Calçamento
- Cascalho (mineral)
- Concreto
- Terra
- Outros (Discriminar no histórico)

ACOSTAMENTO

- Bom
- Ruim
- Não há acostamento

CALÇADA

- Boa
- Ruim
- Não há calçada

CARACTERÍSTICAS DA VIA

- Cruzamento
- Desvio / Variante
- Entroncamento
- Passagem de nível
- Rotatória
- Trevo
- Outras

MÃO DE DIREÇÃO DA VIA

- Única
- Dupla

OBRAS NA PISTA

- Sinalizada
- Mat sinalizada
- Não sinalizada
- Não há obras

TEMPO

- Bom
- Chuvoso
- Nebliina / nevoeiro
- Nublado
- Outros (Discriminar no histórico)

OBRA DE ARTE

- Passarela
- Ponte
- Túnel
- Viaduto
- Não há obra de arte
- Outras (Discriminar no histórico)

SINALIZAÇÃO EXISTENTE

- Buraco na pista
- Curva sinuosa
- Entrada / saída de veículo
- Estacionamento proibido
- Fiscalização eletrônica
- Parada de ônibus
- Parada obrigatória (PARE)
- Pista escorregadia
- Proibido parar ou estacionar
- Sentido obrigatório
- Outros (Discriminar no histórico)

SUPERFÍCIE DA PISTA

- Oleosa
- Molhada
- Seca
- Enlameada
- Outros (Discriminar no histórico)

LUMINOSIDADE

- Dia
- Entardecer
- Noite sem iluminação
- Amanhecer
- Noite com iluminação artificial

SINALIZAÇÃO VERTICAL

- Boa
- Irregular
- Em más condições
- Não Há

Velocidade Permitida em Km/h:

SINALIZAÇÃO HORIZONTAL

- Boa
- Irregular
- Em más condições
- Não Há

CONTROLE DE TRÁFEGO

- Agente de trânsito
- Dê a preferência
- Parada obrigatória
- Semáforo
- Sentido / conversão proibida
- Sentido Obrigatório
- Outros (Discriminar no histórico)

RESTRIÇÃO DE VISIBILIDADE

- Árvore (Discriminar no histórico)
- Cartazes (Discriminar no histórico)
- Fumaça / Nebliina / Poeira (Discriminar no histórico)
- Ofuscamento - Chuva / Farol (Discriminar no histórico)
- Veículo estacionado (Discriminar no histórico)
- Não há (Discriminar no histórico)
- Outros (Discriminar no histórico)

MARCAS LONGITUDINAIS (VIÁRIAS)

- Faixa contínua
- Faixa Intermitente
- Não há

DANOS AO PATRIMÔNIO: PRIVADO PÚBLICO: FEDERAL ESTADUAL MUNICIPAL

PERÍCIA TÉCNICA: COMPARECEU SIM NÃO

PREF VTR _____ NOME DO PERITO _____ MATRÍCULA _____



FOLHA COMPLEMENTAR - POLICIAMENTO DE MEIO AMBIENTE

NOME DO LOCAL BACIA HIDROGRÁFICA - TAB 34

AUTUAÇÕES / PROCEDIMENTOS

ENVOLV. NOME COMPLETO COD. ATUAÇÃO - TAB 1 AUTO DE INFRAÇÃO - AI Nº DO TERMO DE EMBARGO E INTERDIÇÃO - TEI Nº DO TERMO DE APREENSÃO E DEPOSITO - TAD Nº DO TERMO DE DOAÇÃO E SOLTURA - TDS Nº AI: Valor RS: Nº DA NOTIFICAÇÃO - NOT PARA DATA DE: HORARIO LOCAL PARA COMPARECIMENTO DO NOTIFICADO FORMULÁRIOS UTILIZADOS () IBAMA SEMAD - () IEF () IGAM () FEAM () Outros (Especificar):

ENVOLV. NOME COMPLETO COD. ATUAÇÃO - TAB 1 AUTO DE INFRAÇÃO - AI Nº DO TERMO DE EMBARGO E INTERDIÇÃO - TEI Nº DO TERMO DE APREENSÃO E DEPOSITO - TAD Nº DO TERMO DE DOAÇÃO E SOLTURA - TDS Nº AI: Valor RS: Nº DA NOTIFICAÇÃO - NOT PARA DATA DE: HORARIO LOCAL PARA COMPARECIMENTO DO NOTIFICADO FORMULÁRIOS UTILIZADOS () IBAMA SEMAD - () IEF () IGAM () FEAM () Outros (Especificar):

ENVOLV. NOME COMPLETO COD. ATUAÇÃO - TAB 1 AUTO DE INFRAÇÃO - AI Nº DO TERMO DE EMBARGO E INTERDIÇÃO - TEI Nº DO TERMO DE APREENSÃO E DEPOSITO - TAD Nº DO TERMO DE DOAÇÃO E SOLTURA - TDS Nº AI: Valor RS: Nº DA NOTIFICAÇÃO - NOT PARA DATA DE: HORARIO LOCAL PARA COMPARECIMENTO DO NOTIFICADO FORMULÁRIOS UTILIZADOS () IBAMA SEMAD - () IEF () IGAM () FEAM () Outros (Especificar):

ENVOLV. NOME COMPLETO COD. ATUAÇÃO - TAB 1 AUTO DE INFRAÇÃO - AI Nº DO TERMO DE EMBARGO E INTERDIÇÃO - TEI Nº DO TERMO DE APREENSÃO E DEPOSITO - TAD Nº DO TERMO DE DOAÇÃO E SOLTURA - TDS Nº AI: Valor RS: Nº DA NOTIFICAÇÃO - NOT PARA DATA DE: HORARIO LOCAL PARA COMPARECIMENTO DO NOTIFICADO FORMULÁRIOS UTILIZADOS () IBAMA SEMAD - () IEF () IGAM () FEAM () Outros (Especificar):

ANIMAIS / PEIXES

Table with columns: ENVOLV. NR, ORIGEM TAB 35, SITUAÇÃO TAB 19, QUANTIDADE, UPV / QDT TAB 20, TIPO DE ANIMAL / PEIXE TAB 37, AMEAÇADO EXTINÇÃO, VIVO, DEST. FINAL TAB 38, OBSERVAÇÕES. Includes checkboxes for 'SIM' and 'NÃO'.

MATERIAIS / PRODUTOS

Table with columns: ENVOLV. NR, MATERIAL TAB 36, SITUAÇÃO TAB 19, QUANTIDADE, UPV / QDT TAB 20, DEST. FINAL TAB 38, OBSERVAÇÕES.

DOCUMENTOS APREENDIDOS / RECOLHIDOS

Table with columns: ENVOLV. NR, DOCUMENTO TAB 39, MOTIVO TAB 40, SÉRIE / IDENTIFICAÇÃO, SITUAÇÃO TAB 19, DEST. FINAL TAB 38, OBSERVAÇÕES.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A AÇÃO DESENVOLVIDA FOI: () PREVENTIVA () REPRESSIVA ESPECIFICAR:

TABELAS AUXILIARES DE OCORRÊNCIAS DE MEIO AMBIENTE

TAB 19 SITUAÇÃO

01. Apreendido
02. Custodiado para terceiros
03. Doado a instituição filantrópica
04. Extraviado
05. Furtado/roubado (não recuperado)
06. Recolhido
07. Recuperado
99. Outros (discriminar no histórico)

TAB 20 PÊSOS E MEDIDAS

- Unidades Lineares
- 1.1. Milímetro
 - 1.2. Centímetro
 - 1.3. Metro
 - 1.4. Quilômetro
- Unidades de superfície
- 2.1. Metro quadrado
 - 2.2. Are
 - 2.3. Hectare
 - 2.4. Quilômetro quadrado
- Unidades de volume
- 3.1. Metro cúbico
 - 3.2. Litro
 - 3.3. Estéreo
 - 3.4. Metro carvão
- Unidades de massa
- 4.1. Quilate
 - 4.2. Miligrama
 - 4.3. Grama
 - 4.4. Quilograma
 - 4.5. Tonelada
 - 4.6. Arroba
- Unidades quantitativas
- 5.1. Unidade
 - 5.2. Duzia
 - 5.3. Cento
 - 5.4. Milheiro

TAB 34 BACIA HIDROGRÁFICA

- 01.00. Rio São Francisco
- 02.00. Rio Grande
- 03.00. Rio Paraíba do Sul
- 04.00. Rio Doce
- 05.00. Rio Jequitinhonha
- 06.00. Rio Paranaíba
- 07.00. Rio Mucuri
- 08.00. Rio Pardo
- 09.00. Rio Buranhém
- 10.00. Rio Jucuruçu
- 11.00. Rio Itanhém
- 12.00. Rio São Mateus
- 13.00. Rio Piracicaba/Jaguari
- 14.00. Rio Itapemirim
- 15.00. Rio Itabapoana

TAB 35 ORIGEM DOS ANIMAIS

01. Doméstico
02. Fauna aquática
03. Fauna exótica
04. Fauna silvestre

TAB 36 TIPO DE MATERIAL

01. Achas
02. Arma
03. Armadilhas
04. Armas brancas
05. Armas de fogo
06. Bateias
07. Bombas de sucção
08. Caniços/molinetes
09. Carne de animal
10. Cartuchos
11. Carvão
12. Chumbo
13. Cinturões
14. Covos
15. Drapes/balsas
16. Embarcação aquática
17. Equipamentos de mergulho
18. Espinhéis
19. Espoleta
20. Explosivos
21. Galoias
22. Jequi
23. Lenha
24. Madeira
25. Maquinários
26. Moloserra
27. Mourões
28. Palmito
29. Peles/couros
30. Peneiras
31. Pescado
32. Pios/apitos
33. Pólvore
34. Plantas
35. Postes
36. Redes
37. Terralças
99. Outros (Discriminar no histórico)

TAB 37 TIPO DE ANIMAL

01. Anfíbios
02. Aves
03. Mamíferos
04. Peixes
05. Répteis
06. Invertebrados
07. Insetos
99. Outros tipos de animais (discriminar no histórico)

TAB 38 DESTINO / ÓRGÃOS DESTINATÁRIOS

01. Autuado como Depositário - AD
02. Comandante de Unidade PMMG - CMT
03. Delegacia de Polícia da circunscrição - DP
04. Delegacia Especializada em Qualidade de Vida - DEPOVE
05. Departamento Nacional de Produção Mineral - DNPM
06. Doado para instituição Filantrópica - IF
07. Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de MG - EMATER
08. Fundação Estadual de Meio Ambiente - FEAM
09. Grupo Coordenador de Fiscalização Ambiental Integrada - GCGAI
10. Instituto Brasileiro de Meio Ambiente - IBAMA
11. Instituto Estadual de Floresta - IEF
12. Instituto Mineiro de Gestão das Águas - IGAM
13. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN
14. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico - IEPHA
15. Ministério Público - MP
16. Polícia Federal - PF
17. Secretaria de Estado de Meio Ambiente - SEMAD
18. Secretaria Municipal de Meio Ambiente - SMMA
19. Soltura - Solt
20. Terceiro como depositário - TD
21. Jardim Zoológico - ZOO
22. Técnico legalmente habilitado - TLH
99. Outros Órgãos - XX (Discriminar no Histórico)

TAB 39 TIPO DE DOCUMENTOS APREENDIDOS

01. Autorização para Desmate - AD
02. Alvará de Pesquisa - AP
03. Autorização para Queimada Controlada - AQC
04. Autorização para Transporte de Produtos Florestais - ATPF
05. Carteira de Pesca - CP
06. Certificado de Registro - CR
07. Certificado de Transação de Passeriformes - CTP
08. Guia de Controle Ambiental - GCA
09. Guia de Controle de Consumo - GCC
10. Guia de Controle de Origem - GCO
11. Licença Ambiental - LA
12. Licença de Porte e Uso de Motoserra - LPUM
13. Nota Fiscal de Produtor - NFP

14. Outorga de uso de água - OUA
15. Outorga de Lavra Garimpeira - OLG
16. Planta de Terreno - PT
17. Relação de Passeriformes - RP
18. Regime de Permissão de Lavra Garimpeira - RPLG
19. Selo Ambiental - SA
99. Outros documentos (Discriminar no histórico)

TAB 40 MOTIVO DA APREENSÃO DOS DOCUMENTOS

01. Extinto
02. Falta de preenchimento de campos
03. Illegível
04. Índice de falsificação
05. Preenchimento incorreto
06. Rasurado/Adulterado
07. Uso Indevido
08. Vencido
99. Outros motivos (Discriminar no histórico)

TAB 41 ESPÉCIE DE ANIMAL

- 01.99. Anfíbios em geral
- 02.99. Aves em geral
- Mamíferos
- 03.00. Bicho-preguiça
- 04.00. Bovinos em geral
- Cão
- 05.01. Akita
- 05.02. Boxer
- 05.03. Doberman
- 05.04. Husky Siberiano
- 05.05. Mastin Napolitano
- 05.06. Pastor Alemão
- 05.07. Pastor Belga
- 05.08. Pit Bull
- 05.09. Rottweiler
- 05.10. Fila Brasileiro
- 05.11. Perdigueiro
- 05.97. mestiço
- 05.98. Ignorado
- 05.99. Outros
- 06.00. Capivara
- 07.00. Cavalo
- 08.00. Gato
- 09.00. Lobo
- 10.00. Macaco/Mico
- 11.00. Onça/Jaguatirica
- 12.00. Ouriço - caxeiro
- 13.00. Tamandá
- 14.00. Gambá
- 19.00. Outros Mamíferos
- 28.00. Peixes em geral
- Répteis
- Cobra
- 30.00. Cascavel
- 31.00. Coral Verdadeiro
- 32.00. Jararaca
- 33.00. Jararacuçu
- 34.00. Piton
- 35.00. Sucuri
- 36.00. Surucucu
- 37.00. Urutu cruzeira
- 38.00. Ignorado
- 39.00. Outras Cobras
- 40.00. Jabuti/Tartaruga/Cágada
- 41.00. Jacaré
- 42.00. Outros Répteis
- Invertebrados
- 51.00. Escorpião
- 52.00. Aranha
- 53.00. Outros invertebrados
- Insetos
- 54.00. Abelhas
- 55.00. Marimbondo
- 59.00. Outros insetos
98. Ignorado (desconhecido)
99. Outros tipos de animais (discriminar no histórico)



BOLETIM DE OCORRÊNCIA Nº

Fl. ___ / ___

HISTÓRICO DA OCORRÊNCIA

MODOS DA AÇÃO CRIMINOSA

POLICIAIS INTEGRANTES DA GUARNIÇÃO / EQUIPE

CARGO	MATRICULA	NOME COMPLETO (LEGIVEL)
CARGO	MATRICULA	NOME COMPLETO (LEGIVEL)
CARGO	MATRICULA	NOME COMPLETO (LEGIVEL)
CARGO	MATRICULA	NOME COMPLETO (LEGIVEL)

RESPONSÁVEL PELA APREENSÃO / PRISÃO / CONDUÇÃO

UNIDADE / SETOR	CARGO	MATRICULA	() O(S) PRESO(S) APREENDIDO(S) FOI(AM) INFORMADO(S) DO(S) SEU(S) DIREITO(S)
NOME COMPLETO (LEGIVEL)		ASSINATURA	

DADOS PARA CONTROLE INTERNO / RELATOR DA OCORRÊNCIA

UNIDADE / SETOR	CARGO	MATRICULA
NOME COMPLETO (LEGIVEL)		ASSINATURA

RECIBO DA AUTORIDADE A QUE SE DESTINA OU SEU AGENTE / AUXILIAR POLICIAL

Recebi as pessoas e os materiais conforme especificações contidas na(s) folha(s) _____ deste boletim de ocorrência	DATA	HORA	UNIDADE / SETOR
	CARGO	MATRICULA	
	NOME COMPLETO (LEGIVEL)		
	ASSINATURA		
			PROVIDENCIA A SER ADOPTADA PELA AUTORIDADE - TAB 25